

Projeto **Paraná**
12meses

**AVALIAÇÃO FINAL DE
IMPACTO SOCIOECONÔMICO
DA ATIVIDADE VILAS RURAIS**

2006

AVALIAÇÃO FINAL DE IMPACTO
SOCIOECONÔMICO DA ATIVIDADE
VILAS RURAIS

Projeto Paraná 12 Meses
Componente Desenvolvimento da Área Social
Subcomponente Alívio da Pobreza no Meio Rural

CURITIBA
SETEMBRO 2006

GOVERNO DO ESTADO DO PARANÁ

Roberto Requião - *Governador*

SECRETARIA DE ESTADO DA AGRICULTURA E DO ABASTECIMENTO

Newton Pohl Ribas - *Secretário*

UNIDADE GESTORA DO PROJETO PARANÁ 12 MESES

Celso Luiz Fernandes - *Gerente Geral*

SECRETARIA DE ESTADO DO PLANEJAMENTO E COORDENAÇÃO GERAL

Nestor Celso Imthon Bueno - *Secretário*

Allan Marcelo de Campos Costa - *Diretor Geral*

INSTITUTO PARANAENSE DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO E SOCIAL - IPARDES

José Moraes Neto - *Diretor-Presidente*

Nei Celso Fatuch - *Diretor Administrativo-Financeiro*

Maria Lúcia de Paula Urban - *Diretora do Centro de Pesquisa*

Sachiko Araki Lira - *Diretora do Centro Estadual de Estatística*

Thais Kornin - *Diretora do Centro de Treinamento para o Desenvolvimento*

AVLIAÇÃO FINAL DE IMPACTO GLOBAL DO PROJETO PARANÁ 12 MESES

Sérgio Wirbiski - *Coordenação Geral*

Elaboração do Relatório

Valéria Villa Verde - *Coordenação*

Angelita Bazotti

Lenita Maria Marques

Louise Ronconi de Nazareno

Estagiária: Luana Libório Geraldo (acadêmica de Ciências Sociais)

Colaboração

Anael Pinheiro de Ulhôa Cintra

Marisa Sugamoto

Marisa Valle Magalhães

Programação e Sistematização do Banco de Dados

Arion César Foerster

Deborah Ribeiro Carvalho

Maria José Navarro Alves

Sergio Aparecido Ignacio

EDITORIAÇÃO

Maria Laura Zocolotti - *Coordenação*

Claudia Cavalheiro Ortiz (*revisão*)

Luiza de Fátima Pilati M. Lourenço (*normalização bibliográfica*)

Léia Rachel Castellar (*editoração eletrônica*)

Stella Maris Gazziero (*tratamento de imagens*)

Lucrécia Zaninelli Rocha (*digitalização de informações*)

159a Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social
Avaliação final de impacto socioeconômico da atividade vilas rurais / Instituto
Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social. – Curitiba : IPARDES, 2006.
78 p.

Projeto Paraná 12 Meses/Componente Desenvolvimento da Área
Social/Subcomponente Alívio da Pobreza no Meio Rural.

1.Vila Rural. 2.Agricultura familiar. 3. Paraná 12 Meses.
4. Situação social. 6. Situação econômica. 7. Paraná. I. Título.

CDU 316.334.55(816.2)

SUMÁRIO

LISTA DE TABELAS	iii
LISTA DE GRÁFICOS	vi
INTRODUÇÃO	1
1 METODOLOGIA E ASPECTOS GERAIS DA PESQUISA	2
2 AS FAMÍLIAS NA VILA	8
2.1 FAMÍLIAS PESQUISADAS	8
2.1.1 A População Pesquisada.....	9
2.1.2 Caracterização dos Responsáveis	13
3 A VIDA NA VILA	17
3.1 O DOMICÍLIO	17
3.2 O LOTE.....	22
3.2.1 Origem dos Alimentos Consumidos pela Família	25
3.3 RENDA FAMILIAR.....	27
3.3.1 Composição da Renda Familiar	31
3.4 INFRA-ESTRUTURA E EQUIPAMENTOS COLETIVOS.....	36
3.4.1 Atividades Conjuntas.....	40
4 FAMÍLIAS QUE EMIGRARAM	43
COMENTÁRIOS FINAIS	53
GLOSSÁRIO	55
REFERÊNCIAS	58
APÊNDICE - TABELAS	60
ANEXO 1 - ORGANOGRAMA DO PROJETO PARANÁ 12 MESES	76
ANEXO 2 - RELATÓRIO DE LIMITES DE APOIO	78

LISTA DE TABELAS

1	ÍNDICE DE IDOSOS DA POPULAÇÃO PESQUISADA - PARANÁ - 1999 E 2005.....	12
2	POPULAÇÃO PESQUISADA SEGUNDO ANOS DE ESTUDO E FAIXA ETÁRIA - PARANÁ - 1999 E 2005.....	13
3	RESPONSÁVEL PELA FAMÍLIA EM 2005, SEGUNDO A SUA POSIÇÃO EM 1999 - PARANÁ.....	14
4	RESPONSÁVEIS PELA FAMÍLIA SEGUNDO ANOS DE ESTUDO E FAIXA ETÁRIA - PARANÁ - 1999 E 2005.....	15
5	RESPONSÁVEIS PELOS DOMICÍLIOS PESQUISADOS, SEGUNDO SEXO E CONDIÇÃO DE OCUPAÇÃO - PARANÁ - 1999 E 2005.....	16
6	ACESSO A BENS DURÁVEIS PELAS FAMÍLIAS PESQUISADAS ANTES DA ENTRADA NA VILA RURAL, EM 1999 E EM 2005, SEGUNDO O TIPO DE BEM DURÁVEL - PARANÁ.....	19
7	FAMÍLIAS PESQUISADAS INADIMPLENTES, SEGUNDO ITEM DA DESPESA DOMÉSTICA EM ATRASO - PARANÁ - 1999 E 2005.....	21
8	FAMÍLIAS PESQUISADAS QUE NÃO CONSIDERARAM ADEQUADO O TAMANHO DA MORADIA SEGUNDO O PRINCIPAL MOTIVO DECLARADO - PARANÁ - 1999 E 2005.....	21
9	TOTAL DE LOTES, SEGUNDO A CONDIÇÃO DE EXPLORAÇÃO - PARANÁ - 1999 E 2005.....	22
10	FAMÍLIAS PESQUISADAS SEGUNDO O TIPO DE PRODUÇÃO EXPLORADA NO LOTE - PARANÁ - 1999 E 2005.....	23
11	FAMÍLIAS PESQUISADAS SEGUNDO A COMBINAÇÃO DE PRODUÇÃO - PARANÁ - 1999 E 2005.....	23
12	DESTINO DA PRODUÇÃO AGROPECUÁRIA E ARTESANAL OBTIDA PELAS FAMÍLIAS PESQUISADAS, SEGUNDO O TIPO DE PRODUÇÃO - PARANÁ - 1999 E 2005.....	24
13	RENDA DA PRODUÇÃO REALIZADA NO LOTE, SEGUNDO ESTATÍSTICAS DESCRITIVAS - PARANÁ - 1999 E 2005.....	24
14	FAMÍLIAS PESQUISADAS SEGUNDO O ÂMBITO DE DECISÃO PARA O TIPO DE ATIVIDADE UTILIZADA NO LOTE - PARANÁ - 1999 E 2005.....	25
15	DISTRIBUIÇÃO DAS FAMÍLIAS PESQUISADAS NAS VILAS RURAIS SEGUNDO OS GRUPOS DE ALIMENTOS CONSUMIDOS E SUA ORIGEM - PARANÁ - 2005.....	25
16	FAMÍLIAS PESQUISADAS SEGUNDO O RECEBIMENTO DE CESTA BÁSICA - PARANÁ - 1999 E 2005.....	26
17	POPULAÇÃO EM IDADE ATIVA, POPULAÇÃO ECONOMICAMENTE ATIVA, OCUPADA E DESEMPREGADA, E POPULAÇÃO NÃO-ECONOMICAMENTE ATIVA, SEGUNDO SEXO - PARANÁ - 1999 E 2005.....	28
18	POPULAÇÃO OCUPADA, SEGUNDO O LOCAL DA OCUPAÇÃO - PARANÁ - 1999 E 2005.....	28
19	POPULAÇÃO OCUPADA COM 10 ANOS E MAIS DE IDADE - PARANÁ - 1999 E 2005.....	28

20	POPULAÇÃO OCUPADA, SEGUNDO A CONDIÇÃO DA CARTEIRA DE TRABALHO E POSIÇÃO NA OCUPAÇÃO - PARANÁ - 1999 E 2005.....	29
21	RENDA DO TRABALHO FORA DO LOTE, SEGUNDO ESTATÍSTICAS DESCRITIVAS E TIPO DE OCUPAÇÃO - PARANÁ - 1999 E 2005.....	30
22	VARIAÇÃO PERCENTUAL DA RENDA DO TRABALHO FORA DO LOTE, SEGUNDO ESTATÍSTICAS DESCRITIVAS E TIPO DE OCUPAÇÃO - PARANÁ	30
23	RENDA MENSAL FAMILIAR ANTES DA ENTRADA NA VILA, EM 2005, E VARIAÇÃO PERCENTUAL NO PERÍODO, SEGUNDO ESTATÍSTICAS DESCRITIVAS - PARANÁ	31
24	FAMÍLIAS PESQUISADAS SEGUNDO A FONTE DE RENDA - PARANÁ - 2005.....	32
25	TOTAL DE FAMÍLIAS PESQUISADAS, SEGUNDO A CATEGORIA DE COMPOSIÇÃO DAS RENDAS - PARANÁ - 2005.....	33
26	FONTES DE RENDIMENTO DAS FAMÍLIAS PESQUISADAS, SEGUNDO CATEGORIAS DE COMPOSIÇÃO DA RENDA - PARANÁ - 2005.....	34
27	RENDA FAMILIAR ANUAL E RENDA FAMILIAR MENSAL <i>PER CAPITA</i> DAS FAMÍLIAS PESQUISADAS, SEGUNDO CATEGORIA DE COMPOSIÇÃO DE RENDA E ESTATÍSTICAS DESCRITIVAS - PARANÁ - 2005	35
28	DECLARAÇÃO DAS FAMÍLIAS PESQUISADAS SOBRE EQUIPAMENTOS COMUNITÁRIOS EM FUNCIONAMENTO NAS VILAS RURAIS, SEGUNDO O TIPO DE EQUIPAMENTO - PARANÁ - 1999 E 2005.....	37
29	FAMÍLIAS PESQUISADAS DECLARANTES DE PROBLEMAS COMUNITÁRIOS, SEGUNDO O TIPO DE PROBLEMA APONTADO - PARANÁ - 1999 E 2005	38
30	FAMÍLIAS PESQUISADAS COM MEMBROS PARTICIPANTES EM ASSOCIAÇÕES COMUNITÁRIAS, SEGUNDO O TIPO DE ASSOCIAÇÃO - PARANÁ - 1999 E 2005	39
31	FAMÍLIAS PESQUISADAS QUE RECEBEM ASSISTÊNCIA TÉCNICA E SERVIÇOS DE EXTENSÃO RURAL DA EMATER - PARANÁ - 2005	40
32	FAMÍLIAS PESQUISADAS COM A PARTICIPAÇÃO EM ATIVIDADES PRODUTIVAS CONJUNTAS - PARANÁ - 1999 E 2005.....	41
33	FAMÍLIAS PESQUISADAS PARTICIPANTES EM ATIVIDADES CONJUNTAS E RENDA ANUAL MÉDIA GERADA NO ANO DA PESQUISA, SEGUNDO O TIPO DE ATIVIDADE CONJUNTA - PARANÁ - 1999 E 2005.....	41
34	FAMÍLIAS QUE EMIGRARAM, SEGUNDO O PRINCIPAL MOTIVO DE INSATISFAÇÃO COM O SERVIÇO DE TRANSPORTE COLETIVO - PARANÁ - 1999.....	45
35	RESPONSÁVEIS QUE EMIGRARAM SEGUNDO SEXO E FAIXA ETÁRIA - PARANÁ - 1999	46
36	RESPONSÁVEIS PELO DOMICÍLIO QUE EMIGRARAM, SEGUNDO ANOS DE ESTUDO E FAIXA ETÁRIA - PARANÁ - 1999	46
37	POPULAÇÃO QUE EMIGROU SEGUNDO A FAIXA ETÁRIA - PARANÁ - 1999.....	46
38	FAMÍLIAS QUE EMIGRARAM SEGUNDO A NATUREZA DA PRODUÇÃO NO LOTE - PARANÁ - 1999	48

39	RESPONSÁVEL PELA FAMÍLIA QUE EMIGROU, SEGUNDO O TRABALHO NO LOTE E A CONDIÇÃO DE OCUPAÇÃO - PARANÁ - 1999	49
40	RESPONSÁVEL PELO DOMICÍLIO PESQUISADO QUE EMIGROU, SEGUNDO O MOTIVO PRINCIPAL QUE O LEVOU A ADERIR À ATIVIDADE VILA RURAL EM 1999 - PARANÁ.....	49
41	RENDA FAMILIAR <i>PER CAPITA</i> DAS FAMÍLIAS QUE EMIGRARAM, SEGUNDO ESTRATOS DE RENDA - PARANÁ - 1999.....	50
42	FAMÍLIAS QUE EMIGRARAM SEGUNDO ORIGEM DA RENDA E RENDA FAMILIAR <i>PER CAPITA</i> - PARANÁ - 1999.....	50
43	FAMÍLIAS QUE EMIGRARAM, SEGUNDO DECLARAÇÃO DADA EM 1999 SOBRE PLANOS FUTUROS - PARANÁ.....	51
44	RESPONSÁVEIS PELAS FAMÍLIAS EMIGRANTES, SEGUNDO SUGESTÕES PARA MELHORAR A QUALIDADE DE VIDA NA VILA RURAL - PARANÁ - 1999	51

LISTA DE GRÁFICOS

1	PIRÂMIDE ETÁRIA DA POPULAÇÃO PESQUISADA NAS VILAS RURAIS DO PARANÁ - 1999.....	11
2	PIRÂMIDE ETÁRIA DA POPULAÇÃO PESQUISADA NAS VILAS RURAIS DO PARANÁ - 2005.....	11
3	RAZÃO DE SEXO, POR GRUPO ETÁRIO, DA POPULAÇÃO DAS VILAS RURAIS DO PARANÁ - 1999 E 2005.....	12
4	FAMÍLIAS PESQUISADAS, SEGUNDO A REALIZAÇÃO DE DIVISÓRIAS INTERNAS - PARANÁ - 2005	18
5	TIPOS DE CONCERTO REALIZADO PELAS FAMÍLIAS PESQUISADAS A PARTIR DE JUNHO DE 1999 - PARANÁ - 2005.....	18
6	FAMÍLIAS PESQUISADAS, SEGUNDO A INADIMPLÊNCIA EM ALGUMA DESPESA DOMÉSTICA - PARANÁ - 1999 E 2005	20
7	FORNECEDORES DE CESTAS BÁSICAS ÀS FAMÍLIAS DAS VILAS RURAIS - PARANÁ - 1999 E 2005.....	27
8	FAMÍLIAS PESQUISADAS SEGUNDO A PARTICIPAÇÃO DOS SEUS MEMBROS EM ASSOCIAÇÕES COMUNITÁRIAS, FORMAIS OU INFORMAIS - PARANÁ - 1999 E 2005	39
9	FAMÍLIAS QUE EMIGRARAM, SEGUNDO A SITUAÇÃO DO DOMICÍLIO ANTERIOR À ENTRADA NA VILA RURAL - PARANÁ - 1999.....	45
10	NÚMERO DE MEMBROS DAS FAMÍLIAS QUE EMIGRARAM - PARANÁ.....	47
11	RESPONSÁVEIS PELA FAMÍLIA QUE EMIGRARAM SEGUNDO CONDIÇÃO DA CARTEIRA DE TRABALHO, ASSINADA OU NÃO - PARANÁ - 1999	47
12	POPULAÇÃO OCUPADA DAS FAMÍLIAS QUE EMIGRARAM SEGUNDO CONDIÇÃO DA CARTEIRA DE TRABALHO, ASSINADA OU NÃO - PARANÁ - 1999	48

APRESENTAÇÃO

O Projeto Paraná 12 Meses, resultante do Acordo de Empréstimo 4060-Br firmado entre o Banco Mundial e o governo do Estado, que esteve em vigor de dezembro de 1997 até março de 2006, foi estruturado nos Componentes Desenvolvimento da Área Social, Desenvolvimento da Área Produtiva, Fortalecimento Institucional e Desenvolvimento Tecnológico, desmembrados em Subcomponentes e Atividades.

Esse contrato, inicialmente previsto para cinco anos, teve uma vigência de oito anos. Tal circunstância contou com um remanejamento dos valores do empréstimo nas diversas categorias de despesa e a inserção de atividades que não haviam sido originalmente programadas.¹

Segundo o Manual Operativo do Projeto (PARANÁ, 1996), o objetivo geral foi “aliviar a situação de pobreza rural no Estado numa ação sustentável, apoiada na modernização tecnológica, na geração de novos empregos, na proteção ao meio ambiente e na melhoria das condições de habitação e saneamento básico da família rural”.

Esse propósito dá a dimensão da importância e da complexidade do Projeto Paraná 12 Meses, que atendeu durante a sua vigência a 121.459 famílias de todas as regiões do Estado e esteve instrumentalizado em diversas atividades e ações organizadas por componentes (PARANÁ, 1996).

Ao Ipardes coube avaliar, junto ao público beneficiário, os efeitos das ações sociais, econômicas e ambientais previstas no desenho original do projeto. As avaliações de impacto socioeconômico,² estão voltadas a acompanhar e medir as transformações ocorridas no âmbito familiar e no âmbito produtivo.

As avaliações do projeto foram inicialmente concebidas em três etapas de pesquisa de campo: *ex ante*, intermediária e *ex post*. No entanto, alterações ocorridas no projeto e outras circunstâncias operacionais redirecionaram a avaliação intermediária para uma avaliação institucional. Assim, a avaliação final de impacto socioeconômico observa os dois momentos da pesquisa de campo, *ex ante* e *ex post*.

A metodologia empregada na avaliação *ex ante* resultou em diagnóstico do beneficiário e sua família gerando parâmetro para a avaliação final. Esta última foi realizada em 2005 com os mesmos produtores pesquisados na primeira etapa.

¹ Atividades “Rodovias da Inclusão Econômica e Social” e “Corredores da Biodiversidade”.

² A avaliação de impacto mostra-se mais adequada para estabelecer os “efeitos líquidos” do projeto. Permite, através de comparações temporais, a análise da situação dos beneficiários antes e depois da participação no projeto.

As avaliações de impacto socioeconômico do Projeto Paraná 12 Meses finalizam-se com dois principais relatórios voltados para o Componente Desenvolvimento Social e dois relatórios para o Componente Desenvolvimento Produtivo.

Ao encerrar esse processo avaliativo, espera-se ter cumprido os dois objetivos centrais: mensurar os impactos produzidos pelo projeto e fornecer subsídios para orientar a elaboração e implantação de novos projetos de desenvolvimento rural.

O presente relatório contempla a avaliação final da Atividade Vilas Rurais e é parte integrante de um conjunto de documentos, da mesma natureza, elaborados pelo Ipardes. Está estruturado em uma introdução, quatro capítulos e, à guisa de conclusão, encerra com considerações que possam servir de orientação para ações futuras de mesma natureza.

O primeiro capítulo, Metodologia e Aspectos Gerais da Pesquisa, apresenta as orientações metodológicas, comenta a pesquisa e os procedimentos estatísticos adotados. O segundo analisa variáveis selecionadas sobre as famílias pesquisadas em 1999 e 2005. O terceiro capítulo registra a organização do domicílio, a apropriação produtiva do lote, a renda familiar e Infra-estrutura Equipamentos Coletivos. O quarto capítulo contempla uma breve análise sobre as famílias que emigraram.

INTRODUÇÃO

Avaliar impactos socioeconômicos de projetos de caráter social, como é o caso da atividade Vilas Rurais, do Projeto Paraná 12 Meses, não é tarefa simples pois trata-se de medir ações voltadas a responder demandas que, em grande medida, estão associadas a problemas estruturais. É no enfrentamento desse desafio que a ação pública presta contas para a sociedade medindo os sucessos e também os insucessos, ao mesmo tempo em que o Estado, nesse processo, instrumentaliza-se para a elaboração de novos programas e projetos.

A despeito das dificuldades inerentes à tarefa proposta, a avaliação socioeconômica da atividade Vilas Rurais do Subcomponente Alívio da Pobreza no Meio Rural volta-se para o acompanhamento das famílias pesquisadas procurando quantificar e qualificar o impacto gerado pelas ações do Projeto Paraná 12 Meses, tendo em vista o objetivo geral e os objetivos específicos da atividade analisada.

O Projeto Paraná 12 Meses³ estrutura-se em quatro componentes e dois subcomponentes, com ações específicas para cada um:

- A - Desenvolvimento da Área Produtiva
 - a.1 Subcomponente Manejo e Conservação dos Recursos Naturais
 - a.1.1 Atividades: fases 1 e 2
- B - Desenvolvimento da Área Social
 - b.1 Subcomponente Alívio da Pobreza no Meio Rural
 - b.1.1 Atividade Vilas Rurais
 - b.1.2 Atividade Comunidades Rurais Pobres
- C - Fortalecimento Institucional
- D - Desenvolvimento Tecnológico

A atividade Vilas Rurais, objeto dessa avaliação, esteve orientada por três grandes linhas de atuação: a) Infra-estrutura social familiar - moradia; b) Desenvolvimento Comunitário - galpões comunitários; c) Geração de renda - capacitação/profissionalização.

Em termos operacionais, o que se pretendeu foi medir o que o Projeto Paraná 12 Meses realizou e/ou proporcionou às famílias assentadas nas Vilas Rurais e o que isso significou em termos de impacto socioeconômico.

³ Para mais informações, consultar o Manual Operativo do Projeto Paraná 12 Meses, (PARANÁ, 1996, p.60). Para uma visualização do desenho do projeto, ver Anexo 1.

1 METODOLOGIA E ASPECTOS GERAIS DA PESQUISA

A avaliação socioeconômica final da atividade Vilas Rurais do Projeto Paraná 12 Meses desenvolveu-se respaldada por pesquisas realizadas em 1999 e 2005. O levantamento de campo, na primeira fase, estabeleceu o marco inicial da avaliação a partir de um diagnóstico das Vilas Rurais e das famílias amostradas (IPARDES, 2000). Essa avaliação final incorpora as informações anteriores e toma os dados da pesquisa *ex post* realizada em setembro de 2005.⁴

No contexto geral das avaliações de impacto socioeconômico que o IparDES desenvolveu, a atividade Vilas Rurais guarda particularidades uma vez que a ação inicial, o assentamento, gera impacto imediato na família. Em vista disso, a pesquisa *ex ante*, além de diagnosticar a vida familiar e comunitária na Vila Rural, procurou também captar a situação mais geral da família antes de sua entrada na Vila. Naquela data, a realidade estudada representava, para a maioria dos pesquisados, o início da experiência de assentado em Vila Rural. Assim, a avaliação final volta-se para a condição dada por uma vivência acumulada nos seis anos que se seguiram à primeira pesquisa.

O objetivo geral do Subcomponente Combate à Pobreza no Meio Rural do Projeto Paraná 12 Meses consistiu em “aliviar a situação de pobreza rural no Estado numa ação sustentável (...)”, e o da Atividade Vilas Rurais “implantar Vilas Rurais em locais próximos aos centros urbanos do Estado, inclusive distritos e povoados, visando à melhoria das condições de vida de trabalhadores rurais volantes, mantendo-os no meio rural” (PARANÁ, 1996, p.11 e 194).

Tendo em vista esses objetivos, as ações propostas visavam a:

- a) diminuir a migração rural-urbana e vice-versa; b) possibilitar a melhoria das condições de vida; c) facilitar a posse da terra e moradia própria; d) possibilitar a qualificação da mão-de-obra; e) aumentar a organização social; f) melhorar o acesso a bens e serviços; g) melhorar as condições alimentares; h) aumentar a renda líquida familiar; i) melhorar a integração social e familiar (PARANÁ, 1996, p.193 e 194).

A partir do exposto, pode-se dizer resumidamente que o projeto para a atividade Vilas Rurais pretendeu prover de condições básicas de moradia e renda um segmento da população paranaense que vive em situação de risco social. Entende-se que esses dois aspectos são centrais e que deles decorrem as ações propostas.

Os critérios de seleção para o ingresso no projeto corroboram essa percepção, uma vez que para acessar o projeto deveriam ser observadas as seguintes condições: ser

⁴ Os levantamentos de campo foram realizados por técnicos da EMATER-PR.

trabalhador rural; residir em sub-habitação; ter idade máxima de 55 anos; possuir renda familiar entre 1 e 3 salários mínimos.

Em termos da área de ação, a partir das mesorregiões do Paraná 12 Meses, o projeto estabeleceu, inicialmente, dois níveis de prioridade. A primeira foi composta pelas mesorregiões 3, 4 e 6, e a segunda, pelas mesorregiões 2, 5 e 8 (mapa 1). Com essa definição de prioridade percebe-se o esforço técnico em direcionar o recurso para aquelas áreas em que, dadas as características produtivas, havia um maior número relativo de trabalhadores volantes.⁵

Considerando que as ações propostas referem-se a uma determinada compreensão da realidade paranaense, julga-se pertinente destacar alguns pontos relativos a esta, para que se possa contextualizar o projeto.⁶

No Paraná, segundo o Censo Demográfico de 2000, menos de 20% da população paranaense estava domiciliada no rural. No entanto, a economia do Estado ainda estava, e está, fortemente vinculada ao setor primário. Essa realidade apresenta rebatimentos socioeconômicos de várias ordens, e é nessa perspectiva que se procura a seguir destacar aspectos mais diretamente relacionados com tal avaliação.

Uma significativa parcela da população paranaense, segundo o Censo de 2000 e outras fontes, não tinham acesso a renda mínima, domicílios adequados e um nível educacional ou formação profissional adequados.⁷ Dados expressos no Manual Operativo do Projeto Paraná 12 Meses apontam a existência de cerca de 300 mil trabalhadores rurais volantes residindo em periferias urbanas ou em distritos rurais, em condições precárias.

Diante desse quadro de necessidades, o Projeto Paraná 12 Meses pode ser visto como uma tentativa de resposta do poder público para o enfrentamento da realidade diagnosticada. As Vilas Rurais⁸ surgem, assim, como uma proposta capaz de intervir nesse ambiente, assentando, principalmente, famílias de trabalhadores rurais temporários.

⁵ Para uma visão geral da história e economia do Paraná, consultar: IPARDES (2004b); LOURENÇO (2005); PADIS (1981) entre outras obras sobre o tema.

⁶ Para mais informações sobre o rural paranaense, consultar o capítulo 2 - O contexto rural paranaense: onde o Projeto Paraná 12 Meses se insere, em IPARDES (2006a).

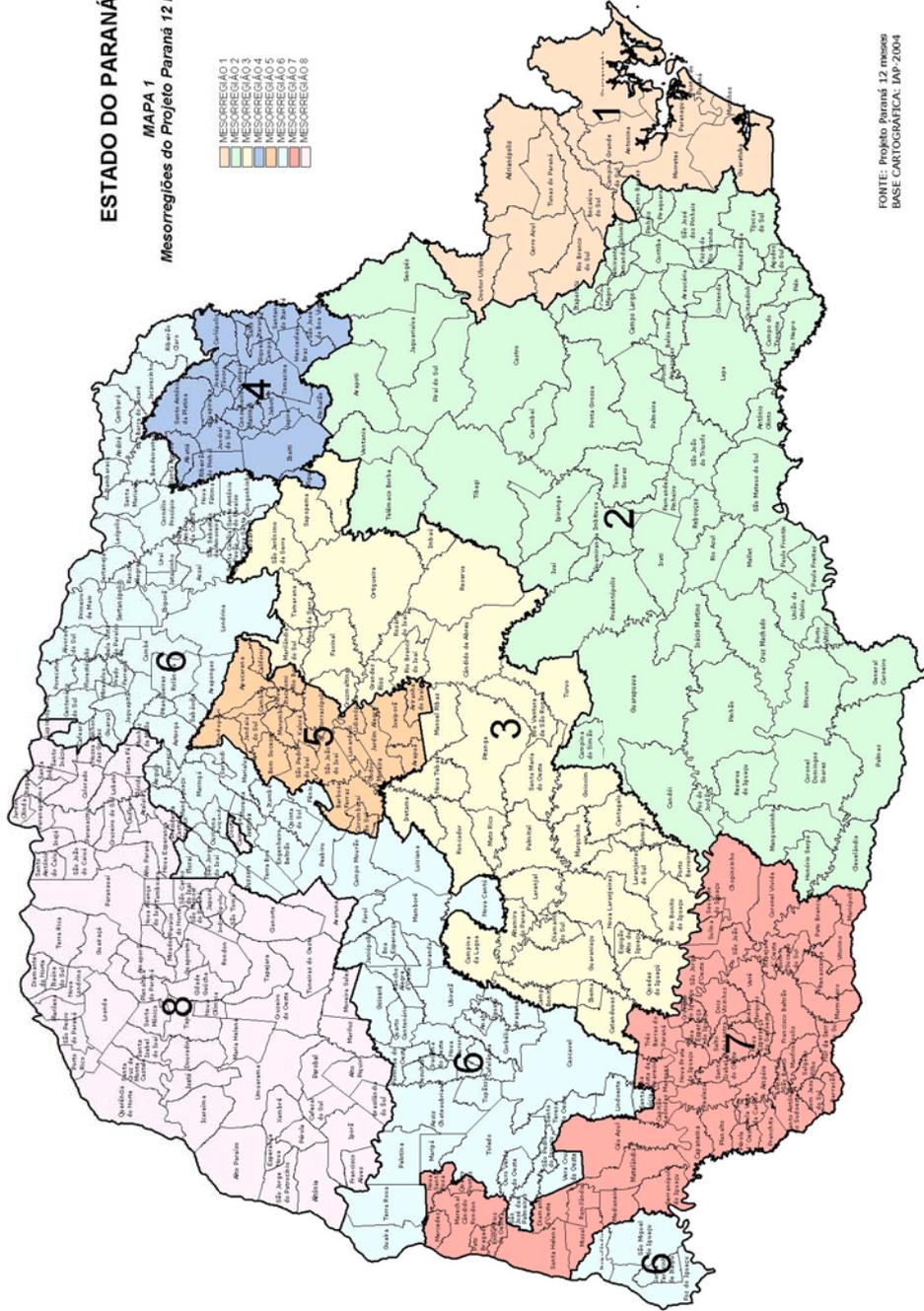
⁷ Consultar IPARDES (2003; 2004a; 2006a).

⁸ Nesse relatório, Vila Rural refere-se estritamente aos assentamentos do Projeto Paraná 12 Meses que levam essa denominação.

ESTADO DO PARANÁ

MAPA 1

Mesorregiões do Projeto Paraná 12 meses



FONTE: Projeto Paraná 12 meses
BASE CARTOGRÁFICA: IAP-2004

A proposta das Vilas Rurais foi concretizada em áreas divididas em terrenos de 5 mil m² dispondo de uma casa de 44 m², com acesso a energia elétrica, saneamento e água encanada. O terreno deveria ser agricultável permitindo a pequena exploração para subsistência e, se possível, gerar excedentes para comercialização.

Ainda, de acordo com o objetivo geral desta atividade, a proximidade com centros urbanos deveria ser observada, quando da escolha da área para a localização da Vila Rural, facilitando assim o acesso a serviços sociais básicos como saúde e educação e, além disso, a proximidade a sistemas viários, o que facilitaria o acesso a locais de trabalho e a centros consumidores.

Deve-se salientar que a construção da primeira vila rural no Paraná ocorreu no ano de 1995, no município de Apucarana, norte central do Paraná, na área de influência de Londrina, que vem a ser a segunda maior cidade do Estado. Essa experiência de assentamento humano denominada Vila Rural antecedeu o Projeto Paraná 12 Meses sendo incorporada a este em 1996.

No ano de 1998, data em que se dá a definição da amostra para a pesquisa de avaliação de impacto socioeconômico, havia 120 Vilas Rurais instaladas no Paraná e cerca de 4.700 beneficiários.⁹ A amostra considerou a representatividade do universo de beneficiários.

O cadastro de seleção de beneficiários, cedido pela Companhia de Habitação do Paraná (Cohapar), forneceu as informações para a realização da amostra. Foi utilizado o método de amostragem estratificada por proporções, no qual as mesorregiões do Projeto Paraná 12 Meses foram consideradas estratos.

Para a pesquisa de campo de 1999, foram elaborados dois formulários: um para o diagnóstico socioeconômico do beneficiário e família, e um segundo para diagnosticar a infra-estrutura das Vilas Rurais e a produção conjunta.¹⁰ Essa pesquisa aplicou 732 formulários junto aos beneficiários do programa no universo das 120 Vilas Rurais implantadas e em funcionamento à época (mapa 2 - mesorregiões).

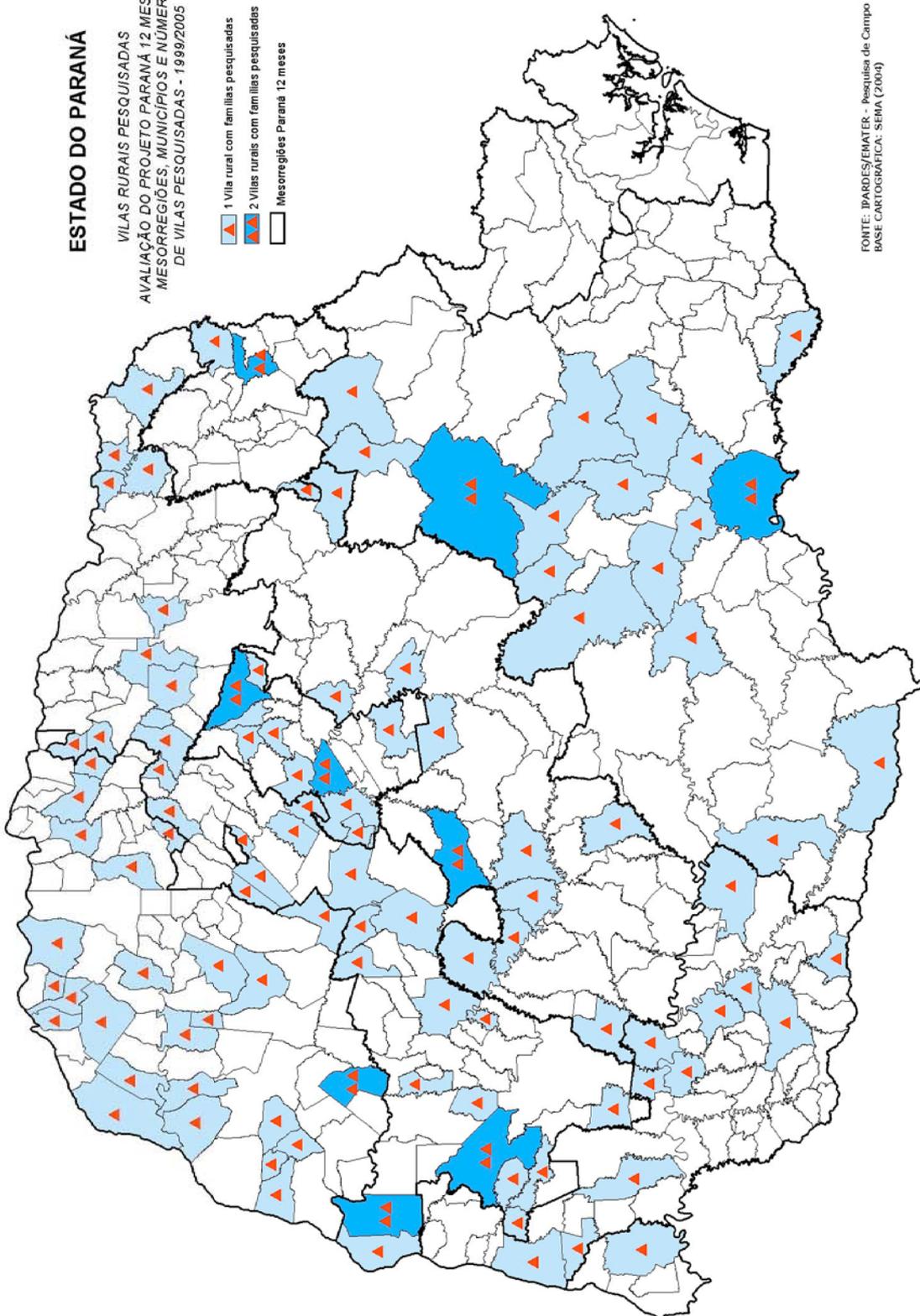
A pesquisa *ex post*, realizada em 2005, acompanhou os mesmos beneficiários já pesquisados. Esse procedimento deveu-se à abordagem metodológica adotada, na qual a avaliação final mede o impacto socioeconômico da atividade Vila Rurais observando a família nos dois momentos da pesquisa.

⁹ Para a amostra realizada em 1998, foram consideradas as Vilas Rurais inauguradas entre setembro de 1996 e outubro de 1998, levando-se em conta o período experimental de seis meses, no qual o beneficiário poderia desistir de sua adesão à Vila. Assim, o universo era composto de 120 vilas, com cerca de 4.700 famílias beneficiadas, distribuídas em sete mesorregiões do Projeto Paraná 12 Meses. Para mais informações, consultar os procedimentos estatísticos e amostra em IPARDES (2000, v.2).

¹⁰ Os resultados do levantamento de campo de 1999 encontram-se no relatório de pesquisa do IPARDES (2000, v. 1), e são válidos para o conjunto das 120 Vilas Rurais.

ESTADO DO PARANÁ

VILAS RURAIS PESQUISADAS
AVALIAÇÃO DO PROJETO PARANÁ 12 MESES,
MESORREGIÕES, MUNICÍPIOS E NÚMERO
DE VILAS PESQUISADAS - 1999/2005



FONTE: IPARDES/EMATER - Pesquisa de Campo
BASE CARTOGRÁFICA: SEMA (2004)

Seguindo essa orientação, em 2005, a pesquisa retornou às 732 famílias, mas não foi realizada com 296, 40,4% da amostra inicial. Desse total de famílias não pesquisadas, em 284 casos, as famílias haviam emigrado; em cinco casos, o beneficiário recusou-se a responder; e, em sete, após sucessivas tentativas, registrou-se como casa fechada.

É importante que esteja presente para o leitor dessa avaliação que, mesmo sendo expressiva a emigração registrada, o instrumento de pesquisa utilizado não permite discorrer sobre as causas ou as motivações que estão por trás da saída das famílias.

Para suprir essa lacuna seria necessário uma investigação específica, instrumentalizada por procedimentos investigativos próprios, na tentativa de compreender o que está determinando esse movimento entre os assentados nas Vilas Rurais. Mas esta seria outra pesquisa, que escapa do alcance da concepção metodológica adotada para as avaliações do Projeto Paraná 12 Meses.

Este documento, como produto dessa concepção técnica e metodológica, avalia o impacto socioeconômico da Atividade Vilas Rurais orientando-se pelas categorias analíticas presentes na proposta do projeto para a atividade analisada: 1) a família; 2) o domicílio e o lote; 3) a inserção socioeconômica da família na Vila Rural.

Dada a condição de ingresso da família em um assentamento financiado pelo Projeto Paraná 12 Meses, as famílias pesquisadas são, na sua totalidade, beneficiárias. Nesse sentido, essa avaliação final guarda a particularidade de mostrar, numa perspectiva de continuidade e de acumulação de experiência produtiva e social, o quanto as ações desenvolvidas foram capazes de gerar ou acrescentar qualidade de vida e autonomia financeira para a família beneficiária.

Deve-se registrar que o programa Vilas Rurais, parte integrante do Projeto Paraná 12 Meses, desde a sua proposição inicial suscitou, e ainda suscita, opiniões diversas. Nesse sentido, reforça-se o objetivo da avaliação de impacto socioeconômico que o Ipardes desenvolveu, lembrando que esta não está voltada para o desenho do projeto, portanto não traz uma avaliação da proposta em si, mas volta-se para a mensuração dos possíveis impactos gerados pelas ações no segmento analisado e tenta qualificá-los.

Essa avaliação buscou: medir os impactos gerados pelas ações propostas para essa atividade; e contribuir, a partir da análise de uma experiência concreta, com a discussão e o entendimento de ações relacionadas a assentamentos humanos.

Por se tratar de um dos temas mais complexos que se colocam para a sociedade contemporânea, e entendendo que os assentamentos têm a ver com as possibilidades concretas de vida e trabalho de famílias, entende-se que este estudo reveste-se de uma pertinência que ultrapassa o seu objetivo contratual.

2 AS FAMÍLIAS NA VILA

Para analisar as famílias assentadas nas Vilas Rurais, deve-se ter presente que a concepção que norteou a ação fundamenta-se na idéia e no reconhecimento da existência de um segmento populacional que, por motivos diversos, encontra-se em situação de risco social.

Esse fato coloca para a análise uma tarefa complexa pois as vilas, na condição de assentamento, abrigam um universo heterogêneo tanto do ponto de vista da população nelas instaladas como do ponto de vista da singularidade e diversidade existentes – quanto à área, número de casas, características físicas de solo e clima, etc.

Reconhece-se, assim, que os desafios embutidos numa proposta como a das Vilas Rurais são grandes diante do fato de que se reúnem, em um mesmo ambiente, famílias com histórias de vida, usos e costumes diversos.

Este capítulo analisa o conjunto de beneficiários pesquisados em 1999, o que envolveu 111 municípios, 120 vilas e 4.700 famílias.¹¹ Em termos analíticos e considerando a realidade encontrada em 2005, a análise recai sobre as 436 famílias pesquisadas em 2005.

2.1 FAMÍLIAS PESQUISADAS

Esta seção apresenta informações que identificam as famílias pesquisadas e os responsáveis pela família assentada na Vila Rural. Para operacionalizar essa análise, toma-se como parâmetro as linhas de ação propostas pelo Projeto Paraná 12 Meses para a atividade Vila Rural. Os dados analisados, conforme já foi comentado, referem-se às 436 famílias pesquisadas em 1999 e 2005. Tendo em vista que as famílias analisadas são, na sua totalidade, beneficiárias do projeto, conforme foi destacado no capítulo anterior, essa avaliação de impacto socioeconômico procura compreender e medir o quanto a família foi capaz de se estruturar e superar carências a partir de 1999.

Dados contidos no diagnóstico informam que a maioria das famílias que ingressaram nas Vilas Rurais a partir do Projeto Paraná 12 Meses vivia submetida a condições precárias de moradia e renda, condição que colocava a família em risco social permanente (IPARDES, 2000).

Para que se possa ter uma idéia da situação mencionada, 61,3% das famílias analisadas viviam em moradias cedidas e 30,4% em domicílios alugados. Na totalidade dos casos analisados, a densidade por cômodo registrada era, em média, superior a quatro

¹¹ Para que se possa ter uma idéia da abrangência dessa atividade, em 1998, ano de referência para a amostra da pesquisa, havia 129 Vilas Rurais instaladas. Em 2005, passam a ser 403 Vilas Rurais no Paraná (<http://www.seab.pr.gov.br/pr12meses/institucional/balanco.do.>, acessado em setembro de 2006).

peças por dormitório. A renda média mensal, considerando todos os ingressos, era de R\$ 241,23.¹² A despesa média mensal declarada por 99,4% das famílias era superior ao salário mínimo do período, sendo que o item alimentação representava 63,2% do total dos gastos.

Levando em consideração a condição mais geral vivida pela família, antes de seu ingresso na Vila Rural, tem-se então que a primeira ação do projeto Paraná 12 Meses foi a de resgatar essas famílias de uma condição de existência precária, e proporcionar uma outra condição, alicerçada na casa própria com acesso a serviços de água e energia, e em ações voltadas ao incremento da renda.

2.1.1 A População Pesquisada

As 436 famílias pesquisadas em 1999 abrigavam 2.061 pessoas, e em 2005 essa população passa a 1839. No intervalo analisado, 412 membros saíram das famílias e 41 faleceram. Do total de pessoas que deixaram a família, a maioria estava na condição de filho do responsável (78,4%). Cabe ressaltar, também, que 6,5% dos que saíram eram beneficiários do projeto que repassaram a moradia para outro membro da família. A pesquisa *ex post* registrou 231 novos membros nas famílias pesquisadas.

A expressiva saída de indivíduos na condição de filho não deve ser vista como algo isolado, pois, de uma forma geral, municípios pequenos e com a maior parte da população domiciliada no meio rural tendem a perder população. Esse fenômeno atinge principalmente os mais jovens que, em geral, apresentam mais dificuldade de encontrar postos de trabalho, como também de reprodução social da terra¹³ (tabelas A.1 e A.2).

O comparativo entre características da população pesquisada nas vilas rurais paranaenses em 1999 e em 2005 requer, antes de tudo, um alerta em relação ao reduzido tamanho das populações em estudo. Ao efetuar a distribuição de uma população pouco volumosa em subgrupos específicos – tais como de faixas etárias, anos de estudo, faixas de renda –, é comum observar-se subgrupos com frequências diminutas e mesmo zeradas. Qualquer deslize na(s) resposta(s) de um dos entrevistados pode comprometer a estrutura das características investigadas, e boa parte da análise. Diante disso, convém estabelecer comparações de modo bastante cuidadoso, apenas indicativo de prováveis tendências.

Uma averiguação importante a fazer refere-se à questão etária da população pesquisada, particularmente no que diz respeito à sua evolução no período e à sua

¹² O salário mínimo praticado em 1999 era de R\$ 130,00.

¹³ A não-reprodução social da terra se caracteriza pela insuficiência de terras próprias. Isto conjugado a uma política de reforma agrária tímida, em relação à demanda, contribui para a permanência do êxodo rural, particularmente, entre os jovens.

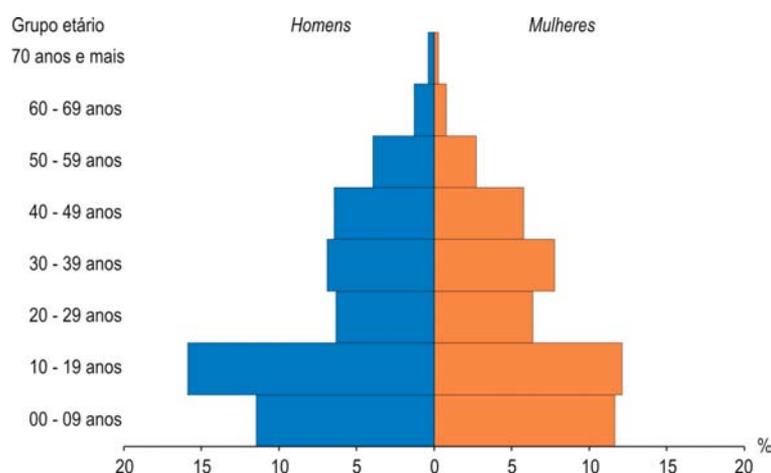
conformação no momento mais recente. No âmbito de programas governamentais que se propõem a atuar de modo focalizado sobre determinados segmentos sociais – como é o caso deste estudo –, a dinâmica etária adquire relevância.

É bastante conhecida a característica da seletividade etária, que cada vez mais predomina em populações rurais sujeitas a fortes perdas por migração. A esta tendência soma-se aquela decorrente do também conhecido fenômeno da queda na fecundidade, em curso há várias décadas em todas as áreas brasileiras, e que vem determinando reduções continuadas nas proporções associadas aos segmentos infantis.

No bojo desses processos, atuam ainda duas outras tendências importantes de mudanças na configuração populacional, que se fazem sentir nos espaços rurais do Paraná, mas igualmente em outras áreas do País. Uma delas relaciona-se ao efeito de masculinização da população, em decorrência de uma seletividade da migração também por sexo. Em geral, saem do campo em maior proporção pessoas em idades produtivas, a maioria do sexo feminino. A outra mudança demográfica, da maior relevância, e que vem marcando o conjunto da população brasileira, decorre do forte e acelerado processo de declínio da fecundidade, ou seja, a tendência crescente ao envelhecimento da população. Assim, grosso modo, pode-se dizer que a população rural paranaense vem expressando uma tendência ao envelhecimento, traduzida pela redução do peso relativo das crianças na estrutura etária e elevação significativa dos segmentos etários idosos, e por uma tendência à masculinização, decorrente de uma emigração continuada, em maiores proporções, de força de trabalho feminina.

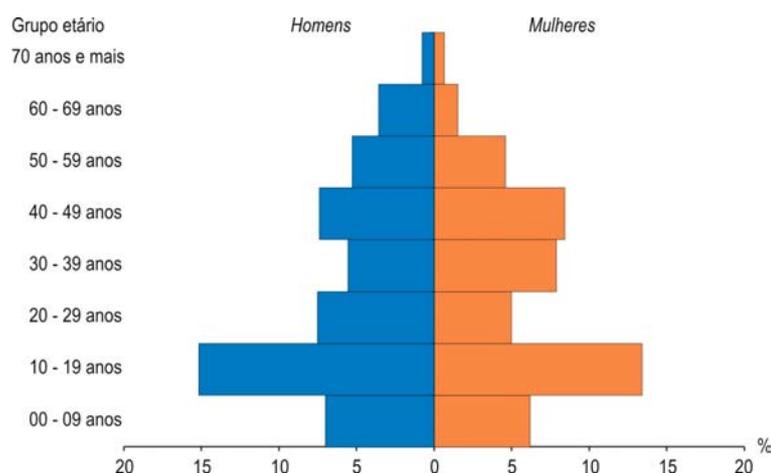
As pirâmides etárias da população das Vilas Rurais paranaenses auxiliam na visualização dessas tendências (gráficos 1 e 2 e tabela A.3). As reentrâncias que ambas as pirâmides evidenciam, em particular a mais recente, em torno dos grupos etários adultos (20 e 50 anos), constituem indicativos evidentes de perdas populacionais nas faixas etárias produtivas. Ademais, observa-se um forte estreitamento da base, entre um ano e outro, sugestivo de um quadro de maior controle reprodutivo por parte da população. No entanto, é importante observar que 56% da população pesquisada em 2005 está distribuída entre as faixas etárias abaixo de 25 anos, especialmente no intervalo entre 10 e 20 anos, idades que, em termos de educação e saúde, correspondem ao período de formação do indivíduo e de demandas específicas quanto a um aprendizado profissional e quanto ao atendimento médico-hospitalar. Essa circunstância implica em que o sistema público na área social dê respostas adequadas a essas demandas.

GRÁFICO 1 - PIRÂMIDE ETÁRIA DA POPULAÇÃO PESQUISADA NAS VILAS RURAIS DO PARANÁ - 1999



FONTE: Pesquisa de campo - IPARDES/EMATER

GRÁFICO 2 - PIRÂMIDE ETÁRIA DA POPULAÇÃO PESQUISADA NAS VILAS RURAIS DO PARANÁ - 2005



FONTE: Pesquisa de campo - IPARDES/EMATER

De modo similar, a tendência ao envelhecimento populacional impõe desafios ao setor público (tabela 1). Esse processo, no entanto, introduz uma outra questão de suma relevância. Atualmente, no Brasil, observa-se um enorme crescimento do peso que as rendas advindas das aposentadorias rurais adquirem na dinâmica de pequenas localidades. Cada vez mais, são as rendas dos idosos – e nesse particular o advento da seguridade rural foi imprescindível – que garantem grande parte da sobrevivência e da circulação monetária em municípios de pequeno porte. Nesse sentido, a tendência em curso do envelhecimento da população paranaense, em seu conjunto, e da população residente nas Vilas Rurais, ao mesmo tempo que traz rebatimentos sobre o perfil das demandas sociais de políticas públicas, interfere na dinâmica econômica das localidades.

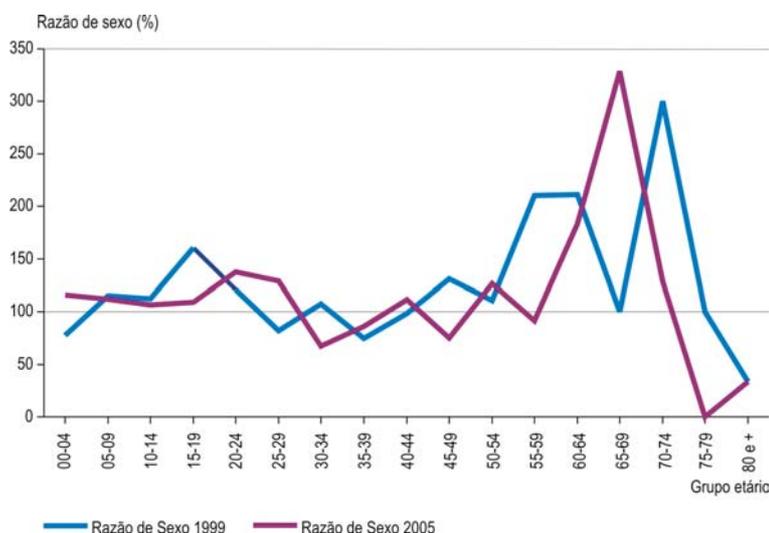
TABELA 1 - ÍNDICE DE IDOSOS DA POPULAÇÃO PESQUISADA - PARANÁ - 1999 E 2005

ANO DA PESQUISA	POPULAÇÃO PESQUISADA		ÍNDICE DE IDOSOS (%)
	0 a 14 anos	65 anos e mais	
1999	803	28	3,5
2005	497	53	10,7

FONTE: Pesquisa de campo - IPARDES/ EMATER

A tendência à masculinização, por seu turno, já se evidenciava na população pesquisada em 1999 e mantém-se seis anos depois, atingindo praticamente todas as faixas etárias, notadamente o segmento abaixo de 30 anos de idade e os maiores de 60 anos (gráfico 3 e tabela A.4).

GRÁFICO 3 - RAZÃO DE SEXO, POR GRUPO ETÁRIO, DA POPULAÇÃO DAS VILAS RURAIS DO PARANÁ - 1999 E 2005



FONTE: Pesquisa de campo - IPARDES/EMATER

Diante de um quadro dessa natureza, é possível alertar para o fato de que a circunstância de fragilidade social inerente ao segmento observado potencializa-se em decorrência dos efeitos demográficos que a permeiam. Pode-se supor, nesse caso, que a saída das mulheres, muito provavelmente em busca de alternativas de rendimentos, e a permanência dos homens, revelam situações de desagregação familiar que podem, ao longo do tempo, reforçar as chances de emigração.

Em termos educacionais, observa-se que a população analisada apresenta um comportamento assemelhado à tendência que a população paranaense vem apresentando.

Assim, as crianças estão, de um modo geral, dentro da escolaridade esperada,¹⁴ mais de 90% delas, na faixa de 7 a 10 anos, tem de um a quatro anos de estudo nos dois anos investigados.

Nota-se também, pelos dados apresentados, que entre 1999 e 2005, houve um aumento dos percentuais de adequação quando se verifica a correspondência entre as faixas etárias e os anos de estudo, em todas as faixas etárias em idade escolar, que, para essa análise, foi considerada até os 24 anos de idade.

Existe uma correspondência entre idade e escolaridade de tal sorte que, à medida que a idade aumenta, o percentual de adequação da escolaridade diminui, e chega-se à constatação de que os analfabetos estão concentrados nas idades mais avançadas (tabela 2).

TABELA 2 - POPULAÇÃO PESQUISADA SEGUNDO ANOS DE ESTUDO E FAIXA ETÁRIA - PARANÁ - 1999 E 2005

IDADE (EM ANOS)	ANOS DE ESTUDO											
	Analfabeto		1 a 4		5 a 7		8 a 10		11 ou Mais		Total	
	Abs.	%	Abs.	%	Abs.	%	Abs.	%	Abs.	%	Abs.	%
1999												
5 a 6	NA	NA	54	-	NA	NA	NA	NA	NA	NA	(¹)125	100,0
7 a 10	9	4,2	193	91,0	10	4,7	-	-	-	-	212	100,0
11 a 14	2	0,7	84	30,7	157	57,3	31	11,3	-	-	274	100,0
15 a 17	1	0,6	34	19,3	55	31,3	83	47,2	3	1,7	176	100,0
8 a 24	8	4,0	62	30,7	58	28,7	49	24,3	25	12,4	202	100,0
25 ou Mais	183	20,8	523	59,4	97	11,0	58	6,6	19	2,2	880	100,0
TOTAL	203	10,9	950	50,8	377	20,2	221	11,8	47	2,5	1869	100,0
2005												
5 a 6	NA	NA	8	18,2	NA	NA	NA	NA	NA	NA	(¹)44	100,0
7 a 10	2	1,2	160	95,8	5	3,0	-	-	-	-	167	100,0
11 a 14	1	0,5	50	24,5	137	67,2	16	7,8	-	-	204	100,0
15 a 17	2	1,2	13	7,8	48	28,7	97	58,1	7	4,2	167	100,0
18 a 24	3	1,1	33	12,2	50	18,5	107	39,6	77	28,5	270	100,0
25 ou Mais	174	19,2	491	54,3	118	13,0	75	8,3	47	5,2	905	100,0
TOTAL	182	10,4	755	43,0	358	20,4	295	16,8	131	7,5	1757	100,0

FONTE: Pesquisa de campo - IPARDES/EMATER

NOTA: NA = Não se aplica.

2.1.2 Caracterização dos Responsáveis

Neste relatório, o responsável pelo domicílio é o mutuário da Cohapar, conforme foi ressaltado anteriormente. A seguir, apresenta-se uma análise relativa às pessoas que encontravam-se nessa posição.

¹⁴ Adotou-se o cruzamento entre faixa etária e anos de estudo para averiguar a situação de adequação escolar. Espera-se que uma criança entre 7 a 10 anos de idade tenha de 1 a 4 anos de estudo, o que corresponde à 1.^a a 4.^a série do Ensino Fundamental; que um indivíduo de 11 a 14 anos de idade tenha de cinco a sete anos de estudo; e assim por diante.

Inicialmente, pode-se constatar que, entre as datas da pesquisa, houve mudanças na condição de responsável pela família em 41 domicílios. Nesses casos, a posição na família do, agora, responsável, estava assim configurada em 1999: 28 pessoas na condição de cônjuge, dez na de filho, dois na de pai ou mãe e um, na de genro (tabela 3). Pode-se observar que a presença das mulheres na posição de responsável passou de 85 para 105, um aumento de 23,5%. Essa circunstância, em parte, está associada à saída do cônjuge da família e, também, aos casos de falecimento. Constatou-se, também, que o envelhecimento desses indivíduos está dentro do esperado, considerando o transcurso de seis anos entre as pesquisas (tabela A.4).

TABELA 3 - RESPONSÁVEL PELA FAMÍLIA EM 2005, SEGUNDO A SUA POSIÇÃO EM 1999 - PARANÁ

POSIÇÃO NA FAMÍLIA EM 1999	RESPONSÁVEL PELA FAMÍLIA EM 2005	
	Abs.	%
Cônjuge	28	68,3
Filho	10	24,4
Pai ou Mãe	2	4,9
Genro	1	2,4
TOTAL	41	100,0

FONTE: Pesquisa de campo - IPARDES/EMATER

Quanto aos anos de estudo, não foram verificadas alterações significativas entre as datas analisadas pois a maioria dos responsáveis permaneceu na faixa de até quatro anos de estudo: 81,2% em 1999, e 77% em 2005.

A baixa escolaridade dos responsáveis dessa atividade encontra correspondência com os dados apresentados para a população das Comunidades Rurais Pobres (IPARDES, 2006a) e com os dados da PNAD para a população domiciliada no meio Rural.

Nessa mesma direção, foi constatado que o número de analfabetos¹⁵ permaneceu próximo a 20%. A não-alteração dessa condição está de certa forma relacionada ao fato de a população com mais idade apresentar maior dificuldade em retomar os estudos (tabela 4).

O beneficiário selecionado para Vilas Rurais, em geral, já contava com uma trajetória de dificuldades com reflexo na escolaridade. Para mudar esse quadro de baixa escolaridade seriam necessárias medidas específicas dirigidas a esse segmento.

¹⁵ Foram considerados analfabetos os indivíduos que nunca estudaram ou com menos de um ano de estudo.

Essa realidade, que configura o Ensino Fundamental incompleto, coloca os responsáveis em uma condição desfavorável do ponto de vista da inserção no mercado de trabalho, uma vez que a oferta de postos de trabalho, mesmo em atividades básicas do setor primário, tem requerido maior escolaridade (tabela 4).

TABELA 4 - RESPONSÁVEIS PELA FAMÍLIA SEGUNDO ANOS DE ESTUDO E FAIXA ETÁRIA - PARANÁ - 1999 E 2005

IDADE (ANOS)	ANOS DE ESTUDO										TOTAL	
	Analfabeto		1 a 4		5 a 7		8 a 10		11 ou Mais			
	Abs.	%	Abs.	%	Abs.	%	Abs.	%	Abs.	%	Abs.	%
1999												
Até 29	1	2,2	26	57,8	10	22,2	6	13,3	2	4,5	45	100,0
30 a 39	14	9,4	91	61,1	27	18,1	13	8,7	4	2,7	149	100,0
40 a 49	24	17,4	98	71,0	11	8,0	4	2,9	1	0,7	138	100,0
50 a 59	37	40,7	51	56,0	3	3,3	-	-	-	-	91	100,0
60 e Mais	6	46,2	6	46,2	1	7,7	-	-	-	-	13	100,0
TOTAL	82	18,8	272	62,4	52	11,9	23	5,3	7	1,6	436	100,0
2005												
Até 29	-	-	3	33,3	2	22,2	3	33,3	1	11,2	9	100,0
30 a 39	5	4,9	54	52,4	27	26,2	12	11,7	5	4,9	103	100,0
40 a 49	21	14,4	92	63,0	13	8,9	14	9,6	6	4,1	146	100,0
50 a 59	29	25,9	72	64,3	6	5,4	5	4,5	-	-	112	100,0
60 e Mais	28	42,4	32	48,5	2	3,0	4	6,1	-	-	66	100,0
TOTAL	83	19,0	253	58,0	50	11,5	38	8,7	12	2,8	436	100,0

FONTE: Pesquisa de campo - IPARDES/EMATER

Em termos de inserção na ocupação, os responsáveis pelo domicílio encontram-se, relativamente, mais concentrados na posição de trabalhadores rurais temporários: 42,9% em 1999 e 31% em 2005. Esse fato está respaldado pelo critério do projeto de priorizar o ingresso na Vila Rural de trabalhadores com relações de trabalho dessa natureza. O decréscimo apresentado para a condição de trabalhadores volantes, no período analisado, foi absorvido por outras categorias de ocupações como a ocupação de trabalhador rural permanente que, por sua vez, apresentou uma relativa elevação, de 16,3%, em 1999, para 18,6% em 2005 (tabela 5). Entre as mulheres, observa-se uma participação relativa maior em atividades rurais e atividade no lote.

O acesso a aposentadorias e pensões registra um aumento, expressivo, no período. Quanto a esse ponto, de um modo geral, observou-se, entre os responsáveis, um aumento significativo de aposentados e pensionistas, 141,7% entre 1999 e 2005. Essa circunstância provavelmente está relacionada ao aumento da idade dos mesmos e ao falecimento do cônjuge, situações analisadas anteriormente (tabela 5).

TABELA 5 - RESPONSÁVEIS PELOS DOMICÍLIOS PESQUISADOS, SEGUNDO SEXO E CONDIÇÃO DE OCUPAÇÃO - PARANÁ - 1999 E 2005

CONDIÇÃO DE OCUPAÇÃO	RESPONSÁVEL PELO DOMICÍLIO											
	1999						2005					
	Homens		Mulheres		Total		Homens		Mulheres		Total	
	Abs.	%	Abs.	%	Abs.	%	Abs.	%	Abs.	%	Abs.	%
Trabalhador												
Rural temporário	173	49,3	14	16,5	187	42,9	123	37,2	12	11,4	135	31,0
Rural permanente	64	18,2	7	8,2	71	16,3	74	22,4	7	6,7	81	18,6
Não-agrícola no rural	14	4,0	-	-	14	3,2	17	5,1	2	1,9	19	4,4
Empregado doméstico	-	-	9	10,6	9	2,1	1	0,3	12	11,4	13	3,0
Auxiliar industrial	17	4,8	-	-	17	3,9	12	3,6	4	3,8	16	3,7
Funcionário público	3	0,9	5	5,9	8	1,8	7	2,1	3	2,9	10	2,3
Outra condição	5	1,4	1	1,2	6	1,4	11	3,3	9	8,6	20	4,6
Trabalha apenas no lote	5	1,4	16	18,8	21	4,8	18	5,4	11	10,5	29	6,7
Produtor rural	8	2,3	1	1,2	9	2,1	8	2,4	-	-	8	1,8
Prestador de serviços	46	13,1	2	2,4	48	11,0	21	6,3	3	2,9	24	5,5
Desempregado	7	2,0	2	2,4	9	2,1	4	1,2	1	1,0	5	1,1
Não-ocupado												
Aposentado/pensionista	9	2,6	15	17,6	24	5,5	30	9,1	28	26,7	58	13,3
Inválido	-	-	-	-	-	-	4	1,2	-	-	4	0,9
Do lar	-	-	13	15,3	13	3,0	1	0,3	13	12,4	14	3,2
TOTAL	351	100,0	85	100,0	436	100,0	331	100,0	105	100,0	436	100,0

FONTE: Pesquisa de campo - IPARDES/EMATER

Pode-se dizer que o perfil do responsável se manteve praticamente inalterado de 1999 para 2005. De um modo geral, este é um trabalhador rural temporário, do sexo masculino, com idade média acima de 40 anos e com o Ensino Fundamental incompleto.

3 A VIDA NA VILA

A atividade Vilas Rurais do Projeto Paraná 12 Meses visava assentar parte das famílias de trabalhadores rurais, particularmente os volantes, do Estado do Paraná, tendo como um de seus objetivos melhorar a qualidade das moradias dessas famílias.¹⁶ Trata-se de um programa de habitação rural, (IPARDES, 2000) reunindo várias unidades habitacionais em um mesmo espaço. Os beneficiários dessa atividade tornam-se mutuários da Cohapar.

Este capítulo apresenta dados que identificam as estratégias adotadas pela família assentada na Vila Rural para assim medir e analisar o quanto elas foram eficazes em termos de adequação do domicílio, da exploração do lote, se nesse período a família teve acesso a um maior rendimento *per capita* familiar e se houve uma melhora nas condições de vida.

O capítulo divide-se em quatro itens: o primeiro, sobre as observações relativas ao domicílio propriamente dito; o segundo, sobre os usos do lote pela família; o terceiro sobre a composição da renda; e o quarto sobre infra-estrutura, equipamentos e atividades em comum.

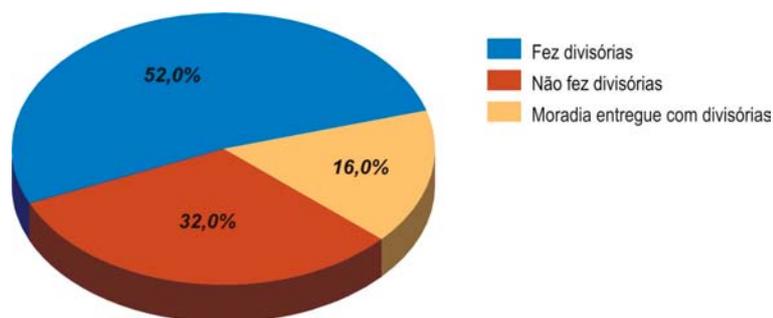
3.1 O DOMICÍLIO

A execução das ações previstas para a atividade Vilas Rurais, assim como em outras atividades do Projeto Paraná 12 Meses, guardou uma certa autonomia na gestão do recurso para as linhas de ações específicas. Dessa forma, os domicílios foram entregues com as divisões internas ou não.

Observou-se que 14,9% das 436 famílias pesquisadas declararam, em 1999, terem recebido seus domicílios com divisórias, e 51,6% haviam feito as divisórias. A pesquisa de 2005 registrou que 52,1% das famílias pesquisadas fizeram divisórias no período analisado e 17,4% (76) das famílias permaneciam sem divisórias na casa. No que diz respeito aos motivos para as famílias não o fazerem, o principal deles foi a falta de condições financeiras (33,5%) (gráfico 4 e tabela A.5).

¹⁶ Como já foi mencionado no capítulo 1, a casa na Vila Rural dispunha de um lote de 5.000m² com um domicílio de 44,m², com acesso à água encanada, instalações elétricas e sanitárias. Consultar PARANÁ (1996).

GRÁFICO 4 - FAMÍLIAS PESQUISADAS, SEGUNDO A REALIZAÇÃO DE DIVISÓRIAS INTERNAS - PARANÁ - 2005



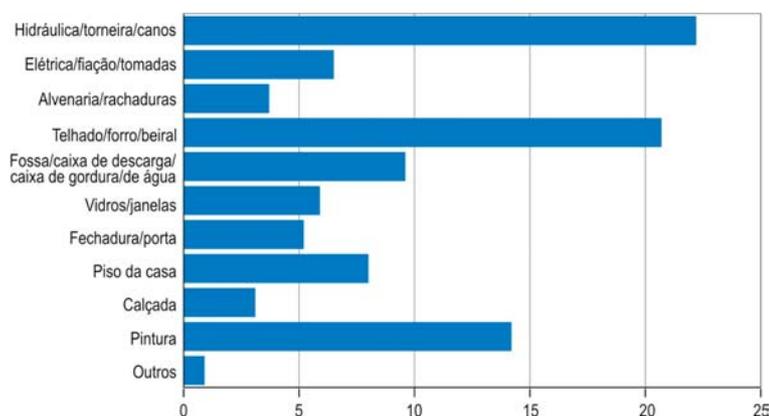
FONTE: Pesquisa de campo - IPARDES/EMATER

É preciso considerar que esse tipo de melhoria no domicílio implica em custos; que 81,9% das famílias conseguiram realizar com recursos próprios, sendo que, para 50% das famílias que declararam ter colocado divisórias, o gasto foi de até R\$ 300,00 (tabela A.6 e tabela A.7).

Foi investigado, também, se as famílias realizaram alguma alteração, ampliação ou reforma em suas casas. O número de famílias que realizaram essas obras aumentou de 17,7%, em 1999, para cerca de 50% em 2005, refletindo o investimento da família na melhoria da moradia. A construção de mais um quarto foi a ampliação declarada por 39,7% das famílias (tabela A.8). Houve casos em que as famílias realizaram mais de uma alteração; a média foi de duas alterações declaradas por família. Observou-se que os gastos totais das alterações apresentaram a média de R\$ 1.881,65, sendo que a maioria das famílias (92,2%) utilizou recursos próprios na realização dessas obras (tabela A.9).

O gasto da família com o domicílio deu-se, também, através da realização de consertos no período analisado. Em 1999, o principal motivo apontado foi “problemas na construção” da moradia (tabela A.10). Esses dados devem ser vistos com cautela uma vez que executar consertos faz parte da manutenção do imóvel. Em 2005, os motivos alegados para a realização de manutenção foram bastante variados, sendo que hidráulico/torneira/ canos foram os realizados em maior número, seguidos de telhado/forro/beiral, e pintura (gráfico 5).

GRÁFICO 5 - TIPOS DE CONSERTO REALIZADO PELAS FAMÍLIAS PESQUISADAS A PARTIR DE JUNHO DE 1999 - PARANÁ - 2005



FONTE: Pesquisa de campo - IPARDES/EMATER

Acredita-se que a intervenção sobre esse segmento da população rural, modificando as condições de habitação das famílias, possibilitou, também, impactos indiretos. Um desses impactos, passíveis de serem atribuídos, em parte, ao projeto, é o acesso a bens duráveis. Nessa direção, pode-se observar o aumento no número de famílias com acesso a bens selecionados. É significativa a mudança positiva ocorrida. Assim, tem-se que apenas 1,8% das famílias pesquisadas tinham pia em suas casas antes de serem assentadas na Vila Rural. Em 1999, o percentual cresce para 21,1% e, em 2005, para 84,2%.

Registrou-se um aumento na aquisição de bens considerados de mais difícil acesso, como geladeira, *freezer*, entre outros. Considerando que fogão, geladeira e televisão ou rádio são bens duráveis mínimos para a família, verificou-se que, em 2005, mais de 80% das famílias pesquisadas possuíam esses itens (tabela 6).

Antes do ingresso nas Vilas, 44 famílias possuíam automóveis, em 2005 este número sobe para 115, e motocicleta, que havia apresentado uma participação de 3% nos domicílios antes do ingresso, passa a 14,2%. A política de massificação do acesso ao telefone celular, ocorrida no período, também se fez presente entre a população pesquisada, tendo sido declarado por 38,3% das famílias em 2005.

TABELA 6 - ACESSO A BENS DURÁVEIS PELAS FAMÍLIAS PESQUISADAS ANTES DA ENTRADA NA VILA RURAL, EM 1999 E EM 2005, SEGUNDO O TIPO DE BEM DURÁVEL - PARANÁ

TIPO DE BENS DURÁVEIS	FAMÍLIAS PESQUISADAS QUE POSSUEM BENS					
	ANTES DA ENTRADA NA VILA		EM 1999		EM 2005	
	Abs.	%	Abs.	%	Abs.	%
Cama	422	96,8	432	99,1	434	99,5
Fogão a gás	388	89,0	417	95,6	425	97,5
Armário de cozinha	355	81,4	395	90,6	425	97,5
Guarda roupa	352	80,7	373	85,6	414	95,0
Geladeira	291	66,7	350	80,3	410	94,0
Televisão	314	72,0	377	86,5	391	89,7
Pia	8	1,8	92	21,1	367	84,2
Sofá	59	13,5	105	24,1	348	79,8
Ferro elétrico	4	0,9	48	11,0	345	79,1
Rádio	267	61,2	304	69,7	316	72,5
Bicicleta	246	56,4	303	69,5	304	69,7
Líquidificador	15	3,4	43	9,9	301	69,0
Tanquinho	8	1,8	41	9,4	247	56,7
Aparelho de som	167	38,3	205	47,0	222	50,9
Ventilador	135	31,0	168	38,5	212	48,6
Fogão à lenha	114	26,1	119	27,3	196	45,0
Máquina de costura	164	37,6	167	38,3	180	41,3
Telefone celular	-	-	1	0,2	167	38,3
Máquina de lavar	52	11,9	82	18,8	166	38,1
Antena parabólica	3	0,7	19	4,4	161	36,9
Batedeira	-	-	13	3,0	137	31,4
Automóvel	43	9,9	56	12,8	111	25,5
<i>Freezer</i>	10	2,3	14	3,2	74	17,0
Motocicleta	13	3,0	21	4,8	62	14,2
Filtro de água	25	5,7	26	6,0	35	8,0
Videocassete	1	0,2	5	1,1	26	6,0
Forno de microondas	1	0,2	-	-	11	2,5
Telefone fixo	-	-	-	-	7	1,6
Computador	-	-	1	0,2	6	1,4
TOTAL	436	NA	436	NA	436	NA

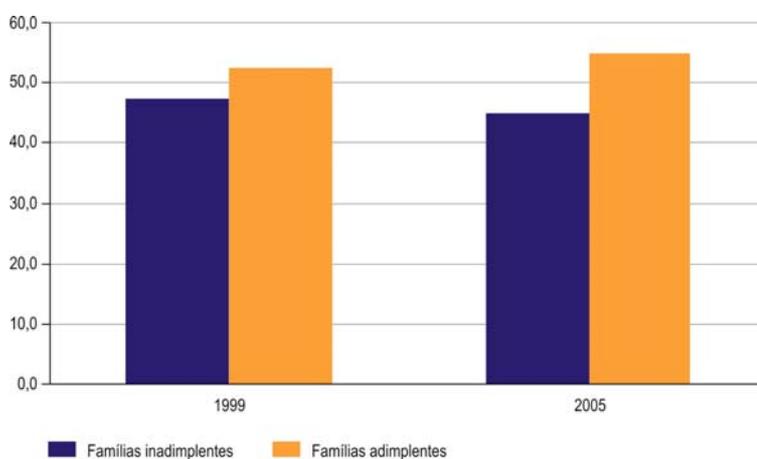
FONTE: Pesquisa de campo - IPARDES/EMATER

NOTA: NA = não se aplica.

Os dados analisados permitem estabelecer uma relação entre a garantia de uma qualidade mínima de habitabilidade e o aumento do número de famílias com acesso aos bens duráveis. Isso porque, a partir do ingresso na Vila Rural, a família pôde organizar-se social e economicamente. Além disso, sabe-se que o resgate social da família é capaz de colocar em movimento inúmeras possibilidades até então latentes. Mas é preciso considerar também que o período analisado registra uma intensificação de programas sociais e de transferência de renda no Brasil como um todo. Essa circunstância implica que as modificações observadas e comentadas sejam creditadas não só ao projeto mas a uma conjuntura.

A pesquisa constatou a permanência de um mesmo contingente, pouco mais de um terço das famílias, na condição de inadimplentes com o sistema financeiro de habitação, no caso, a Cohapar. Pode-se notar que, para as famílias pesquisadas que declararam estar em dívida, a prestação da casa é o item de maior peso no orçamento do domicílio. É necessário considerar que o objetivo da atividade era atingir um público, prioritariamente trabalhador volante, cuja remuneração, em geral é sazonal, no entanto, a prestação da casa é mensal. Conforme já foi comentado, este parece ser o ponto frágil no contexto do desenho da atividade. Deve-se registrar que, mesmo diante dessa provável incongruência, a maioria dos beneficiários tem conseguido saldar o compromisso com a Cohapar. Despesas com água e alimentação também apareceram como itens difíceis de serem saldados (gráfico 6 e tabela 7).

GRÁFICO 6 - FAMÍLIAS PESQUISADAS, SEGUNDO A INADIMPLÊNCIA EM ALGUMA DESPESA DOMÉSTICA - PARANÁ - 1999 E 2005



FONTE: Pesquisa de campo - IPARDES/EMATER

TABELA 7 - FAMÍLIAS PESQUISADAS INADIMPLENTES, SEGUNDO ITEM DA DESPESA DOMÉSTICA EM ATRASO - PARANÁ - 1999 E 2005

ITEM DE DESPESA DOMÉSTICA	FAMÍLIAS PESQUISADAS INADIMPLENTES			
	1999		2005	
	Abs.	%	Abs.	%
Prestação da casa	169	38,8	167	38,3
Água	58	13,3	41	9,4
Luz	63	14,4	26	6,0
Gás	17	3,9	5	1,1
Transporte	2	0,5	1	0,2
Remédio/médico/dentista	19	4,4	13	3,0
Alimentação	45	10,3	38	8,7
Vestuário/calçado	5	1,1	12	2,8
Outros	1	0,2	3	0,7
TOTAL de famílias pesquisadas	436	100,0	436	100,0

FONTE: Pesquisa de campo - IPARDES/EMATER

NOTA: A família poderia ter mais de um item em atraso.

Foi investigada a opinião das famílias sobre a localização da casa no lote. Verificou-se em 2005 que a grande maioria dos moradores (90,1%) estava satisfeita. Para as famílias que não estavam satisfeitas, o motivo apresentado foi o posicionamento da casa. Já, a erosão do solo apresentou um aumento relativo significativo nas reclamações, que de 8,1% passaram para 35,1% (tabelas A.11, A.12 e A.13).

O principal motivo de insatisfação das famílias com a moradia relaciona o tamanho da casa com o tamanho da família. Em 1999, entre as famílias insatisfeitas, este percentual era de 84% e, em 2005, caiu para 53,4% (tabela 8).

TABELA 8 - FAMÍLIAS PESQUISADAS QUE NÃO CONSIDERARAM ADEQUADO O TAMANHO DA MORADIA SEGUNDO O PRINCIPAL MOTIVO DECLARADO - PARANÁ - 1999 E 2005

MOTIVO	FAMÍLIAS QUE NÃO CONSIDERAM ADEQUADO O TAMANHO DA MORADIA			
	1999		2005	
	Abs.	%	Abs.	%
Não é apropriado para o tamanho da família	136	84,0	102	53,4
Falta mais um quarto	17	10,5	75	39,3
Cômodos pequenos	4	2,5	12	6,3
A casa apresenta dificuldade para ser dividida	1	0,5	1	0,5
Outras dificuldades	4	2,5	1	0,5
TOTAL de famílias	162	100,0	191	100,0

FONTE: Pesquisa de campo - IPARDES/EMATER

NOTA: A questão permitia mais de uma resposta.

3.2 O LOTE

Nesta seção analisa-se um dos objetivos do Projeto Paraná 12 Meses para a atividade Vilas Rurais: o de melhorar as condições alimentares do público-alvo através da produção de alimentos de subsistência e da comercialização do excedente. Além da função básica de alimentação, a utilização do lote poderia voltar-se para o desenvolvimento de outras atividades que gerassem renda, como o artesanato, por exemplo.

Deve-se ressaltar que, na concepção do projeto, a exploração do lote voltava-se para a subsistência e/ou complementação da renda e não a ser o único meio de gerar renda para família.

A maioria das famílias (91,3%) explorava o lote, em 1999; esse percentual aumenta, em 2005, para 98,6% (tabela 9). A comercialização da produção, excedente ou não, aumentou de 60,1% para 73,2%, entre os períodos analisados (tabela A.14).

TABELA 9 - TOTAL DE LOTES, SEGUNDO A CONDIÇÃO DE EXPLORAÇÃO - PARANÁ - 1999 E 2005

CONDIÇÃO	LOTES			
	1999		2005	
	Abs.	%	Abs.	%
Explora	398	91,3	430	98,6
Não explora	38	8,7	6	1,4
TOTAL	436	100,0	436	100,0

FONTE: Pesquisa de campo - IPARDES/EMATER

Verifica-se que as famílias diversificaram a produção no lote,¹⁷ entre 1999 e 2005, com queda na produção de hortaliças e plantas medicinais e crescimento do número de famílias que produzem frutas, produtos de origem animal, além de produtos artesanais e flores (tabela 10). A queda na produção de hortaliças pode estar ligada à logística, uma vez que são perecíveis, como também ao fato de as famílias estarem utilizando o lote para uma produção que gere excedentes com maior valor de mercado.

A produção de origem animal apresentou um crescimento entre os períodos analisados, sendo que a bovinocultura de leite aparece em 9,2% das declarações, em 2005. Entre os tipos de produtos declarados, verifica-se que 45,4% dos lotes produziram carne de aves, 40,6% produziram ovos e 30,3% declararam produção de suíno (tabelas A.15 até A.25).

É importante ressaltar que o lote se adequa melhor à criação de pequenos animais e que, tanto suínos quanto bovinos, necessitam de estrutura. O lote de que a família

¹⁷ No Apêndice 2, encontram-se informações desagregadas sobre lavouras, hortaliças, plantas medicinais, frutas, produção animal e artesanal; o número de famílias que produzem, além das estatísticas sobre a quantidade produzida.

dispõe, em tese, não contemplaria as condições físicas necessárias para esse tipo de exploração animal. Além disso, é preciso considerar a possibilidade de conflitos e comprometimento das relações de vizinhança devido à proximidade das casas.

TABELA 10 - FAMÍLIAS PESQUISADAS SEGUNDO O TIPO DE PRODUÇÃO EXPLORADA NO LOTE - PARANÁ - 1999 E 2005

TIPO DE PRODUÇÃO EXPLORADA	FAMÍLIAS PESQUISADAS			
	1999		2005	
	Abs.	%	Abs.	%
Lavouras	357	81,9	385	88,3
Hortaliças	372	85,3	331	75,9
Plantas Medicinais	182	41,7	132	30,3
Frutas	207	47,5	385	88,3
Flores	58	13,3	331	75,9
Produtos de Origem Animal	103	23,6	281	64,4
Artesanato	6	1,4	135	31,0
TOTAL de Famílias	436	100,0	436	100,0

FONTE: Pesquisa de campo - IPARDES/EMATER

Considerando que as lavouras,¹⁸ hortaliças¹⁹ e produtos de origem animal são itens da cesta básica, investigou-se a utilização do lote, considerando esses três tipos de produtos. Constatou-se um aumento relativo de famílias que praticaram a combinação dos produtos selecionados, de 43,1%, em 1999, para 47% em 2005 (tabela 11).

TABELA 11 - FAMÍLIAS PESQUISADAS SEGUNDO A COMBINAÇÃO DE PRODUÇÃO - PARANÁ - 1999 E 2005

COMBINAÇÃO DE PRODUÇÃO	FAMÍLIAS PESQUISADAS			
	1999		2005	
	Abs.	%	Abs.	%
Lavouras/hortaliças/origem animal	188	43,1	205	47,0
Lavouras/hortaliças	152	34,9	100	22,9
Lavouras/origem animal	9	2,1	49	11,2
Hortaliças/origem animal	8	1,8	19	4,4
Lavouras	8	1,8	31	7,1
Hortaliças	24	5,5	7	1,6
Origem animal	2	0,5	8	1,8
Não produziu nenhum desses produtos	45	10,3	17	3,9
TOTAL	436	100,0	436	100,0

FONTE: Pesquisa de campo - IPARDES/EMATER

NOTA: Não foram consideradas a produção de plantas medicinais, frutas e produção artesanal.

¹⁸ Consideraram-se como "lavouras" todos os produtos que não foram classificados como hortaliças.

¹⁹ Consideraram-se como hortaliças: abóbora, abobrinha, alface, alho, batata doce, batata salsa, cará/inhame/taioaba, cebola, pepino, quiabo, tomate (qualquer tipo), couve/couve manteiga, almeirão/chicória/radice, chuchu, beterraba, cenoura, jiló, repolho, pimentão, vagem, pimenta (qualquer tipo), cheiro verde (cebolinha, salsinha), rúcula, brócolis, rabanete, ervilha, beringela, couve flor, mostarda, acelga, moranga, caxi, chicória.

Das 45 famílias que declararam não haver produzido nenhum dos três produtos selecionados, em 1999, seis declararam ter produzido apenas plantas medicinais e uma declarou ter tido apenas produção artesanal. Das famílias que não estavam produzindo em 1999, apenas quatro continuavam não produzindo em 2005. Das 17 famílias que não declararam lavouras, hortaliças e/ou produção de origem animal, contactou-se que apenas seis continuavam sem explorar; das outras 11 famílias, nove declararam produção de frutas e duas famílias declararam além de frutas, produção artesanal (tabela A.26).

A pesquisa de 2005 captou que as famílias, em geral, destinaram um percentual maior de produtos para comercializar. Os produtos agrícolas (25,1%) foram os mais comercializados em 2005, seguidos pelos produtos de origem animal (13,9%) e os artesanais (13,4%) (tabela 12).

TABELA 12 - DESTINO DA PRODUÇÃO AGROPECUÁRIA E ARTESANAL OBTIDA PELAS FAMÍLIAS PESQUISADAS, SEGUNDO O TIPO DE PRODUÇÃO - PARANÁ - 1999 E 2005

TIPO DE PRODUÇÃO	DESTINO DA PRODUÇÃO (%)							
	1999				2005			
	Consumo	Troca	Vende	Total	Consumo	Troca	Vende	Total
Lavouras	98,6	0,8	0,6	100,0	74,1	0,8	25,1	100,0
Hortaliças	90,9	7,4	1,7	100,0	92,3	0,5	7,2	100,0
Plantas medicinais	99,1	0,4	0,4	100,0	100,0	-	-	100,0
Frutas	96,3	2,2	1,4	100,0	95,8	0,9	3,3	100,0
Flores	100,0	-	-	100,0	100,0	-	-	100,0
Origem animal	81,1	18,3	0,5	100,0	85,6	0,5	13,9	100,0
Artesanato	54,1	44,5	1,4	100,0	86,5	0,1	13,4	100,0

FONTE: Pesquisa de campo - IPARDES/EMATER

O crescimento da produção que é destinada à venda reflete-se na renda gerada com a produção no lote, que cresceu em média 105,1% e, na mediana, 115,2% (tabela 13).

TABELA 13 - RENDA DA PRODUÇÃO REALIZADA NO LOTE, SEGUNDO ESTATÍSTICAS DESCRITIVAS - PARANÁ - 1999 E 2005

ESTATÍSTICA DESCRITIVA	RENDA GERADA COM A PRODUÇÃO DO LOTE (R\$)		VARIACÃO (%)
	1999 ⁽¹⁾	2005	
Média	523,48	1.073,50	105,1
Mediana	209,12	450,00	115,2
Primeiro Quartil (25%)	89,51	200,00	123,4
Segundo Quartil (75%)	544,73	1.161,50	113,2

FONTE: Pesquisa de campo - IPARDES/EMATER

(1) As rendas de 1999 foram corrigidas para valores de setembro de 2006, segundo o IGP-DI (2,237773803).

Quando perguntado sobre a forma como são definidas as atividades desenvolvidas no lote, os principais fatores apontados pelo público pesquisado foram reunidos em três âmbitos: orientação dos executores do Projeto Paraná 12 Meses, decisão tomada no grupo

familiar e decisão junto com vizinhos. Em 1999, 63,1% das famílias pesquisadas seguiram as orientações dos executores do projeto; já, em 2005, esse percentual passa a ser de 37,4%. Por outro lado, crescem as decisões em família (53,2%) e as decisões junto com vizinhos (9,4%) (tabela 14).

O fato de as famílias estarem tomando decisões próprias ou em conjunto pode ser um indício de uma emancipação relativa na utilização do lote, uma vez que a Emater continuava presente nas Vilas em 2005. Essa instituição executora foi o órgão mais citado pelas famílias pesquisadas (54%), tanto na prestação de orientações para a produção, quanto na oferta de cursos profissionalizantes, orientação alimentar e nutricional familiar, e de trabalhos comunitários.

TABELA 14 - FAMÍLIAS PESQUISADAS SEGUNDO O ÂMBITO DE DECISÃO PARA O TIPO DE ATIVIDADE UTILIZADA NO LOTE - PARANÁ - 1999 E 2005

ÂMBITO DE DECISÃO	FAMÍLIAS PESQUISADAS			
	1999		2005	
	Abs.	%	Abs.	%
Orientação dos executores do projeto	275	63,1	163	37,4
Decisão da família	147	33,7	232	53,2
Decisão junto com vizinhos	14	3,2	41	9,4
TOTAL	436	100,0	436	100,0

FONTE: Pesquisa de campo - IPARDES/EMATER

3.2.1 Origem dos Alimentos Consumidos pela Família

Conforme foi ressaltado anteriormente, incentivar a produção de subsistência no lote consistiu em um dos objetivos do projeto. Nesse sentido, quando se compara a origem dos alimentos consumidos pelas famílias considerando se são produzidos, comprados ou ganhos, observa-se que, de um modo geral, predomina a condição de comprados. No entanto, hortaliças e frutas consumidas pelos moradores estão sendo cultivadas por 59,8% e 61,6% das famílias, respectivamente (tabela 15).

TABELA 15 - DISTRIBUIÇÃO DAS FAMÍLIAS PESQUISADAS NAS VILAS RURAIS SEGUNDO OS GRUPOS DE ALIMENTOS CONSUMIDOS E SUA ORIGEM - PARANÁ - 2005

GRUPOS DE ALIMENTOS	ORIGEM DO ALIMENTO		
	Produz	Compra	Ganha
Frutas	61,6	35,9	2,5
Hortaliças	59,8	37,4	2,8
Leguminosas	28,5	70,3	1,2
Cereais, pães, tubérculos, raízes	22,5	76,1	1,3
Carnes e ovos	18,7	79,2	2,1
Açúcar e doces	14,1	85,0	0,9
Leite e derivados	9,4	84,5	6,1
Óleos e gorduras	8,3	90,7	1,0

FONTE: Pesquisa de campo - IPARDES/EMATER

Pode-se constatar que vários grupos de alimentos participam da dieta familiar na condição de produzidos pelas próprias famílias, como é o caso dos cereais/pães/tubérculos/raízes; hortaliças, com uma participação expressiva conforme já foi destacado; frutas, carnes/ovos e leguminosas. Os dados analisados permitem observar que parte da dieta da família tem sua origem na autoprodução.

Dos grupos de alimentos pesquisados, leite e derivados são os que as famílias mais ganham, apresentando uma participação percentual de 6,1%. Esse fato pode estar associado ao programa Leite das Crianças, implementado pelo governo do Paraná em 2004.

Algumas famílias pesquisadas são beneficiadas pelo recebimento de cesta básica, sendo que sua quantidade diminuiu de uma pesquisa para a outra. Na primeira pesquisa, 119 famílias pesquisadas (27,3%) recebiam cesta básica. Em 2005, apenas 37 famílias declararam recebê-la (tabela 16).

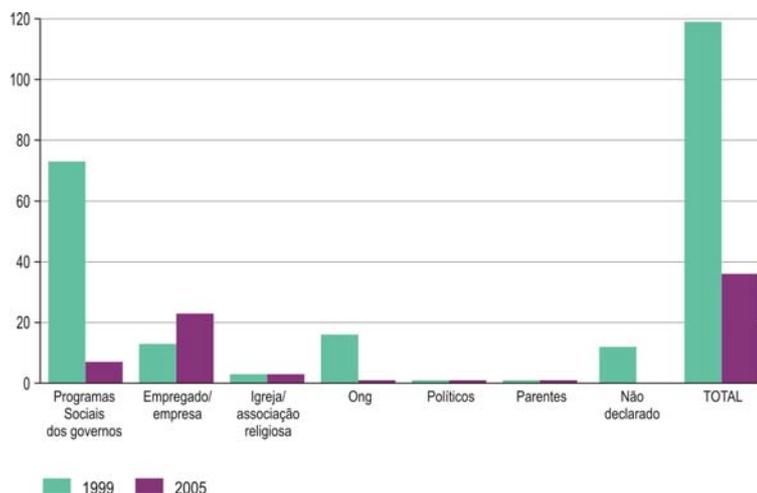
TABELA 16 - FAMÍLIAS PESQUISADAS SEGUNDO O RECEBIMENTO DE CESTA BÁSICA - PARANÁ - 1999 E 2005

CESTA BÁSICA	FAMÍLIAS PESQUISADAS			
	1999		2005	
	Abs.	%	Abs.	%
Recebem	119	27,3	37	8,5
Não recebem	317	72,7	399	91,5
TOTAL	436	100,0	436	100,0

FONTE: Pesquisa de campo - IPARDES/EMATER

Em 1999, as cestas eram distribuídas por distintos doadores, sendo 37% das cestas fornecidas pela prefeitura, 24,4% pelo governo do Estado e 10,9% por empresa ou empregador. Em 2005, o número de famílias que recebiam cestas diminuiu expressivamente, sendo que o maior doador passa ser o empregador, representando 63,9% das cestas distribuídas. O aumento das cestas doadas por empregadores está indicando que pelo menos um membro destas famílias está empregado e tem acesso a um salário indireto na forma de cesta básica alimentar (gráfico 7). É preciso considerar, também, que no período analisado efetivou-se o programa Bolsa Família do governo federal, que é um programa de transferência de renda.

GRÁFICO 7 - FORNECEDORES DE CESTAS BÁSICAS ÀS FAMÍLIAS DAS VILAS RURAIS - PARANÁ - 1999 E 2005



FONTE: Pesquisa de campo - IPARDES/EMATER

3.3 RENDA FAMILIAR

Tendo em vista que um dos objetivos da atividade Vilas Rurais era melhorar as condições alimentares do público-alvo, através da produção de alimentos no lote, considerou-se o trabalho no lote como ocupação.²⁰ Em 1999, a maioria da população ocupada declarou possuir apenas uma ocupação (92,7%). Na pesquisa de 2005, 28,6% dos ocupados declararam ter duas ocupações e 2,4% declararam ter três ocupações; somados, representam 31% dos ocupados em uma ou mais atividades (tabela A.27).

A população em idade ativa²¹ (PIA) entre os períodos pesquisados cresce menos de 1%; os homens eram maioria, representando 52,1% do total da PIA em 2005. Já, a população economicamente ativa (PEA) ocupada cresce no período e passa de 61,3% em 1999, para 73,9% em 2005; um crescimento de 21,4% entre as duas pesquisas (tabela 17).

A proporção de desempregados, para os dois anos pesquisados, permanece em torno de 2%. Com o aumento da PEA, conseqüentemente, a população não-economicamente ativa (PNEA) diminui entre 1999 e 2005.

²⁰ Os conceitos sobre ocupação e posição na ocupação, adotados para esta pesquisa, encontram-se no Apêndice 1.

²¹ Os conceitos de PIA, PEA e PNEA encontram-se no Apêndice 1.

TABELA 17 - POPULAÇÃO EM IDADE ATIVA, POPULAÇÃO ECONOMICAMENTE ATIVA, OCUPADA E DESEMPREGADA, E POPULAÇÃO NÃO-ECONOMICAMENTE ATIVA, SEGUNDO SEXO - PARANÁ - 1999 E 2005

ANO	PIA (10 anos e mais)														
	TOTAL	Sexo		PEA								PNEA			
		Homem	Mulher	Ocupada				Desempregada				Total	Homem	Mulher	
				Total	Homem	Mulher	Total	Homem	Mulher						
%	%	Abs.	%	%	%	Abs.	%	%	%	Abs.	%	%	%		
1999	1.585	53,4	46,6	972	61,3	40,4	20,9	33	2,1	1,0	1,1	580	36,6	12,0	24,6
2005	1.596	52,1	47,9	1.180	73,9	41,9	32,1	37	2,3	1,1	1,3	379	23,7	9,2	14,5

FONTE: Pesquisa de campo - IPARDES/EMATER

Quanto ao local onde os ocupados desenvolvem seus trabalhos, verificou-se que, em 1999, 86,1% trabalhavam somente fora do lote. Em 2005, esse percentual caiu para 35,8%, indicando que uma maior parcela da população ocupada passou a trabalhar, também, no lote; além disso, o percentual de pessoas que declarou trabalhar somente dentro do lote foi de 35,6% (tabela 18).

TABELA 18 - POPULAÇÃO OCUPADA, SEGUNDO O LOCAL DA OCUPAÇÃO - PARANÁ - 1999 E 2005

LOCAL DA OCUPAÇÃO	POPULAÇÃO OCUPADA			
	1999		2005	
	Abs.	%	Abs.	%
Somente dentro do lote	135	13,9	420	35,6
Dentro e fora do lote	0	0,0	338	28,6
Somente fora do lote	837	86,1	422	35,8
TOTAL	972	100,0	1.180	100,0

FONTE: Pesquisa de campo - IPARDES/EMATER

Verifica-se uma queda de 11,5% no número de ocupados na posição de empregados, entre 1999 e 2005, ao mesmo tempo em que a participação dos conta-própria cresce, assim como a população que trabalha apenas no lote (tabela 19). Nota-se, a partir dos dados apresentados, que o lote adquire, ao longo do tempo, uma importância crescente enquanto local de trabalho.

TABELA 19 - POPULAÇÃO OCUPADA COM 10 ANOS E MAIS DE IDADE - PARANÁ - 1999 E 2005

ANO DA PESQUISA	POPULAÇÃO OCUPADA COM 10 ANOS E MAIS										
	TOTAL		Empregada					Conta Própria		Trabalha no Lote	
			Total	Com Carteira Assinada	Sem Carteira	Funcionário Público					
	Abs.	%	Abs.	%	%	%	%	Abs.	%	Abs.	%
1999	972	100,0	725	74,6	26,4	45,9	2,3	111	11,4	136	14,0
2005	1.180	100,0	641	54,3	22,4	29,0	2,9	119	10,1	420	35,6

FONTE: Pesquisa de campo - IPARDES/EMATER

Das pessoas que declararam ser empregados, em 2005, os sem carteira assinada representavam a maior parcela (29%). Desagregando a informação dos ocupados, segundo a posse ou não de carteira de trabalho assinada, verifica-se, como já era esperado, que os trabalhadores permanentes e da indústria são os que apresentaram os maiores percentuais para essa categoria, tanto em 1999 quanto em 2005.

Em 2005, todas as categorias consideradas para essa pesquisa apresentaram melhoras em relação à formalidade na ocupação, com exceção dos trabalhadores rurais permanentes, que apresentaram uma queda de 4,4 pontos percentuais entre os anos pesquisados (tabela 20).

TABELA 20 - POPULAÇÃO OCUPADA, SEGUNDO A CONDIÇÃO DA CARTEIRA DE TRABALHO E POSIÇÃO NA OCUPAÇÃO - PARANÁ - 1999 E 2005

POSIÇÃO NA OCUPAÇÃO	CONDIÇÃO DA CARTEIRA DE TRABALHO					
	1999			2005		
	Com carteira assinada	Sem carteira assinada	Não declarado	Com carteira assinada	Sem carteira assinada	Não declarado
Trabalhador rural temporário	8,5	88,2	3,3	11,1	87,7	1,3
Trabalhador rural permanente	81,7	15,8	2,5	77,3	22,7	-
Atividade não-agrícola meio rural	45,8	50,0	4,2	53,3	46,7	-
Empregado doméstico	7,5	88,1	4,5	23,8	76,2	-
Prestador de serviços	30,5	69,5	-	36,6	57,0	6,5
Auxiliar industrial	73,5	26,5	-	91,0	9,0	-

FONTE: Pesquisa de campo - IPARDES/EMATER

Para a análise da renda do trabalho originada fora do lote, foram consideradas as declarações dos empregados formais e informais, bem como dos prestadores de serviço e dos servidores públicos. Foram feitas estatísticas descritivas para a renda de todos os trabalhos e, também, por tipo de ocupação declarada.²²

Os trabalhadores que declararam ter renda, em 2005, receberam, em média, R\$ 313,10, sendo que 75% destes recebiam até R\$ 380,00. Desagregando a informação por tipo de ocupação, tem-se que os trabalhadores rurais temporários e os empregados domésticos recebiam por mês, em 2005, menos de um salário mínimo, R\$ 238,12 e R\$ 217,14 respectivamente, o que retrata a precariedade dessas ocupações diante do rendimento mínimo estabelecido por lei (tabela 21).

Os demais tipos de ocupação apresentaram, na média, ganhos maiores que o salário mínimo do período (R\$ 300,00). Porém, 75% desse público recebe, no máximo, cerca de R\$ 500,00.

²² As rendas declaradas em 1999 foram corrigidas para valores de setembro de 2005, segundo o Índice Nacional de Preço ao Consumidor (INPC), que registrou um índice para o período de 1,6827332. O salário mínimo, em setembro de 2005, era de R\$ 300,00.

TABELA 21 - RENDA DO TRABALHO FORA DO LOTE, SEGUNDO ESTATÍSTICAS DESCRITIVAS E TIPO DE OCUPAÇÃO - PARANÁ - 1999 E 2005

TIPO DE OCUPAÇÃO	RENDA DO TRABALHO FORA DO LOTE (R\$)							
	1999 ⁽¹⁾				2005			
	Média	Mediana	Primeiro Quartil (25%)	Terceiro Quartil (75%)	Média	Mediana	Primeiro Quartil (25%)	Terceiro Quartil (75%)
Rural temporário	194,84	180,89	134,62	252,41	238,12	245,00	150,00	300,00
Rural permanente	358,52	336,55	252,41	420,68	399,73	360,00	300,00	500,00
Em atividade não-agrícola no meio rural	330,84	336,55	259,14	429,10	452,23	377,50	300,00	509,00
Empregado doméstico	161,33	134,62	100,96	218,76	217,14	200,00	150,00	300,00
Prestador de serviço	307,75	302,89	218,76	405,54	353,21	300,00	290,00	400,00
Auxiliar industrial	417,81	403,86	370,20	469,90	404,81	400,00	300,00	456,00
Servidor público	332,00	302,89	242,12	402,59	390,74	300,00	300,00	398,50
TOTAL	246,17	218,76	151,45	326,45	313,10	300,00	200,00	380,00

FONTE: Pesquisa de campo - IPARDES/EMATER

(1) As rendas declaradas em 1999 foram corrigidas para valores de setembro de 2000, segundo o INPC (1,6827332).

O salário mínimo em setembro de 2005 era de R\$ 300,00.

Verificou-se que entre 1999 e 2005 a correção do salário mínimo oficial foi de 130,8%.²³ Para o público pesquisado que recebia salário mensal, o ganho médio no período analisado foi de 22,2%. Entre os tipos de ocupação declarados, verifica-se que os auxiliares industriais tiveram crescimento negativo (na média, -3,1%). Já, a mediana apresentou variações negativas para as ocupações na prestação de serviços, auxiliares industriais e para os servidores públicos (tabela 22).

TABELA 22 - VARIAÇÃO PERCENTUAL DA RENDA DO TRABALHO FORA DO LOTE, SEGUNDO ESTATÍSTICAS DESCRITIVAS E TIPO DE OCUPAÇÃO - PARANÁ

TIPO DE OCUPAÇÃO	VARIAÇÃO DA RENDA NO PERÍODO 1999-2005			
	Média	Mediana	Primeiro Quartil (25%)	Terceiro Quartil (75%)
Rural temporário	22,2	35,4	11,4	18,9
Rural permanente	11,5	7,0	18,9	18,9
Em atividade não-agrícola no meio rural	36,7	12,2	15,8	18,6
Empregado doméstico	34,6	48,6	48,6	37,1
Prestador de serviço	14,8	-1,0	32,6	-1,4
Auxiliar industrial	-3,1	-1,0	-19,0	-3,0
Servidor público	17,7	-1,0	23,9	-1,0
TOTAL	27,2	37,1	32,1	16,4

FONTE: Pesquisa de campo - IPARDES/EMATER

²³ Salário mínimo em fevereiro de 1999 = R\$ 130,00. Salário mínimo em setembro de 2005 = R\$300,00. INPC do período = 1,6827332.

Com base na declaração de 1999, sobre a renda mensal familiar antes de entrar para a Vila Rural, e corrigindo os valores para setembro de 2005, segundo o INPC,²⁴ constata-se uma melhora na renda dessas famílias, em média, uma variação positiva de 49,5%. Na mediana, o aumento da renda foi de 33,8% (tabela 23).

TABELA 23 - RENDA MENSAL FAMILIAR ANTES DA ENTRADA NA VILA, EM 2005, E VARIAÇÃO PERCENTUAL NO PERÍODO, SEGUNDO ESTATÍSTICAS DESCRITIVAS - PARANÁ

ESTATÍSTICA DESCRITIVA	RENDA MENSAL FAMILIAR (R\$)		VARIAÇÃO NO PERÍODO B/A (%)
	Antes da Entrada na Vila ⁽¹⁾ (A)	2005 (B)	
Média	417,11	631,87	49,5
Mediana	382,82	518,92	33,8
Primeiro Quartil (25%)	252,41	351,88	37,6
Segundo Quartil (75%)	504,82	798,63	56,2

FONTE: Pesquisa de campo - IPARDES/EMATER

(1) As rendas do período anterior à Vila foram corrigidas para setembro de 2006, segundo o Índice Nacional de Preços ao Consumidor - INPC (1,6827332).

A aposentadoria, estendida aos agricultores a partir de meados da década de 1990, proporcionou importante renda mensal para a população mais pobre, principalmente considerando o ganho real do salário mínimo, visto acima, e o aumento do poder de compra. Nas famílias pesquisadas nas Vilas Rurais observa-se o crescimento da população que acessou esse benefícios. Em 1999, 3,2% da população pesquisada (66 pessoas) declarou ter recebido benefício de aposentadoria e/ou pensão; em 2005, a participação da população que recebe os benefícios de aposentadoria e/ou pensão cresce para 8,8% (162 pessoas) (tabela A.28).

3.3.1 Composição da Renda Familiar

Considerando que a renda das famílias pesquisadas pode ter diversas origens, foi investigada sua composição, considerando: a venda da força de trabalho,²⁵ a renda gerada

²⁴ Para a correção do valor declarado na pesquisa de 1999 foi utilizado o INPC considerando o período entre março de 1999 e setembro de 2005, mesmo sabendo que a entrada de algumas famílias havia acontecido até dois anos antes da realização da primeira pesquisa. O INPC para o período foi de 1,6827332.

²⁵ Rendas do trabalho rural temporário, trabalho rural permanente, prestador de serviços, trabalho em atividade não-agrícola no meio rural, emprego doméstico, auxiliar industrial, serviço público e emprego no comércio.

pela comercialização da produção no lote,²⁶ a seguridade social,²⁷ a exploração de outras áreas²⁸ e aquela originada da atividade comunitária.²⁹

Das 436 famílias pesquisadas, em 2005, 90,1% tinham pelo menos um membro que vendia a força de trabalho, e 73,2% das famílias assentadas comercializaram excedentes da produção no lote. Em 53,7% das famílias, havia ao menos uma pessoa que recebia benefícios da seguridade social, e 36 famílias obtiveram renda advinda da exploração de outras áreas (tabela 24).

TABELA 24 - FAMÍLIAS PESQUISADAS SEGUNDO A FONTE DE RENDA - PARANÁ - 2005

FONTE DE RENDA	FAMÍLIAS PESQUISADAS	
	Abs.	%
Venda de força do trabalho	393	90,1
Benefícios da Seguridade	234	53,7
Atividades comunitárias	12	2,8
Exploração de outras áreas	36	8,3
Exploração do lote	319	73,2
Lavoura	244	56,0
Produtos animais	91	20,9
Frutas	63	14,4
Hortaliças	57	13,1
Artesanato	32	7,3

FONTE: Pesquisa de campo - IPARDES/EMATER

A análise relativa às fontes de renda da família indicaram 16 combinações. Tendo em vista que, a partir de um determinado ponto as combinações passam a ser pulverizadas, optou-se pelo detalhamento analítico de seis combinações, que representavam 90,4% daquelas praticadas pelas famílias pesquisadas (tabela A.29).

²⁶ A renda da produção no lote é aquela advinda da comercialização da produção no lote.

²⁷ Foi considerada renda da seguridade social os benefícios de previdência, programas públicos de transferência de renda, seguro desemprego, pensão por separação e auxílio doença.

²⁸ A exploração de outras áreas, exceto o lote na Vila Rural, refere-se à condição de arrendatários, ocupante com ou sem permissão, posseiro sem permissão, parceiro/porcenteiro, meeiro, ocupante de área remanescente da Vila e proprietário.

²⁹ Atividade comunitária refere-se à produção na Vila.

No conjunto das combinações praticadas, duas se destacam – trabalho, lote e seguridade; trabalho e lote – praticadas por 127 (29,1%) e 121 (27,8%) famílias, respectivamente (tabela 25). Juntas elas representam mais da metade das famílias pesquisadas (56,9%). Ressalte-se, ainda, que 11% das famílias viviam, exclusivamente, da venda da força de trabalho de seus membros. Nesse sentido, observa-se que a venda da força de trabalho apresenta uma participação expressiva na composição da renda da família.

TABELA 25 - TOTAL DE FAMÍLIAS PESQUISADAS, SEGUNDO A CATEGORIA DE COMPOSIÇÃO DAS RENDAS - PARANÁ - 2005

CATEGORIA DE COMPOSIÇÃO DA RENDA		FAMÍLIAS		PESSOAS	
		Abs.	%	Abs.	%
I	Venda da força de trabalho + lote + Seguridade	127	29,1	582	31,6
II	Venda da força de trabalho + lote	121	27,8	493	26,8
III	Venda da força de trabalho	50	11,5	204	11,1
IV	Venda da força de trabalho + Seguridade	48	11,0	223	12,1
V	Seguridade + lote	28	6,4	87	4,8
VI	Venda da força de trabalho + lote + outras terras	16	3,7	73	4,0
VII	Venda da força de trabalho + outras terras + lote + Seguridade	12	2,8	51	2,8
VIII	Seguridade	11	2,5	30	1,6
IX	Venda da força de trabalho + lote + atividade comunitária	9	2,1	40	2,2
X - XVI	Outras composições	14	3,2	56	3,0
TOTAL		436	100,0	1.839	100,0

FONTE: Pesquisa de campo - IPARDES/EMATER

Como foi visto no início deste item, em 2005, o lote foi explorado por 98,6% das famílias, sendo que 73,2% obtiveram excedentes na produção do lote. Com isso, esse objetivo da atividade Vilas Rurais pode ser considerado atingido com sucesso.

Observando a participação da renda *vis-à-vis* à sua origem, a renda obtida com a exploração do lote teve uma contribuição relativamente menor do que as outras fontes de rendimentos.

No entanto, constatou-se a existência de três famílias vivendo apenas da exploração do lote. Este deveria constituir uma fonte complementar de renda, mas observou-se que, na composição da renda da categoria II – renda do lote e do trabalho –, a parcela originada exclusivamente do lote chegou a representar 13,1% do total da composição da renda (tabela 26).

Como analisado em trabalhos anteriores (IPARDES, 1999), a seguridade exerce um papel importante na renda das famílias do meio rural. Os dados apontaram que 12 famílias pesquisadas vivem exclusivamente da renda de benefícios da seguridade (tabela A.29).

Na composição da renda da categoria I, que abriga 127 famílias, 30,2% do total tem sua origem na seguridade social, enquanto que na categoria V, quase a totalidade da renda (80,8%) está assentada na seguridade social (tabela 26).

TABELA 26 - FONTES DE RENDIMENTO DAS FAMÍLIAS PESQUISADAS, SEGUNDO CATEGORIAS DE COMPOSIÇÃO DA RENDA - PARANÁ - 2005

CATEGORIA	FONTES DE RENDIMENTO DAS FAMÍLIAS PESQUISADAS (%)					
	Lote	Vende Força	Seguridade	Outras terras	Atividades conjuntas	TOTAL
I	13,2	56,6	30,2	-	-	100,0
II	13,1	86,9	-	-	-	100,0
III	-	100	-	-	-	100,0
IV	-	81,4	18,6	-	-	100,0
V	19,2	-	80,8	-	-	100,0
VI	23,6	43,8	-	32,6	-	100,0
VII	2,2	37,2	23,2	17,4	-	100,0
VIII	-	-	100	-	-	100,0
IX	16,6	71,6	-	-	11,8	100,0

FONTE: Pesquisa de campo - IPARDES/EMATER

A análise do rendimento familiar, por categoria, em 2005, considerando o período de janeiro a setembro, indica que o rendimento médio total das famílias pesquisadas foi de R\$ 6.814,46, superior a dois salários mínimos mensais.³⁰

Em relação à renda familiar anual, considerando as categorias analisadas, a VI e a IX foram as que apresentaram as maiores rendas (R\$ 11.980,50 e R\$ 10.463,61, respectivamente), e as categorias V e VIII foram as que apresentaram a menor média (R\$ 4.819,89 e R\$ 3.647,70, respectivamente). Ressalte-se que nas categorias V e VIII encontram-se as famílias que apresentaram o menor número médio de pessoas por família (3,1 e 2,7, respectivamente).

Nessas mesmas categorias analisadas pela renda mensal *per capita*, verifica-se que os membros das famílias classificadas nas categorias VI e IX tiveram acesso a um rendimento médio de R\$ 389,92 e R\$ 275,90; já as categorias V e VIII receberam R\$ 205,07 e R\$ 275,90, em média, em 2005 (tabela 27).

Ao considerar a linha de pobreza,³¹ a renda *per capita* de até ½ salário mínimo (R\$ 150,00 em valores de setembro de 2006), tem-se que cerca de 25% da população pesquisada nas Vilas Rurais encontram-se na condição de pobres, pois, com exceção da categoria IX, em nenhuma outra categoria houve renda *per capita* acima de ½ salário mínimo no primeiro quartil (tabela 27).

³⁰ O salário mínimo praticado em setembro de 2005 era de R\$ 300,00.

³¹ Naquele trabalho "(...) adota-se a abordagem da pobreza absoluta como primeiro critério de identificação da população pobre no Paraná, tendo como principal indicador a renda familiar *per capita*, uma vez que a família pode ser entendida com a unidade solidária de consumo e rendimento. (...) Optou-se, também, por se utilizar o parâmetro de 1/2 salário mínimo *per capita*, limite este justificável pelo seu uso como critério de identificação de beneficiários da seguridade social. Nesse sentido, **todas as famílias paranaenses vivendo com renda familiar *per capita* de até 1/2 salário mínimo são consideradas pobres**" (IPARDES, 2003, p.2-3).

TABELA 27 - RENDA FAMILIAR ANUAL E RENDA FAMILIAR MENSAL PER CAPITA DAS FAMÍLIAS PESQUISADAS, SEGUNDO CATEGORIA DE COMPOSIÇÃO DE RENDA E ESTATÍSTICAS DESCRITIVAS - PARANÁ - 2005

ESTATÍSTICAS DESCRITIVAS	RENDA FAMILIAR ANUAL (R\$)										
	I	II	III	IV	V	VI	VII	VIII	IX	TOTAL	
Média	7687,24	6211,66	6131,42	6073,97	4819,89	11980,50	7675,33	3647,7	10463,61	6814,46	
Mediana	6603,00	5647,00	5760,00	5400,00	4096,50	8875,50	6294,00	2700,0	9633,50	5858,50	
Primeiro quartil (25%)	4862,25	3660,00	3636,25	3841,88	3085,25	5510,00	4530,75	2700,0	6840,00	3920,00	
Terceiro quartil (75%)	9423,50	8030,00	7920,75	7065,00	5758,00	14613,75	10222,50	5400,0	12364,00	8431,25	
N.º FAMÍLIAS	127	121	50	48	28	16	12	11	9	436	

ESTATÍSTICAS DESCRITIVAS	RENDA FAMILIAR PER CAPITA (R\$)										
	I	II	III	IV	V	VI	VII	VIII	IX	TOTAL	
Média	207,73	181,86746	169,00	154,12	205,07	389,92	264,12	157,20	275,90	214,11	
Mediana	174,17	173,33	150,00	134,81	160,86	196,11	246,00	150,00	267,60	162,56	
Primeiro quartil (25%)	121,27	108,83	105,00	101,75	122,81	122,86	101,08	100,00	152,00	107,85	
Terceiro quartil (75%)	263,06	241,59	215,58	168,56	219,65	433,39	301,94	190,00	343,44	257,29	
N.º PESSOAS	582	493	204	223	87	73	51	30	40	1839	

FONTE: Pesquisa de campo - IPARDES/EMATER

Esse dado reforça a necessidade de continuar o acompanhamento das famílias assentadas, no sentido de se poder apontar soluções que venham minimizar as situações familiares mais críticas em termos monetários.

3.4 INFRA-ESTRUTURA E EQUIPAMENTOS COLETIVOS

Neste item, faz-se uma análise da infra-estrutura coletiva existente em algumas Vilas, e da instalação de equipamentos, também de uso coletivo. Em termos de infra-estrutura, as mais usuais foram: salões comunitários para uso social e/ou para a prestação de serviços à comunidade, e galpões para produção e/ou para o trabalho em grupo. Em termos de equipamentos, estes estavam relacionados ao acesso a serviços coletivos e projetos de geração de renda, e atendiam a uma determinada produção.

A existência dessas estruturas e equipamentos pode ser tomada como indicador de organização social da comunidade que estava sendo implantada. Tal entendimento se dá pela percepção de que a demanda por um espaço voltado para a realização de reuniões, festas e prestação de serviços está vinculada à disposição da população em conviver e partilhar. É também o meio facilitador para o agrupamento necessário à tomada de decisões relativas à organização social ou ao desenvolvimento de projetos produtivos.

De maneira geral, constatou-se um aumento de equipamentos comunitários, no período 1999-2005 (tabela 28). Em 2005, a existência do centro de convivência foi a estrutura mais citada (63,3%), e do conjunto de dados analisados pode-se dizer que, em 1999, 14,4% das famílias tinham acesso à área comum de lazer, passando, em 2005, para 34,4%. O acesso a telefone público registrou um aumento, mas, mesmo assim, mais de 50% das famílias pesquisadas declararam não ter acesso a esse equipamento.

Escola e creche, em 2005, ainda são equipamentos pouco presentes nas Vilas Rurais pesquisadas, sendo citadas, respectivamente, por 11,7% e 1,8% das famílias. Crianças com até seis anos de idade representam 6,9% da população pesquisada em 2005, e os indivíduos na faixa etária dos 7 aos 14 anos representavam 20,2% da população analisada (tabela 28).

A ausência de escola fundamental na Vila não significa, necessariamente, que a população não tenha acesso à escola. A proximidade comunidade-escola é um dado que facilita o acesso, mas não o determina. Nessa mesma direção, entende-se que creche é um serviço que deve estar o mais próximo possível das mães, e os dados parecem corroborar essa necessidade uma vez que o número de famílias que declarou necessitar de creche foi significativo: em 1999, 102 famílias e em 2005, 59. Ainda, entre as mães que declararam precisar de creche, 16 delas, em 1999, e 11, em 2005, disseram não trabalhar por falta de creche. Reforçando a necessidade de estruturas de atendimento infantil e pré-escolar está o fato de a maioria das mães terem declarado que estavam inseridas no mercado de trabalho

em atividades rurais, na condição de empregada doméstica, zeladora, entre outras atividades (tabela A.30).

TABELA 28 - DECLARAÇÃO DAS FAMÍLIAS PESQUISADAS SOBRE EQUIPAMENTOS COMUNITÁRIOS EM FUNCIONAMENTO NAS VILAS RURAIS, SEGUNDO O TIPO DE EQUIPAMENTO - PARANÁ - 1999 E 2005

TIPO DE EQUIPAMENTO COMUNITÁRIO	FAMÍLIAS PESQUISADAS (%)	
	1999	2005
Centro de convivência da família/centro/salão ou galpão comunitário	48,9	63,3
Iluminação pública	1,4	58,5
Poço artesiano	42,2	50,5
Telefone público	8,3	47,7
Transporte público	-	44,3
Área comum de lazer (campo de futebol/áreas de lazer, etc.)	14,4	34,4
Cozinha comunitária/barracão industrial/unidade de transformação	4,4	20,4
Equipamentos agrícolas (forrageiro/pulverizador costal, etc.)	4,1	19,5
Capela/centro ecumênico/igreja	-	18,1
Escola	-	11,5
Equipamentos de irrigação	3,7	10,1
Comércio local	-	10,1
Posto de saúde (equipamentos de saúde/médicos e dentistas)	2,5	6,4
Kit educação (TV, vídeo, antena parabólica)	1,6	5,3
Creche	0,7	1,8
Máquinas e equipamentos (trator/grade/rome/grade niveladora)	-	1,8
Máquinas de costura coletiva	-	0,9
Equipamento de cozinha/fogão, etc.	-	0,7
Posto policial	-	0,5
Armazém comunitário	1,4	0,2
Outros	-	1,6

FONTE: Pesquisa de campo - IPARDES/EMATER

As Vilas Rurais são assentamentos criados pelo poder público. Ali são reunidas famílias, previamente selecionadas, que necessariamente terão algum nível de convivência. Na prática, significa aceitar diferenças culturais mas, ao mesmo tempo, criar ou recriar regras de convívio. Assim, essa adaptação apresenta muitas facetas entre as quais os problemas de vizinhança. Segundo declarações, o número de famílias reclamantes reduz de um ano ao outro da pesquisa; no entanto, os problemas apresentados diversificaram.

Em 1999, os problemas mais apontados foram brigas, embriaguez, roubos ou furtos. Em 2005, estes mesmos problemas apresentaram quedas nas declarações, mas crescem as reclamações relacionadas com a falta de união, de organização e/ou com liderança e fofocas. Essa mudança nos problemas relacionados parece indicar um controle social maior sobre os comportamentos indesejáveis, por outro lado, indica a necessidade de um amadurecimento das relações de natureza coletiva e social.

A falta de serviço/trabalho/emprego, que quase não apareceu como um problema em 1999, foi apontado, em 2005, por 51,4% (tabela 29). Essa circunstância, no contexto analisado, pode ser entendida pelo fato de, à época do diagnóstico, existir uma expectativa com a moradia e tudo o que estava associado ao assentamento. A pesquisa *ex post capta*

uma situação em que a família, de um modo geral, já passou pela fase de adaptação, encontra-se estruturada e detém a percepção e/ou o controle de receita/despesa. Assim, é compreensível, e na verdade esperado, que a família da Vila Rural se some ao significativo contingente de brasileiros que almejam um posto de trabalho.

TABELA 29 - FAMÍLIAS PESQUISADAS DECLARANTES DE PROBLEMAS COMUNITÁRIOS, SEGUNDO O TIPO DE PROBLEMA APONTADO - PARANÁ - 1999 E 2005

TIPO DE PROBLEMA COMUNITÁRIO	FAMÍLIAS PESQUISADAS			
	1999		2005	
	Abs.	%	Abs.	%
Falta de serviço/emprego/trabalho	2	0,5	224	59,7
Falta de união	11	2,9	153	40,8
Animais soltos na vila	29	7,6	153	40,8
Falta de organização e/ou líderes	1	0,3	123	32,8
Fofocas	13	3,4	111	29,6
Brigas	143	37,2	87	23,2
Roubo ou furtos	88	22,9	87	23,2
Embriaguez	176	45,8	80	21,3
Perturbações de toda ordem/vandalismo	46	12,0	43	11,5
Problema de coleta de lixo	-	-	41	10,9
Mau cheiro/dejetos animais	34	8,9	34	9,1
Drogas	15	3,9	18	4,8
Prostituição	34	8,9	7	1,9
TOTAL de famílias que apontaram problemas	384	100,0	375	100,0

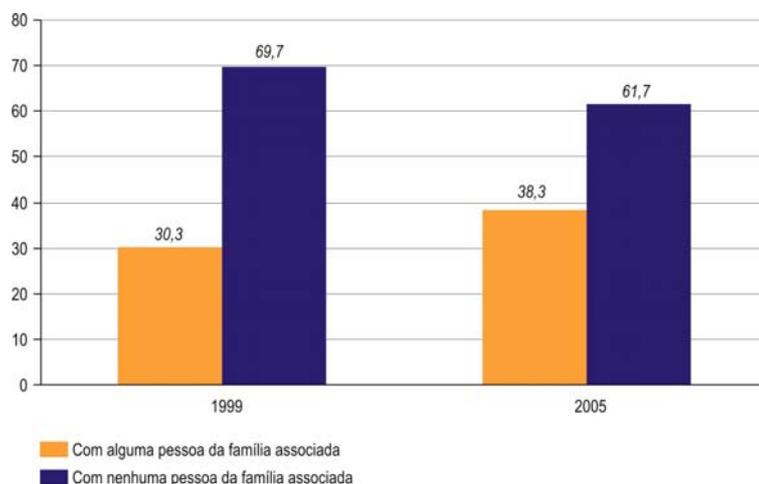
FONTE: Pesquisa de campo - IPARDES/EMATER

Das famílias pesquisadas, 169 (38,8%), em 2005, afirmaram que na Vila onde residem não existem atividades sociais comunitárias. Naquelas que possuem atividades comunitárias, observa-se que 81,6% das famílias participam das atividades (tabela A.31). Considera-se esse fator importante para a organização social entre as famílias pois pode reforçar os laços de vizinhança e amizade entre seus moradores.

Um dos objetivos da atividade Vilas Rurais consistia em incentivar o associativismo entre os moradores; nesse sentido, a pesquisa procurou captar a participação da família em associações.³² Nota-se que o percentual de famílias que participam de associações ainda é pouco significativo, nos dois anos da pesquisa, 30,3% e 38,3%, respectivamente. Este dado pode estar indicando certa dificuldade de inserção das famílias pesquisadas nas organizações sociais existentes, como associação de pais e mestres, sindicatos, organizações políticas, entre outras. As associações que mais contam com indicação de participação são as de moradores/comunitárias da Vila Rural (tabela 30 e gráfico 8).

³² Sem contar a associação de moradores das Vilas, que era formada antes da construção das mesmas e que deveria ser extinta após o término da construção.

GRÁFICO 8 - FAMÍLIAS PESQUISADAS SEGUNDO A PARTICIPAÇÃO DOS SEUS MEMBROS EM ASSOCIAÇÕES COMUNITÁRIAS, FORMAIS OU INFORMAIS - PARANÁ - 1999 E 2005



FONTE: Pesquisa de campo - IPARDES/EMATER

TABELA 30 - FAMÍLIAS PESQUISADAS COM MEMBROS PARTICIPANTES EM ASSOCIAÇÕES COMUNITÁRIAS, SEGUNDO O TIPO DE ASSOCIAÇÃO - PARANÁ - 1999 E 2005

TIPO DE ASSOCIAÇÃO	1999		2005	
	Abs.	%	Abs.	%
Associação de moradores/comunitária/da Vila Rural	76	57,6	139	83,2
Associação religiosa	12	9,1	29	17,4
Clube de mães/associação de mulheres	4	3,0	18	10,8
Pastoral da Criança	3	2,3	18	10,8
Sindicato	1	0,8	17	10,2
Associação/organização de produtores, agricultores, pescadores	13	9,8	11	6,6
Associação esportiva e cultural	3	2,3	5	3,0
Outros	5	3,8	5	3,0
Associação de funcionário em geral	7	5,3	4	2,4
Não informado	8	6,1	-	-
Famílias com algum membro associado	132	100,0	167	100,0

FONTE: Pesquisa de campo - IPARDES/EMATER

Quanto à prestação de serviços de organizações sociais ou lideranças nas Vilas Rurais, observou-se um relativo aumento nas declarações sobre a existência destas, de 69,3% (302), em 1999, para 79,8% (348) em 2005. Verificou-se também que houve aumento das entidades governamentais, que aparecem com freqüência na referência das famílias pesquisadas. Destacam-se entre estes serviços transporte escolar e de doentes, assistência à saúde, doação de remédios e insumos, entre outros. Nessa direção, Reis (1998, p.9) ressalta a importância da participação e comprometimento das prefeituras, dizendo que é isso que dá destaque à atividade, e que onde há maior envolvimento das prefeituras, existe um ganho qualitativo e aumentam as chances de sucesso das Vilas Rurais.

Os dados indicam que a Emater-PR atuou de maneira diversificada, sendo que a assistência técnica agrícola, sua área de ação por excelência, esteve voltada para a atividade no lote e na comunidade. É esperado que a demanda por orientação técnica tenha sido maior na fase de implantação do projeto e que esta, aos poucos, volte a se concentrar, relativamente mais, nas atividades produtivas.

A Emater foi, também, a instituição responsável pela gestão de cursos profissionalizantes, cuja realização atendia o objetivo de qualificação para o trabalho da população atendida. Esses cursos contaram com a participação de outras entidades ou organizações como clube de mães e/ou de mulheres, prefeituras municipais e outras (tabelas 31 e A.32). Instituições religiosas, destacando a Pastoral da Criança também tiveram presença como entidades atuantes nas Vilas Rurais (tabelas A.33, A.34 e A.35).

TABELA 31 - FAMÍLIAS PESQUISADAS QUE RECEBEM ASSISTÊNCIA TÉCNICA E SERVIÇOS DE EXTENSÃO RURAL DA EMATER - PARANÁ - 2005

ASSISTÊNCIA TÉCNICA E SERVIÇOS DE EXTENSÃO RURAL DA EMATER	FAMÍLIAS PESQUISADAS	
	Abs.	%
Assistência técnica e/ou atividade do lote	132	30,3
Organização comunitária	50	11,5
Cursos	37	8,5
Manutenção da infra-estrutura da Vila	5	1,2
Outros	11	2,5
TOTAL de Famílias Pesquisadas	436	100,0

FONTE: Pesquisa de campo - IPARDES/EMATER

NOTA: Os percentuais não totalizam 100%, pois se referem apenas às famílias que declararam ter recebido assistência técnica da EMATER.

É importante ressaltar que 17 famílias disseram que foram beneficiadas por serviços de documentação pessoal, o que indica que o público atendido pela atividade Vila Rural demandava, inclusive, um direito constitucional. Essa ação foi anterior mesmo àquelas ações previstas pelo projeto.³³

Em termos de equipamentos coletivos e infra-estrutura, as Vilas Rurais pesquisadas apresentaram uma evolução positiva, mas, paralelamente, constata-se a necessidade de avançar principalmente no acesso a serviços como creche e telefone público.

3.4.1 Atividades Conjuntas

A disseminação do associativismo, incentivando a organização comunitária consistiu, também, em objetivo dessa atividade. A pesquisa *ex ante* e *ex post* investigou a participação das famílias em atividades produtivas conjuntas e verificou que, além da baixa

³³ Essa ação do Projeto Paraná 12 Meses foi, também, identificada na avaliação das Comunidades Rurais Pobres.

adesão das famílias a esse tipo de atividade, houve uma diminuição no número de famílias em atividades conjuntas, de 19, em 1999, para 16 em 2005 (tabela 32).

TABELA 32 - FAMÍLIAS PESQUISADAS COM A PARTICIPAÇÃO EM ATIVIDADES PRODUTIVAS CONJUNTAS - PARANÁ - 1999 E 2005

ATIVIDADES PRODUTIVAS CONJUNTAS	FAMÍLIAS PESQUISADAS			
	1999		2005	
	Abs.	%	Abs.	%
Sim	19	4,4	16	3,7
Não	417	95,6	420	96,3
TOTAL	436	100,0	436	100,0

FONTE: Pesquisa de campo - IPARDES/EMATER

Além desse baixo envolvimento das famílias pesquisadas com atividades coletivas, observou-se também uma descontinuidade pois apenas uma família que participava de atividade conjunta em 1999 continuava participando em 2005 e, mesmo assim, havia mudado de atividade.³⁴

Pode-se verificar uma mudança na linha dos projetos coletivos. Por exemplo, em 1999, 12 famílias participavam de atividades na área de produção agrícola, e em 2005 apenas uma família permanecia envolvida com atividades dessa natureza. Por outro lado, cresce o número de atividades voltadas à panificação e biscoitos, que de 1 passa para 7 famílias. A atividade confecções, que não havia sido registrada em 1999, mobilizava 4 famílias em 2005 (tabelas 33, A.36 e A.37).

TABELA 33 - FAMÍLIAS PESQUISADAS PARTICIPANTES EM ATIVIDADES CONJUNTAS E RENDA ANUAL MÉDIA GERADA NO ANO DA PESQUISA, SEGUNDO O TIPO DE ATIVIDADE CONJUNTA - PARANÁ - 1999 E 2005

TIPO DE ATIVIDADE CONJUNTA	1999		2000	
	Famílias Participantes	Renda Anual Média (R\$)	Famílias Participantes	Renda Anual Média (R\$)
Produção agrícola	12	270,04	1	Não declarada
Criação de suínos	1	150,0	-	-
Criação de poedeiras	1	Não declarada	-	-
Vaca de leite	1	Não declarada	1	1.080,00
Reflorestamento	2	Não gerou renda ainda	-	-
Panificação, biscoito	1	Não declarada	7	661,00
Produção artesanal	1	Não declarada	-	-
Produção de flores	-	-	1	Não declarada
Produção de cana-de-açúcar e derivados	-	-	2	Não declarada
Confecções	-	-	4	1.700,00
Fábrica de sapatos	-	-	1	2.400,00
TOTAL	19	-	17	-

FONTE: Pesquisa de campo - IPARDES/EMATER

³⁴ Essa observação foi feita consultado os bancos de dados das pesquisas de 1999 e 2005.

É preciso, no mínimo, ser cauteloso na avaliação de ações que prevêm o trabalho comum. Isso deve ser particularmente observado dentro da experiência de Vilas Rurais, uma vez que essa proposta se desenvolve entre famílias com histórias de vida particulares. Deve-se considerar que, se entre comunidades relativamente homogêneas, as dificuldades inerentes a propostas dessa natureza são desafiadoras, entre grupos heterogêneos tendem a ser ainda mais complexas.

A esse quadro deve-se acrescentar a dificuldade que os grupos encontram em acessar crédito para o financiamento da atividade. Dificuldade que, em anos mais recentes, pode estar sendo contornada com o Pronaf, programa do governo federal voltado à agricultura familiar.

4 FAMÍLIAS QUE EMIGRARAM

A pesquisa *ex post* constatou que 38,8% (284) das famílias pesquisadas, em 1999, haviam emigrado.³⁵ Sobre esse contingente foi possível resgatar os dados daquela pesquisa e traçar um perfil das famílias que emigraram.

Conforme já foi ressaltado, o fato de as famílias terem saído do domicílio pesquisado em 1999 não permite considerações valorativas, uma vez que as razões para tal podem ser múltiplas. Na verdade, é provável que sejam tantas quanto o número de famílias que saíram (mapa 3).

E deve-se levar em consideração que a casa na Vila Rural continuará cumprindo o seu papel social na medida em que outra família poderá usufruir dos benefícios associados à estrutura existente.

Segundo o Manual Operativo do Projeto Paraná 12 Meses, (PARANÁ, 1996, p.193) as Vilas Rurais deveriam estar "...localizadas nas proximidades de centros urbanos (distritos ou sede municipal) que possibilitem o acesso ao mercado de trabalho, agrícola e não-agrícola, serviços de saúde, educação, assistência técnica e extensão rural, promoção social e outros recursos básicos". Parece que a idéia contida nessa passagem é a do pressuposto de que a população-alvo do projeto – famílias de trabalhadores rurais temporários – passaria da condição precária de vida nas periferias urbanas para condições adequadas de moradia e, ao mesmo tempo, tornaria a proximidade com os centros urbanos uma oportunidade de trabalho e consumo.³⁶

O banco de dados da pesquisa *ex ante* (1999) indica que 62,7% dos responsáveis³⁷ das famílias que emigraram residiam, antes da entrada nas Vilas Rurais, em domicílios urbanos e 37,3% estavam domiciliados no rural (gráfico 9).

³⁵ Foram excluídos dessa análise aqueles que se negaram a responder ou não foram encontrados.

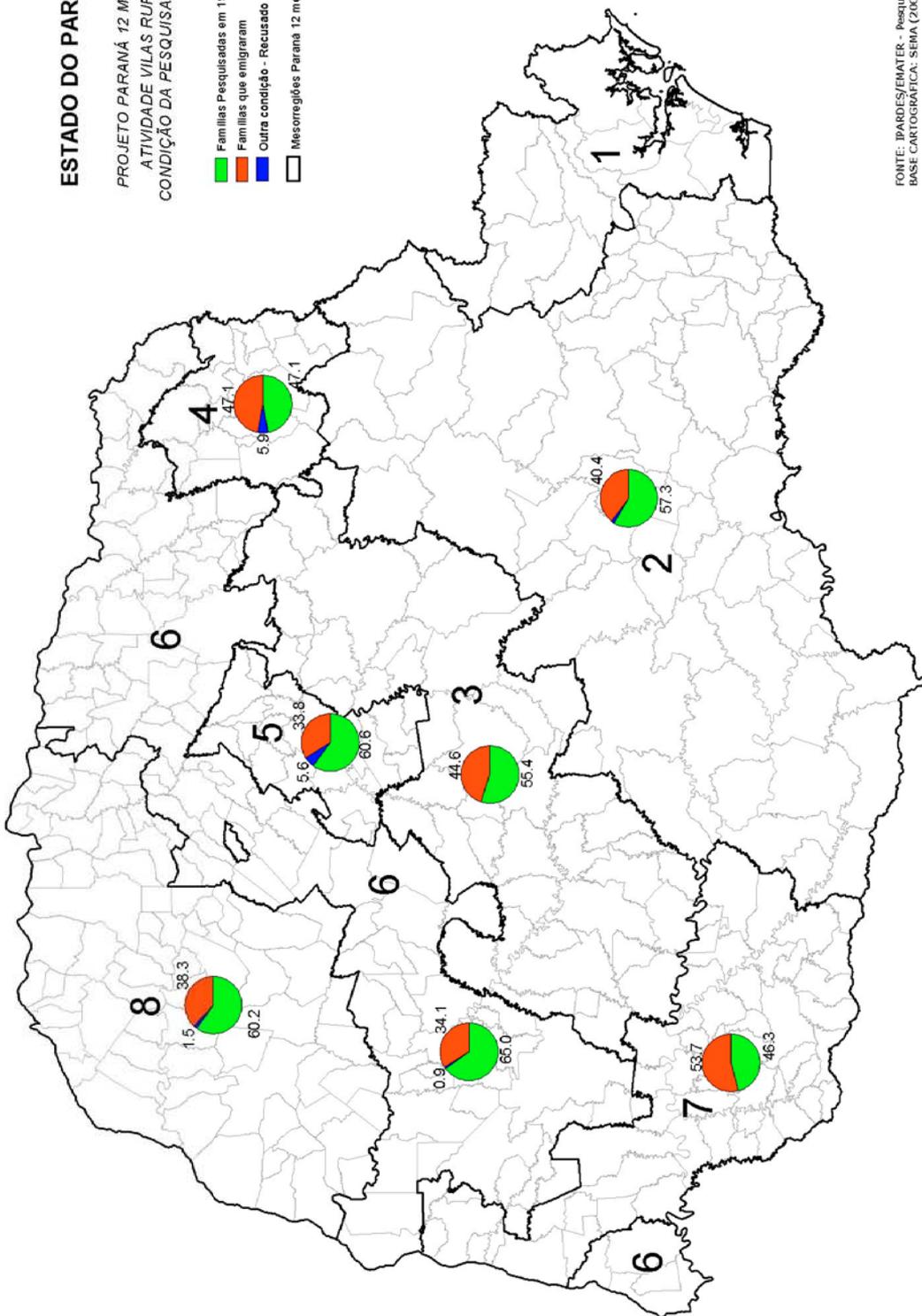
³⁶ Por definição do projeto, as Vilas deveriam estar situadas no meio rural, no entanto, a área do terreno – ½ hectare – não era passível de ser reconhecida pelo Instituto Nacional de Reforma Agrária (INCRA) como área rural, impedindo assim que a área estivesse sujeita à legislação pertinente. Alguns municípios estenderam o perímetro urbano até a área da Vila. Com isso, os moradores puderam receber o título da terra, mas, por outro lado, tiveram que assumir impostos típicos de áreas urbanas.

³⁷ Neste relatório o responsável é o beneficiário do Projeto Paraná 12 Meses que, por sua vez, é o mutuário da Cohapar.

ESTADO DO PARANÁ

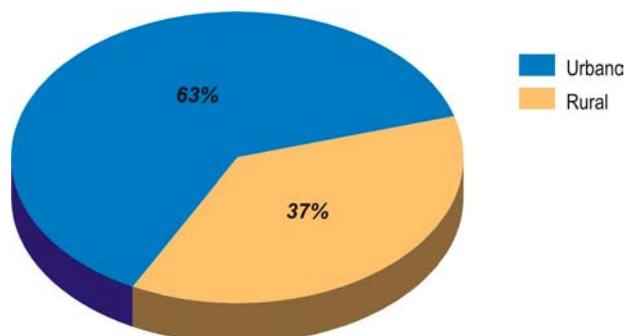
PROJETO PARANÁ 12 MESES
 ATIVIDADE VILAS RURAIS,
 CONDIÇÃO DA PESQUISA EM 2005

- Famílias Pesquisadas em 1999 e 2005
- Famílias que emigraram
- Outra condição - Recusado
- Mesorregiões Paraná 12 meses



FORNTE: IPARDES/EMATER - Pesquisa de Campo
 BASE CARTOGRAFICA: SEMA (2004)

GRÁFICO 9 - FAMÍLIAS QUE EMIGRARAM, SEGUNDO A SITUAÇÃO DO DOMICÍLIO ANTERIOR À ENTRADA NA VILA RURAL - PARANÁ - 1999



FONTE: Pesquisa de campo - IPARDES/EMATER

A distância média entre as Vilas Rurais e a sede do município não apresentou um comportamento particular que pudesse indicar dificuldades concretas (tabela A.38). Por outro lado, o nível de insatisfação com a oferta de serviços relacionados a transporte registrou um número significativo de responsáveis (104) que declararam estar insatisfeitos (36,7%). O principal motivo dizia respeito à ausência desse serviço (45,2%), e 30% estava relacionado a uma oferta inadequada, porque dependia de transporte escolar ou porque os horários praticados não eram convenientes (tabela 34).

TABELA 34 - FAMÍLIAS QUE EMIGRARAM, SEGUNDO O PRINCIPAL MOTIVO DE INSATISFAÇÃO COM O SERVIÇO DE TRANSPORTE COLETIVO - PARANÁ - 1999

MOTIVOS DE INSATISFAÇÃO	FAMÍLIAS QUE EMIGRARAM	
	Abs.	%
Não tem transporte coletivo	47	45,2
Tem apenas transporte escolar	17	16,3
Horário inadequado	15	14,4
Não há transporte nos finais de semana e feriados	4	3,8
Passa longe da Vila	4	3,8
Preço da passagem	3	2,9
Ônibus inadequado	3	2,9
Não é necessário	7	6,7
Quando chove não tem	2	1,9
Não soube explicar	2	1,9
TOTAL	104	100,0

FONTE: Pesquisa de campo - IPARDES/EMATER

Os dados referentes à faixa etária e sexo dos responsáveis que emigraram apontam que a maioria das pessoas nessa posição era composta por homens (81,7%) na faixa etária entre 30 e 49 anos (61,6%). Analisando os dados de escolaridade, por anos de estudo, observa-se que aproximadamente 80% dos responsáveis não tinham concluído o Ensino Fundamental. Ainda, quanto a anos de estudo, verifica-se que os responsáveis mais jovens possuem, relativamente, mais anos de estudo. Este é um fenômeno que também pode ser observado na população brasileira em geral (tabelas 35 e 36).

TABELA 35 - RESPONSÁVEIS QUE EMIGRARAM SEGUNDO SEXO E FAIXA ETÁRIA - PARANÁ - 1999

FAIXA ETÁRIA (anos)	Homens		Mulheres		TOTAL	
	Abs.	%	Abs.	%	Abs.	%
Até 29	53	18,6	17	6	70	24,6
30 a 39	94	33,1	16	5,6	110	38,7
40 a 49	52	18,3	13	4,6	65	22,9
50 a 59	29	10,2	5	1,8	34	12,0
60 e mais	4	1,4	1	0,4	5	1,8
TOTAL	232	81,7	52	18,3	284	100,0

FONTE: Pesquisa de campo - IPARDES/EMATER

TABELA 36 - RESPONSÁVEIS PELO DOMICÍLIO QUE EMIGRARAM, SEGUNDO ANOS DE ESTUDO E FAIXA ETÁRIA - PARANÁ - 1999

FAIXA ETÁRIA (anos)	ANOS DE ESTUDO											
	Menos de 1		1 a 4		5 a 7		8 a 10		11 ou Mais		TOTAL	
	Abs.	%	Abs.	%	Abs.	%	Abs.	%	Abs.	%	Abs.	%
Até 29	1	-	33	19,0	24	45,3	7	46,7	5	71,4	70	24,6
30 a 39	6	17,1	78	44,8	20	37,7	6	40,0	-	-	110	38,7
40 a 49	16	45,7	39	22,4	7	13,2	2	13,3	1	14,3	65	22,9
50 a 59	11	31,4	20	11,5	2	3,8	-	-	1	14,3	34	12,0
60 e mais	1	2,9	4	2,3	-	-	-	-	-	-	5	1,8
TOTAL	35	100,0	174	100,0	53	100,0	15	100,0	7	100,0	284	100,0

FONTE: Pesquisa de campo - IPARDES/EMATER

Quanto ao conjunto da população que emigrou, tem-se um total de 1.376 pessoas, sendo que 86,5% delas tinham menos de 40 anos de idade, e 48,2% tinham até 14 anos em 1999. Esse perfil etário está indicando que parte predominante do segmento analisado estava constituindo família ou tinham filhos pequenos. Os indivíduos em idade reprodutiva e a infância caracterizam-se por demandas específicas, particularmente para as políticas setoriais de saúde e educação (tabela 37).

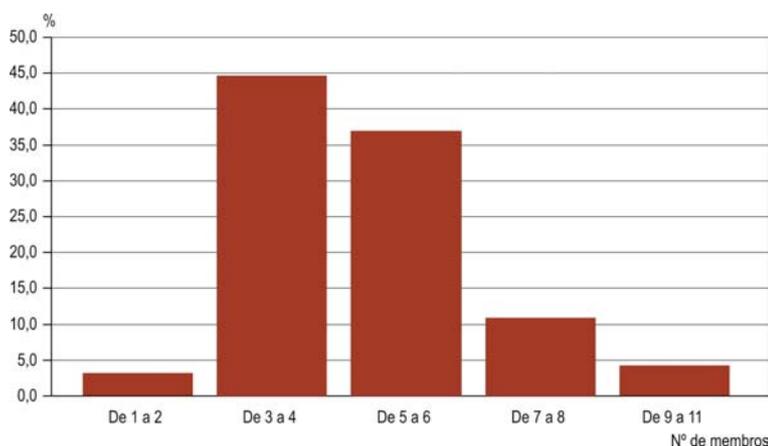
TABELA 37 - POPULAÇÃO QUE EMIGROU SEGUNDO A FAIXA ETÁRIA - PARANÁ - 1999

FAIXA ETÁRIA (anos)	POPULAÇÃO QUE EMIGROU	
	Abs.	%
Até 6	319	23,3
7 a 14	342	24,9
15 a 17	79	5,7
18 a 24	124	9,0
25 a 29	110	8,0
30 a 39	215	15,6
40 a 49	112	8,1
50 a 59	50	3,6
60 e Mais	25	1,8
TOTAL	1376	100

FONTE: Pesquisa de campo - IPARDES/EMATER

Acrescenta-se a essa caracterização das famílias que emigraram o tamanho médio da família. Os dados para essa variável estão indicando que, em 1999, 44,7% apresentava, em média, entre 3 a 4 membros, e 37,0%, entre 5 a 6 membros. Esses números não conflitam com o que pode ser observado para a população domiciliada no rural, no período analisado (gráfico 10).

GRÁFICO 10 - NÚMERO DE MEMBROS DAS FAMÍLIAS QUE EMIGRARAM - PARANÁ

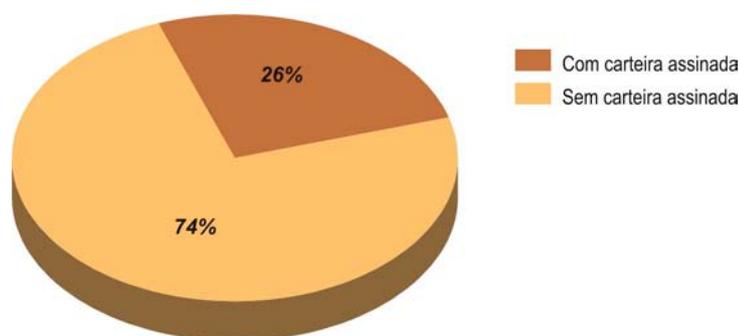


FONTE: Pesquisa de campo - IPARDES/EMATER

NOTA: Legenda referente a anos de estudo.

A população em idade ativa (PIA)³⁸ que emigrou representava 66,4% do total de 914 pessoas, em 1999. Destas, 475 desenvolviam atividades remuneradas fora do lote (52%), sendo que 50,7% estavam na condição de responsáveis. Constata-se que o trabalho informal é predominante tanto entre os responsáveis como entre o conjunto da população, uma vez que mais de 70% dos responsáveis com ocupação fora não tinham carteira assinada e, entre o conjunto da população ocupada que emigrou, 84% encontravam-se na condição de trabalhadores sem carteira assinada (gráficos 11 e 12).

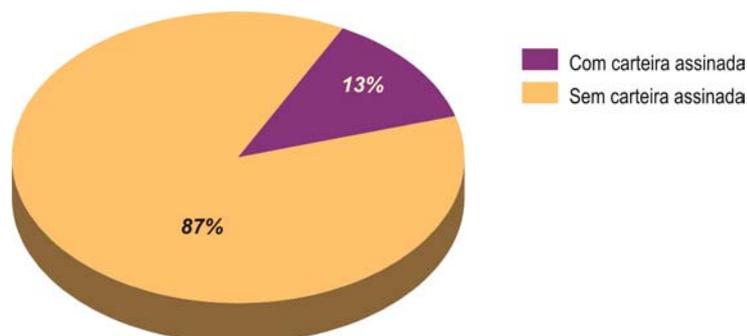
GRÁFICO 11 - RESPONSÁVEIS PELA FAMÍLIA QUE EMIGRARAM SEGUNDO CONDIÇÃO DA CARTEIRA DE TRABALHO, ASSINADA OU NÃO - PARANÁ - 1999



FONTE: Pesquisa de campo, IPARDES/EMATER

³⁸ A População em Idade Ativa (PIA) é constituída por todas as pessoas de 10 anos e mais de idade.

GRÁFICO 12 - POPULAÇÃO OCUPADA DAS FAMÍLIAS QUE EMIGRARAM SEGUNDO CONDIÇÃO DA CARTEIRA DE TRABALHO, ASSINADA OU NÃO - PARANÁ - 1999



FONTE: Pesquisa de campo, IPARDES/EMATER

Na pesquisa de 1999, 79,2% das famílias que emigraram desenvolviam alguma atividade no lote de sua casa. As atividades predominantes eram a produção agrícola e as hortaliças com 74,3% e 79,2%, respectivamente. A produção artesanal era relativamente menos significativa, envolvendo 9,9% das famílias. Esses dados devem ser relativizados considerando que, na maioria dos casos, as ações estavam sendo implantadas (tabela 38).

TABELA 38 - FAMÍLIAS QUE EMIGRARAM SEGUNDO A NATUREZA DA PRODUÇÃO NO LOTE - PARANÁ - 1999

PRODUÇÃO NO LOTE	FAMÍLIAS QUE EMIGRARAM	
	Abs.	%
Hortaliças	225	79,2
Lavoura	211	74,3
Animal	122	43,0
Artesanato	28	9,9

FONTE: Pesquisa de campo - IPARDES/EMATER

Observando os dados relativos à condição de ocupação do responsável em 1999, tem-se que 83,5% (247) deles tinham ocupação fora do lote e 6,4% eram inativos. Dos que tinham ocupação fora do lote, 39,1% eram trabalhadores rurais temporários e 14,8% eram trabalhadores rurais permanentes. Cabe destacar, ainda, que 16 responsáveis pelo domicílio (5,6%) encontravam-se desempregados e 14 (4,7%) trabalhavam apenas no lote.

Esses dados estão indicando que as famílias que emigraram cumpriam, de modo geral, os critérios do projeto, particularmente aquele que procurava priorizar os trabalhadores rurais (tabela 39).

TABELA 39 - RESPONSÁVEL PELA FAMÍLIA QUE EMIGROU, SEGUNDO O TRABALHO NO LOTE E A CONDIÇÃO DE OCUPAÇÃO - PARANÁ - 1999

CONDIÇÃO DE OCUPAÇÃO	RESPONSÁVEL PELA FAMÍLIA QUE EMIGROU	
	Trabalha no Lote	Não Trabalha no Lote
Trabalhador		
Rural temporário	107	4
Rural permanente	40	2
Não agrícola no rural	11	-
Empregado doméstico	6	-
Auxiliar industrial	6	-
Funcionário público	6	-
Outra condição	4	-
Prestador de serviços	40	5
Produtor rural	6	-
Desempregado	16	-
Trabalha apenas no lote	13	-
Não ocupado		
Aposentado/pensionista	10	-
Inválido	1	-
Do lar	7	-
TOTAL	273	11

FONTE: Pesquisa de campo - IPARDES/EMATER

A análise dos dados relativos aos motivos que levaram o beneficiário a aderir às Vilas Rurais, aponta a moradia (96,4%) como determinante. Esse dado dimensiona a importância de uma política pública voltada para a habitação naquele momento (tabela 40).

TABELA 40 - RESPONSÁVEL PELO DOMICÍLIO PESQUISADO QUE EMIGROU, SEGUNDO O MOTIVO PRINCIPAL QUE O LEVOU A ADERIR À ATIVIDADE VILA RURAL EM 1999 - PARANÁ

MOTIVO	Abs.	%
Pelo lote com moradia	274	96,4
Pela possibilidade de cultivar o lote	3	1,1
Perdeu o acesso à terra que trabalhava	2	0,7
Veio ajudar na construção da Vila	2	0,7
Estava desempregado	2	0,7
Não renovou contrato de arrendamento/parceria	1	0,4
TOTAL	284	100,0

FONTE: Pesquisa de campo - IPARDES/EMATER

Estabelecendo um recorte analítico de pobreza e aplicando os critérios utilizados pelo estudo Famílias Pobres do Paraná (IPARDES, 2003), para definir pobreza, onde as famílias com renda familiar *per capita* inferior a ½ salário mínimo são consideradas pobres, tem-se que 60,6% das famílias que emigraram estavam na condição de pobres em 1999. Ressalte-se ainda que 91,2% das famílias que emigraram acessavam uma renda *per capita* de até 1 salário mínimo (tabela 41).

TABELA 41 - RENDA FAMILIAR *PER CAPITA* DAS FAMÍLIAS QUE EMIGRARAM, SEGUNDO ESTRATOS DE RENDA - PARANÁ - 1999

RENDA FAMILIAR <i>PER CAPITA</i>	FAMÍLIAS PESQUISADAS (%)
Até ½ salário mínimo	60,6
Mais de ½ até 1 salário mínimo	30,6
Mais de 1 até 1 ½ salário mínimo	5,6
Mais de 1 ½ salário mínimo	3,2
TOTAL	100,0

FONTE: Pesquisa de campo - IPARDES/EMATER-PR

As famílias com rendimento *per capita* até ½ salário mínimo tinham na venda da força de trabalho (77,3%) sua principal origem. Chama a atenção o peso relativo da renda proveniente de arrendamento de outras terras nas classes com rendimento de mais de ½ s.m. a 1 s.m. (25,4%), e mais de 1 ½ s.m. (43,7%) (tabela 42).

TABELA 42 - FAMÍLIAS QUE EMIGRARAM SEGUNDO ORIGEM DA RENDA E RENDA FAMILIAR *PER CAPITA* - PARANÁ - 1999

RENDA FAMILIAR <i>PER CAPITA</i> (SM)	ORIGEM DA RENDA FAMILIAR (%)					
	Renda do trabalho	Produção no lote	Previdência Social	Arrendamento	Trabalho Coletivo	Total
Até ½ salário mínimo	77,3	14,4	1,6	6,4	0,3	100,0
Mais de ½ até 1 salário mínimo	47,2	17,5	5,5	25,4	4,4	100,0
Mais de 1 até 1 ½ salário mínimo	40,7	39,3	5,3	14,7	0,0	100,0
Mais de 1 ½ salário mínimo	4,4	24,9	0,8	43,7	26,2	100,0

FONTE: Pesquisa de campo - IPARDES/EMATER-PR

Entre as famílias que emigraram, a prestação da casa foi responsável por uma inadimplência da ordem de 62,7%. Na maioria dos casos (60,7%), esse atraso estava entre 1 e 3 meses. Nesse sentido, o pagamento da prestação da casa, mesmo sendo subsidiado, mostrou ser um dos aspectos mais frágeis na concepção da atividade dado o seu caráter de prestação fixa mensal voltado para uma população que, na sua maioria, dependia da renda do trabalho temporário (tabela A.39).

Em 1999, as famílias foram indagadas quanto a seus planos futuros, na tentativa de captar suas expectativas em relação a um novo momento de suas vidas proporcionado pelo assentamento na Vila Rural. Entre os que responderam sobre os planos futuros na Vila Rural, destacam-se os planos relacionados à implementação de atividades de produção no lote e projetos de geração de renda (tabela 43).

A expectativa depositada na exploração do lote pode ser ilustrada pelo percentual de 72,2% dos registros relativos aos projetos que a família pretendia desenvolver. À exploração do lote, seguem-se as ações voltadas para a geração de renda (26,4%). Esses registros são tidos também como os fatores que proporcionariam qualidade de vida. Nesse sentido, a análise dos dados relativos ao apoio à produção e geração de renda permite observar que a

maior parte das sugestões levantadas (72,2%) estava relacionada com a produção dentro do lote; 9,5% não tinham planos e 7,4% almejavam o emprego fixo.

TABELA 43 - FAMÍLIAS QUE EMIGRARAM, SEGUNDO DECLARAÇÃO DADA EM 1999 SOBRE PLANOS FUTUROS - PARANÁ

DECLARAÇÃO DE PLANOS FUTUROS	FAMÍLIAS QUE EMIGRARAM	
	Abs.	%
Explorar o lote	205	72,2
Participar de projetos de geração de renda	75	26,4
Projetos relacionados ao bem-estar da família	53	18,7
Melhorar a moradia	46	16,2
Não tem planos futuros	27	9,5
Emprego fixo	21	7,4
Organização comunitária	18	6,3
Ampliar ou construir benfeitoria	18	6,3
Pagar as prestações	13	4,6
Adquirir equipamento de produção ou bens domésticos	12	4,2
Arrendamento de terra	4	1,4
Não está satisfeito, pretende desistir do lote	4	1,4
Conseguir crédito e fomento	2	0,7
Conseguir aposentadoria	1	0,3
TOTAL	284	100,0

FONTE: Pesquisa de campo - IPARDES/EMATER

No que diz respeito ainda às sugestões para melhorar a qualidade de vida na Vila, o apoio à produção e a geração de renda foram os serviços e equipamentos mais citados, 98,5% e 48,1%, respectivamente (tabela 44). Entre as sugestões relativas a serviços e equipamentos, o atendimento à saúde (20,3%) e a perfuração de poços artesianos (17,2%) foram os mais citados. Nota-se que a prestação de serviços de caráter social – saúde, telefone público, escola, transporte, entre outros – apareceu, em 1999, como uma necessidade (tabela A.40).

TABELA 44 - RESPONSÁVEIS PELAS FAMÍLIAS EMIGRANTES, SEGUNDO SUGESTÕES PARA MELHORAR A QUALIDADE DE VIDA NA VILA RURAL - PARANÁ - 1999

SUGESTÃO	RESPONSÁVEIS PELAS FAMÍLIAS EMIGRANTES	
	Abs.	%
Apoio à produção e geração de renda	262	98,5
Serviços e equipamentos	128	48,1
Outras sugestões	12	4,5
TOTAL das famílias que responderam	266	100,0

FONTE: Pesquisa de campo - IPARDES/EMATER

Os dados apresentados, relativos às famílias que emigraram, deram visibilidade para algumas características dessas famílias. Essa análise exige que se considerem, ao menos, dois pontos. Um primeiro, já comentado, é o fato de não se ter elementos para

analisar e discutir a emigração constatada, e um segundo ponto é o relacionado ao fato de as famílias, naquele momento da pesquisa (1999), estarem iniciando a sua trajetória na Vila Rural. Essa circunstância deve ser considerada na medida em que, como em todo processo inaugural, muitas coisas estão ainda por fazer e outras por ser consolidadas. A própria família passa pela experiência, e a adaptação necessária pode ou não confirmar a “aptidão” familiar para o assentamento proposto.

COMENTÁRIOS FINAIS

A avaliação final de impacto socioeconômico da atividade Vilas Rurais, baseada nas pesquisas de 1999 e 2005, acompanhou 436 famílias assentadas pelo Projeto Paraná 12 Meses e, enquanto instrumento de aferição de impacto, chega ao término constatando que as mudanças observadas são de natureza distinta entre si, pois podem ser integral ou parcialmente creditadas ao projeto.

No primeiro caso encontra-se, especificamente, o programa de habitação que, dada a sua concretude, permite que se credite ao projeto os impactos gerados nas famílias beneficiadas.

Ao ser concluído, em março de 2006, o Projeto Paraná 12 Meses havia assentado 15.609 famílias em 403 Vilas Rurais, e pode-se sustentar que devido à ação específica de assentamento e, no caso das 436 famílias analisadas, todas elas saíram de uma situação de risco social para uma outra condição, melhor, sem dúvida, quanto à moradia.

Nesse sentido, o equipamento pia de cozinha ilustra o que se comenta: antes da Vila Rural, apenas 1,8% das famílias pesquisadas tinham acesso a esse equipamento; em 2005, 84,2% dessas famílias podiam usufruir dos benefícios de uma pia de cozinha. Outro exemplo que dá a dimensão dessa ação é o banheiro dentro da casa. De acordo com o diagnóstico realizado em 1999, 57,4% das famílias não tinham banheiro dentro da moradia.

No segundo caso, estão aquelas ações voltadas ao incremento da renda familiar, que, devido à sua natureza difusa e de inter-relações, não permite circunscrever as mudanças observadas apenas nas ações do projeto.

Para que se possa analisar com propriedade esse ponto, deve-se ter presente que o projeto, nessa atividade, criou um programa habitacional acompanhado das seguintes intervenções: apropriação produtiva do lote, desenvolvimento comunitário, atividades conjuntas e capacitação/profissionalização. Esse conjunto de medidas complementares à moradia propriamente dita teve o propósito mais geral de melhorar o padrão alimentar da família e criar oportunidades de trabalho e renda.

Pode-se dizer que as externalidades contidas nas propostas de reestruturação produtiva e econômica da família, principalmente do ponto de vista das relações de trabalho, estão dadas por uma lógica macroeconômica; além disso, pelo fato de que, durante o período de vigência do projeto, houve, em todos os níveis de governo, ações voltadas a minimizar a pobreza.

Das intervenções propostas, deve-se registrar que, se por um lado é preciso relativizar a ação do projeto, por outro, é dever creditar-lhe um aspecto cada vez mais valorizado entre planejadores e gestores: a promoção de uma ação concertada. No caso das Vilas Rurais, essa concertação envolveu entidades públicas e privadas voltadas ao atendimento dos beneficiários do projeto.

Esta avaliação de impacto socioeconômico permite que se dê destaque às seguintes alterações, positivas, observadas: o acesso a bens duráveis, que apresentou um salto qualitativo na vida das famílias analisadas; e a exploração do lote que, em parte, realizou o intento da subsistência e, em parte, gerou aumento da renda familiar com a comercialização do excedente da produção do lote.

Sobre esse último ponto tem-se que, segundo os dados da pesquisa de 1999, 70,6% das famílias pesquisadas, antes da entrada na Vila, tinham renda mensal *per capita* de até ½ salário mínimo. Em 2005, esse percentual cai para cerca de 25%.

Os aspectos negativos, do ponto de vista produtivo, estão relacionados a problemas de erosão do solo e baixa efetividade das atividades produtivas em comum, voltadas à geração de renda e/ou agregação de valor.

Quanto ao primeiro aspecto, houve um aumento de notificação, entre 1999 e 2005. Problemas de conservação do solo devem ser objeto de avaliação e acompanhamento permanentes para que se possa propor ações específicas. E, quanto às atividades em comum, reconhece-se, ao menos, dois grupos de famílias ou indivíduos: aqueles que desejam e estão aptos ao trabalho coletivo e aqueles que, aparentemente, não desejam o envolvimento em trabalho conjunto e apostam no trabalho familiar. As estratégias para um e outro caso são distintas e devem levar em conta fatores como escala, organização do trabalho, entre outros. De qualquer forma esse é um tema que deve ser enfrentado diante do número pouco expressivo da modalidade atividade em conjunto, onde apenas 3,7% das famílias pesquisadas mantiveram ou aderiram a atividades dessa natureza ao longo do período.

Ainda, uma última observação relacionada à atividade Vilas Rurais deve vir expressa nessas considerações. Trata-se do fato de 38,8% das famílias pesquisadas terem emigrado entre 1999 e 2005. Esse fenômeno não foi objeto de uma análise específica nessa avaliação, mas, dada a sua expressividade, fica a recomendação de se fazer um estudo desse movimento percebido entre as famílias das Vilas Rurais. A saída da população, principalmente daquela em idade produtiva, é um movimento que vem ocorrendo há décadas nas áreas rurais do Estado.

Essa recomendação prende-se à percepção da necessidade de se refletir mais detidamente sobre as ações socioeconômicas de natureza estrutural para que se possa dimensionar o alcance e os limites de projetos que tenham objetivos dessa dimensão, em particular, aqueles apresentados pelo Projeto Paraná 12 Meses.

Finalmente, reconhecendo a complexidade inerente à proposta do Projeto, deixa-se registrado que as dificuldades encontradas devem servir para reorientar ações futuras pois entende-se que o hiato entre o planejado e o concretizado, em vez de paralisar a ação estatal, deve constituir o mote do planejamento público em direção à promoção da equidade social.

GLOSSÁRIO

Assentamento humano - qualquer forma de ocupação organizada do solo, urbana ou rural, em que o homem vive em comunidade. Pode ser entendido como instalação de um determinado conglomerado demográfico, com a convivência de seus integrantes, em uma área fisicamente localizada, considerando dentro da mesma os elementos naturais e as obras materiais que a integram.

Iniquidade social: é a situação de uma sociedade particular caracterizada por distribuição altamente desigual de renda e patrimônio (material e não-material), em que uma minoria populacional detém a maior parte destes, e uma grande parte da população não alcança um patamar mínimo de existência com dignidade, quando isso seria possível com uma distribuição mais eqüitativa do patrimônio e da renda (GARCIA, 2001).

Vila rural: É uma área geográfica destinada a assentamento de trabalhadores rurais volantes e seus familiares, com o objetivo de garantir a melhoria da qualidade de vida. As Vilas Rurais constituem pólos de trabalho agrícola e não-agrícola com infra-estrutura, energia elétrica e saneamento básico.

Beneficiário: mutuário da Cohapar, responsável pelo financiamento da moradia.

Período de referência: é o mês anterior à realização dos formulários. Para a pesquisa de 1999, o mês de referência foi março. Para a pesquisa de 2005, o mês de referência foi setembro.

População economicamente ativa: é constituída pelas populações ocupada e desocupada no período de referência.

População não economicamente ativa: é constituída pelas pessoas em idade ativa que não foram classificadas como ocupadas nem como desempregadas no período de referência.

População ocupada: compreende as pessoas que exerceram trabalho, remunerado ou sem remuneração, no período de referência. Foram consideradas as pessoas que estavam temporariamente afastadas de trabalho por motivo de férias, greve, suspensão temporária do contrato de trabalho, licença remunerada pelo empregador, más condições do tempo ou outros fatores ocasionais. Assim, também, foi considerada a pessoa que, na data de referência, estava afastada: em licença remunerada por instituto de previdência, por motivo de gestação, doença ou acidente, sem ser licenciado por instituto de previdência, por falta voluntária ou outro motivo.

População desempregada: compreende as pessoas sem trabalho no período de referência, mas que estavam disponíveis para assumir um trabalho e que tomaram alguma providência efetiva para conseguir trabalho.

Posição na ocupação: entende-se por posição na ocupação a relação de trabalho existente entre a pessoa e o empreendimento em que trabalha. Consideram-se as seguintes categorias de posição na ocupação para a pesquisa:

- Empregado - pessoa que trabalhava para um empregador (pessoa física ou jurídica), geralmente obrigando-se ao cumprimento de uma jornada de trabalho e recebendo em contrapartida uma remuneração em dinheiro, mercadorias, produtos ou benefícios (moradia, comida, roupas, treinamento, etc.).
- Conta-própria - pessoa que trabalhava explorando o seu próprio empreendimento, sozinha ou com sócio, sem ter empregado e contando, ou não, com ajuda de trabalhador não-remunerado, membro da unidade domiciliar.
- Trabalhador no lote - pessoa que declarou explorar o lote na Vila Rural, seja na produção agropecuária ou na realização da produção artesanal.

Categoria do emprego: os empregados, quanto à categoria do emprego, foram classificados em: com carteira de trabalho assinada; sem carteira de trabalho assinada; e funcionários públicos

Trabalhadores rurais temporários: pessoa contratada para a execução de tarefas temporárias ou eventuais na agropecuária, mediante recebimento de salários ou pela tarefa. Ex.: bóia-fria, volante, diarista, temporário.

Trabalhadores rurais permanentes: pessoa contratada ou empregada, com ou sem carteira assinada, para execução de tarefas de longa duração ou permanentes, mediante recebimento de salário. Ex.: tratorista, leiteiro, ordenhador, operadores de máquinas, administrador rural, etc.

Trabalhador com atividade não-agrícola no meio rural: indivíduo que exerce uma atividade típica do meio urbano, mas o local de trabalho é no meio rural. Ex.: trabalho de escritório, motorista, mecânico, doceira, vigia, costureira, professor, etc.).

Empregado doméstico: pessoa que trabalha no meio urbano e/ou rural, em residências particulares, hotéis, chácaras ou similares, podendo ser mensalista ou diarista.

Produtor rural: pessoa que detém a responsabilidade da exploração do estabelecimento, quer em terras próprias ou de terceiros (arrendatário, parceiro/ meeiro, ocupante).

Prestador de serviços: pessoa que tem como atividade principal a prestação de serviços, podendo ter vínculo empregatício ou estar trabalhando como autônomo.

Auxiliar industrial: pessoa empregada em serviço específico ligado à atividade industrial. Ex.: operário, ensacador, coureiro, operador de caldeira, etc.

Funcionário público: pessoa empregada em órgão público. Ex.: auxiliar de serviços gerais, técnico em agropecuário, professor, etc.

Aposentado/pensionista: pessoa que encontra aposentada por tempo de serviço ou por invalidez. Inclui, também, as pessoas que recebem pensão de algum órgão público de previdência social (INSS) ou outros órgãos do governo.

Inválido: pessoa incapaz de executar qualquer tipo de trabalho.

Do lar: pessoa que exerce apenas trabalho ligado às atividades da casa.

Ajuda no lote: quando a pessoa, além da atividade principal, ajuda nas atividades de condução do lote dentro da Vila Rural.

Vulnerabilidade social: refere-se a grupos específicos de população, sendo utilizado para identificar grupos que se encontram, em situação de “risco social”, ou seja, compostos por indivíduos que devido a fatores próprios de seu ambiente doméstico ou comunitário, são mais propensos a enfrentar circunstâncias adversas para sua inserção social e desenvolvimento pessoal, ou que exercem alguma conduta que os leva a maior exposição ao risco (DESCHAMPS, 2004).

REFERÊNCIAS

- ABRAMOVAY, Ricardo. **O futuro das regiões rurais**. Porto Alegre; Ed. da UFRGS, 2003.
- CONSELHO DE DESENVOLVIMENTO DO TERRITÓRIO DE CANTUQUIRIGUAÇU.
Território Cantuquiriguaçu - Paraná: diagnóstico socioeconômico. Curitiba: CODETEC, 2004.
- DESCHAMPS, Marley Vanice. **Vulnerabilidade socioambiental na Região Metropolitana de Curitiba**. Curitiba, 2004. Tese (Doutorado em Desenvolvimento e Meio Ambiente) – UFPR.
- DIEESE. **Notas sobre o salário mínimo e imposto de renda**. S. I., 2006. (Nota técnica, 17).
- GARCIA, Ronaldo Coutinho. Subsídios para organizar avaliações da ação governamental. **Planejamento e Política Públicas**, Brasília: IPEA, n. 23, p. 7-70, jun. 2001.
- IBGE. **Censo Demográfico 2000**: características da população e dos domicílios – resultados do universo. Rio de Janeiro, 2001.
- IBGE. **Censo Demográfico 2000**: microdados da amostra - Paraná. Rio de Janeiro, 2002. 1 CD-ROM.
- IPARDES. **Atlas das necessidades habitacionais no Paraná**. Curitiba, 2004a. 76p.
- IPARDES. **Avaliação de impacto sócio-econômico da atividade vilas rurais – 1ª etapa**. Curitiba, 2000. 2 v. Projeto Paraná 12 Meses. Componente Desenvolvimento da Área Social. Subcomponente Alívio da Pobreza no Meio Rural. Atividade Vilas Rurais.
- IPARDES. **Avaliação final de impacto socioeconômico da Atividade Comunidades Rurais Pobres**. Curitiba, 2006a.
- IPARDES. **Avaliação socioeconômica e regional da previdência social rural – Região Sul**: síntese dos resultados. Curitiba, 1999.
- IPARDES. **Comunidades rurais pobres**: avaliação de impacto socioeconômico – 1ª etapa. Curitiba, 2002. 245 p. Projeto Paraná 12 Meses. Componente Desenvolvimento da Área Social. Subcomponente Alívio da Pobreza no Meio Rural. Atividade: Comunidades Rurais Pobres.
- IPARDES. **Desenvolvimento local e estratégias familiares em vilas rurais selecionadas: resultado da pesquisa de campo**: relatório final. Curitiba, 2005. 157 p.
- IPARDES. **Famílias pobres no Paraná**. Curitiba, 2003. 55p.
- IPARDES. **Leituras regionais: mesorregiões geográficas paranaenses**: sumário executivo. Curitiba, 2004b. 32 p.
- IPARDES. **Os vários Paranas**: estudos socioeconômicos–institucionais como subsídio aos planos de desenvolvimento regional: versão para discussão. Curitiba, 2006b. 213p.

JANNUZZI, Paulo de Martino. Indicadores para diagnóstico, monitoramento e avaliação de programas sociais no Brasil. Brasília: **Revista do Serviço Público**, v. 56, n. 2, p. 137-160 abr./jun. 2005.

KLIKSBURG, Bernardo. **O desafio da exclusão**: para uma gestão social eficiente. São Paulo: FUNDAP, 1997. 209 p.

LOURENÇO, Gilmar Mendes **Economia brasileira**: da construção da indústria a inserção na globalização. Curitiba, Ed. do autor, 2005. 164 p.

NOGUEIRA, Marco Aurélio. **Um estado para a sociedade civil**: temas éticos e políticos da gestão democrática. São Paulo: Cortez, 2004. 263 p.

PADIS, Pedro Calil. **Formação de uma economia periférica**: o caso do Paraná. São Paulo: HUCITEC; Curitiba: SECE, 1981. 235p. Originalmente apresentada como Tese de Doutorado na PUC-SP.

PARANÁ. Governo do Estado. **Projeto Paraná 12 Meses**: manual operativo. Curitiba, 1996.

PARANÁ. Secretaria de Estado do Trabalho, Emprego e Promoção Social. **Relatório de gestão**. Disponível em: <<http://www.setp.pr.gov.br/setp/ResumoGestao/ctrlRelGeral.php>>. Acesso em: 24 maio 2005.

PEREIRA, João Márcio Mendes. Análise crítica da política agrária contemporânea do Banco Mundial. **Cadernos do Ceas**, Salvador, n. 220, p. 29-46, nov./dez.2005.

POLÍTICAS SOCIAIS: acompanhamento e análise. Brasília: IPEA, n. 10, fev. 2005.

REIS, Iraci Ozéas dos. Projeto Vilas Rurais. In: FUJIWARA, Luiz Mario; ALESSIO, Nelson Luiz Nouvel; FARAH, Marta Ferreira Santos (Org.). **20 Experiências de Gestão Pública e Cidadania**. São Paulo: Programa Gestão Pública e Cidadania, 1998.

UGÁ, Vivian Domínguez. Sobre a categoria "pobreza" nas formulações de política social do Banco Mundial. **Revista de Sociologia e Política**, Curitiba: UFPR/SCHLA, n. 23, nov. 2004.

APÊNDICE

TABELAS

TABELA A.1 - FAMÍLIAS PESQUISADAS SEGUNDO O NÚMERO DE PESSOAS POR DOMICÍLIO - PARANÁ - 1999 E 2005

NÚMERO DE PESSOAS POR DOMICÍLIO	FAMÍLIAS			
	1999		2005	
	Abs.	%	Abs.	%
1 a 2	20	4,6	18	4,1
3 a 4	205	47,0	155	35,6
5 a 6	155	35,6	167	38,3
7 a 8	45	10,3	66	15,1
9 e mais	11	2,5	30	6,9
TOTAL	436	100,0	436	100,0

FONTE: Pesquisa de campo - IPARDES/EMATER-PR

TABELA A.2 - NOVOS MEMBROS PESQUISADOS QUE INGRESSARAM NO DOMICÍLIO APÓS 1999, SEGUNDO CONDIÇÃO DE PARENTESCO - PARANÁ - 2005

PARENTESCO COM O BENEFICIÁRIO	MEMBROS PESQUISADOS	
	Abs.	%
Filhos	323	78,4
Beneficiários	27	6,6
Cônjuge	20	4,9
Neto(a)	14	3,4
Genro ou nora	7	1,7
Agregado não-parente	6	1,5
Irmão ou irmã	5	1,2
Pai ou mãe	5	1,2
Sobrinho ou sobrinha	3	0,7
Cunhado ou cunhada	2	0,5
TOTAL	412	100,0

FONTE: Pesquisa de campo - IPARDES/EMATER-PR

TABELA A.3 - POPULAÇÃO PESQUISADA, SEGUNDO SEXO E FAIXA ETÁRIA - PARANÁ - 1999 E 2005

FAIXA ETÁRIA (em anos)	POPULAÇÃO PESQUISADA					
	1999			2005		
	Masc.	Fem.	Total	Masc.	Fem.	Total
00 - 09	49,6	50,4	476	53,1	46,9	243
10 - 19	56,7	43,3	577	53,0	47,0	526
20 - 29	49,8	50,2	261	60,0	40,0	230
30 - 39	47,0	53,0	302	41,3	58,7	247
40 - 49	52,8	47,2	252	46,7	53,3	291
50 - 59	59,1	40,9	137	53,3	46,7	182
60 - 69	61,9	38,1	42	70,2	29,8	94
70 e mais	57,1	42,9	14	53,8	46,2	26
TOTAL	52,5	47,5	2.061	52,3	47,7	1.839

FONTE: Pesquisa de campo - IPARDES/EMATER-PR

TABELA A.4 - ESTATÍSTICAS DESCRITIVAS DA IDADE DOS RESPONSÁVEIS DAS FAMÍLIAS PESQUISADAS, SEGUNDO SEXO - PARANÁ - 1999 E 2005

IDADE	1999			2005		
	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres	Total
Média	41,9	42,1	41,9	47,9	46,5	47,6
Mediana	41	41	41	47	47	47
Primeiro quartil (25%)	33,5	33	33	40	38	39
Terceiro quartil (75%)	49	50	49	56	54	55
Mais jovem	22	24	22	19	21	19
Mais idoso	72	65	72	77	73	77
TOTAL de responsáveis	351	85	436	331	105	436

FONTE: Pesquisa de campo - IPARDES/EMATER-PR

TABELA A.5 - FAMÍLIAS PESQUISADAS QUE NÃO REALIZARAM DIVISÓRIAS NAS MORADIAS, SEGUNDO O PRINCIPAL MOTIVO PARA A NÃO REALIZAÇÃO - PARANÁ - 2005

MOTIVO DA NÃO-REALIZAÇÃO DAS DIVISÓRIAS	FAMÍLIAS PESQUISADAS QUE NÃO REALIZARAM DIVISÓRIAS	
	Abs.	%
Famílias que fizeram divisórias	227	NA
Famílias que não fizeram divisórias	209	100,00
Moradia entregue com divisórias	70	33,5
Fez antes de 1999	41	19,6
Sem condições financeiras	70	33,5
Fez divisórias com móveis	9	4,3
Pretende colocar as divisórias futuramente	8	3,8
Considera adequado sem divisórias	7	3,3
Outros	4	1,9
TOTAL de famílias pesquisadas	436	NA

FONTE: Pesquisa de campo - IPARDES/EMATER-PR

TABELA A.6 - FAMÍLIAS PESQUISADAS QUE COLOCARAM DIVISÓRIAS NAS MORADIAS, SEGUNDO A ORIGEM DOS RECURSOS - PARANÁ - 1999 E 2005

ORIGEM DOS RECURSOS	FAMÍLIAS PESQUISADAS QUE FIZERAM DIVISÓRIAS			
	1999		2005	
	Abs.	%	Abs.	%
Próprio	147	65,3	186	81,9
Doação	76	33,8	30	13,2
Empréstimo	2	0,9	5	2,2
Próprio e doação	-	-	4	1,8
Doação e empréstimos	-	-	2	0,9
TOTAL	225	100,0	227	100,0

FONTE: Pesquisa de campo - IPARDES/EMATER-PR

TABELA A.7 - VALORES GASTOS PELAS FAMÍLIAS PESQUISADAS COM A COLOCAÇÃO DE DIVISÓRIAS, SEGUNDO ESTATÍSTICAS DESCRITIVAS - PARANÁ - 2005

ESTATÍSTICA DESCRITIVA	VALOR GASTO COM DIVISÓRIAS (R\$)
Mediana	300,00
Primeiro quartil (25%)	150,00
Terceiro quartil (75%)	600,00

FONTE: Pesquisa de campo - IPARDES/EMATER-PR

TABELA A.8 - FAMÍLIAS PESQUISADAS QUE REALIZARAM ALTERAÇÕES, AMPLIAÇÃO E/OU REFORMA NOS DOMICÍLIOS, SEGUNDO TIPO DE ALTERAÇÃO - PARANÁ - 2005

TIPO DE ALTERAÇÃO, AMPLIAÇÃO E/OU REFORMA	FAMÍLIAS PESQUISADAS	
	Abs.	%
Quarto	80	39,7
Varanda	65	30,0
Cozinha	63	29,0
Colocação de piso	45	20,7
Puxado	30	13,8
Ampliação de varanda	23	10,6
Garagem nova	19	8,8
Lavanderia/área de serviço/despensa nova	15	6,9
Banheiro novo	14	6,5
Sala	12	5,5
Porta/janela	11	5,1
Ampliação de banheiro	13	6,0
Ampliação de cozinha	8	3,7
Ampliação de quarto	7	3,2
Calçada	7	3,2
Forro/telhado	7	3,2
Ampliação de lavanderia/área de serviço/despensa nova/garagem	9	4,1
Ampliação de sala	1	0,5
Outra casa	1	0,5
Venda/comércio	1	0,5
Outras	5	2,3
TOTAL de famílias que fizeram alterações	217	100,0
TOTAL de famílias que não fizeram alterações	219	NA
TOTAL de famílias pesquisadas	436	NA

FONTE: Pesquisa de campo - IPARDES/EMATER-PR

NOTA: Uma mesma família pode ter feito mais de uma alteração.

TABELA A.9 - NÚMERO DE ALTERAÇÕES, GASTOS TOTAIS E GASTOS POR ALTERAÇÃO NOS DOMICÍLIOS, SEGUNDO ESTATÍSTICAS DESCRITIVAS - PARANÁ - 2005

ESTATÍSTICA DESCRITIVA	N.º ALTERAÇÕES	GASTOS TOTAIS	GASTOS POR ALTERAÇÃO
Média	2,0	1.881,65	945,57
Mediana	2	1.500,00	800,00
primeiro quartil (25%)	1	2.675,00	420,00
Terceiro quartil (75%)	2	2.675,00	1.250,00

FONTE: Pesquisa de Campo, IPARDES/EMATER-PR

TABELA A.10 - CONSERTOS REALIZADOS PELAS FAMÍLIAS PESQUIDADAS, SEGUNDO O MOTIVO DE SUA REALIZAÇÃO - PARANÁ - 1999 E 2005

MOTIVO DA SUA REALIZAÇÃO	CONSERTOS REALIZADOS			
	1999		2005	
	Abs.	%	Abs.	%
Problemas na construção	147	91,3	87	47,0
Desgaste natural	29	18,0	150	81,1
Acidente natural (raio, granizo, vendaval, etc.)	33	20,5	55	29,7
Desmoronamento/erosão do solo	-	-	11	5,9
Rachadura	-	-	16	8,6
Infiltração de água	-	-	1	0,5
Melhoria	-	-	1	0,5
Não declarou	-	-	3	1,6
TOTAL	209	100,0	321	100,0

FONTE: Pesquisa de campo - IPARDES/EMATER-PR

NOTA: Uma mesma família pode ter realizado mais de um conserto e justificado motivos diferentes para cada um deles. E o percentual é calculado sobre o número de famílias que declararam ter feito conserto.

TABELA A.11 - FAMÍLIAS PESQUIDADAS SEGUNDO A ADEQUAÇÃO DA LOCALIZAÇÃO DA MORADIA NO LOTE - PARANÁ - 1999 E 2005

ADEQUAÇÃO	FAMÍLIAS PESQUIDADAS			
	1999		2005	
	Abs.	%	Abs.	%
Adequada	395	90,6	393	90,1
Não adequada	37	8,5	43	9,9
Não respondeu	4	0,9	-	-
TOTAL	436	100,0	436	100,0

FONTE: Pesquisa de Campo, IPARDES/EMATER-PR

TABELA A.12 - FAMÍLIAS PESQUIDADAS QUE CONSIDERAM A LOCALIZAÇÃO DAS MORADIAS NO LOTE INADEQUADA, SEGUNDO OS MOTIVOS DA INADEQUAÇÃO - PARANÁ - 1999 E 2005

MOTIVO DA INADEQUAÇÃO	FAMÍLIAS PESQUIDADAS			
	1999		2005	
	Abs.	%	Abs.	%
Casa mal posicionada	27	73,0	23	40,4
Problemas com erosão no solo/água da chuva deposita na frente da casa	3	8,1	20	35,1
Casas muito próximas umas das outras	7	18,9	7	12,3
Problemas com erosão/perigo de desabamento da casa	0	0,0	2	3,5
Muito próxima da estrada	0	0,0	3	5,3
Outros	0	0,0	2	3,5
TOTAL	37	100,0	57	100,0

FONTE: Pesquisa de campo - IPARDES/EMATER-PR

TABELA A.13 - FAMÍLIAS PESQUISADAS, SEGUNDO SUAS CONSIDERAÇÕES SOBRE A ADEQUAÇÃO DA MORADIA - PARANÁ - 1999 E 2005

ADEQUAÇÃO	FAMÍLIAS PESQUISADAS			
	1999		2005	
	Abs.	%	Abs.	%
Adequada	274	62,8	245	56,2
Não adequada	162	37,2	191	43,8
TOTAL	436	100,0	436	100,0

FONTE: Pesquisa de campo - IPARDES/EMATER-PR

TABELA A.14 - FAMÍLIAS PESQUISADAS, SEGUNDO O DESTINO DA PRODUÇÃO NO LOTE - PARANÁ - 1999 E 2005

DESTINO DA PRODUÇÃO NO LOTE	1999		2000	
	Abs.	%	Abs.	%
Subsistência	174	39,9	117	26,8
Comercializar o excedente	262	60,1	319	73,2
TOTAL	436	100,0	436	100,0

FONTE: Pesquisa de campo - IPARDES/EMATER-PR

TABELA A.15 - FAMÍLIAS PESQUISADAS COM PRODUÇÃO DE LAVOURA E ESTATÍSTICAS DE QUANTIDADE PRODUZIDA, SEGUNDO O TIPO DO PRODUTO - PARANÁ - 1999

PRODUTO	FAMÍLIAS COM PRODUÇÃO DE LAVOURA		ESTATÍSTICAS DE QUANTIDADE PRODUZIDA (kg)				
	Abs.	%	Média	25% produzem até	50% produzem até	75% produzem até	90% produzem até
Milho	293	67,2	560	180	400	800	1200
Algodão	3	0,7	257	2	20	-	-
Amendoim	110	25,2	41	14	25	50	98
Arroz	81	18,6	284	60	200	390	708
Batata	30	6,9	77	19	40	93	147
Café	2	0,5	95	10	95	-	-
Feijão	249	57,1	107	30	80	165	240
Feijão de Corda	1	0,2	20	20	20	20	.
Feijão Fradinho	1	0,2	60	60	60	60	.
Feijão Guandu	3	0,7	19	8	20	-	-
Mandioca	281	64,4	326	50	100	220	600
Milho Pipoca	6	1,4	27	15	20	38	-
Vassoura	3	0,7	107	1	50	-	-
Total de famílias pesquisadas	436	100,0	NA	NA	NA	NA	NA

FONTE: Pesquisa de campo - IPARDES/EMATER-PR

TABELA A.16 - FAMÍLIAS PESQUISADAS COM PRODUÇÃO DE LAVOURA E ESTATÍSTICAS DE QUANTIDADE PRODUZIDA, SEGUNDO O TIPO DO PRODUTO - PARANÁ - 2005

PRODUTO	FAMÍLIAS COM PRODUÇÃO DE LAVOURA		ESTATÍSTICAS DE QUANTIDADE PRODUZIDA (kg)				
	Abs.	%	Média	25% produzem até	50% produzem até	75% produzem até	90% produzem até
Algodão	12	2,8	613	140	375	1.354	1.461
Amendoim	84	19,3	70	20	35	79	150
Arroz	18	4,1	356	115	310	510	795
Aveia	1	0,2	300	300	300	300	-
Batata inglesa	9	2,1	59	10	30	100	-
Bucha	13	3,0	4	1	5	6	10
Café	144	33,0	379	100	200	500	1.010
Cana de açúcar	18	4,1	1.143	200	675	1.625	3.300
Feijão	153	35,1	158	50	90	180	336
Mamona	1	0,2	100	100	100	100	-
Mandioca/aipim	251	57,6	1.197	150	300	1.200	4.000
Milho	210	48,2	647	240	480	720	1.500
Milho pipoca	26	6,0	30	15	30	50	60
Milho verde	62	14,2	116	39	60	100	300
Soja	3	0,7	840	300	900	-	-
Urucum	2	0,5	50	40	50	-	-
Vassoura	14	3,2	32	9	14	53	100
Total de famílias pesquisadas	436	100,0	NA	NA	NA	NA	NA

FONTE: Pesquisa de campo - IPARDES/EMATER-PR

TABELA A.17 - FAMÍLIAS PESQUISADAS COM PRODUÇÃO DE HORTALIÇAS E ESTATÍSTICAS DE QUANTIDADE PRODUZIDA, SEGUNDO O TIPO DO PRODUTO - PARANÁ - 1999

HORTALIÇA	FAMÍLIAS COM PRODUÇÃO DE HORTALIÇAS		ESTATÍSTICAS DE QUANTIDADE PRODUZIDA				
	Abs.	%	Média	25% produzem até	50% produzem até	75% produzem até	90% produzem até
Abóbora	250	57,3	107	30	50	120	200
Abobrinha	195	44,7	34	10	20	40	100
Alface	288	66,1	52	8	15	40	121
Alho	116	26,6	13	3	8	15	30
Almeirão	29	6,7	13	5	8	19	25
Batata- doce	257	58,9	88	20	50	100	200
Beterraba	43	9,9	15	5	10	20	30
Cebola	86	19,7	27	4	10	20	53
Cenoura	63	14,4	17	5	10	20	46
Couve	37	8,5	20	3	10	10	44
Pepino	169	38,8	131	10	15	30	100
Quiabo	219	50,2	39	10	20	40	60
Repolho	60	13,8	91	15	30	100	245
Tomate	60	13,8	34	8	18	30	59
Total de famílias pesquisadas	436	100,0	NA	NA	NA	NA	NA

FONTE: Pesquisa de campo - IPARDES/EMATER-PR

NOTA: NA = não se aplica.

TABELA A.18 - FAMÍLIAS PESQUISADAS COM PRODUÇÃO DE HORTALIÇAS E ESTATÍSTICAS DE QUANTIDADE PRODUZIDA, SEGUNDO O TIPO DO PRODUTO - PARANÁ - 2005

HORTALIÇA	FAMÍLIAS COM PRODUÇÃO DE HORTALIÇAS		ESTATÍSTICAS DE QUANTIDADE PRODUZIDA				
	Abs.	%	Média	25% produzem até	50% produzem até	75% produzem até	90% produzem até
Abóbora	135	31,0	158	20	50	150	300
Abobrinha	109	25,0	34	10	20	50	100
Alface	255	58,5	59	10	29	50	124
Alho	89	20,4	25	5	10	17	30
Almeirão/chicória/radice	145	33,3	34	6	10	30	88
Batata-doce	99	22,7	60	20	30	60	150
Beterraba	98	22,5	24	10	15	25	48
Cebola	64	14,7	26	10	20	34	60
Cenoura	125	28,7	20	7	10	20	47
Cheiro verde	186	42,7	15	3	5	11	30
Chuchu	59	13,5	33	15	20	35	100
Couve/couve manteiga	168	38,5	29	8	15	30	60
Pepino	116	26,6	155	10	25	40	100
Quiabo	85	19,5	29	10	15	30	70
Repolho	95	21,8	71	15	30	50	88
Rúcula	47	10,8	15	3	5	15	31
Tomate	86	19,7	73	8	11	30	60
Total de famílias pesquisadas	436	100,0	NA	NA	NA	NA	NA

FONTE: Pesquisa de campo - IPARDES/EMATER-PR

NOTA: NA = não se aplica.

TABELA A.19 - FAMÍLIAS PESQUISADAS COM PRODUÇÃO DE PLANTAS MEDICINAIS E ESTATÍSTICAS DE QUANTIDADE PRODUZIDA, SEGUNDO O TIPO DO PRODUTO - PARANÁ - 1999

PLANTA MEDICINAL	FAMÍLIAS COM PRODUÇÃO DE PLANTAS MEDICINAIS		ESTATÍSTICAS DE QUANTIDADE PRODUZIDA (kg)				
	Abs.	%	Média	25% produzem até	50% produzem até	75% produzem até	90% produzem até
Boldo do Reino - <i>Coleus barbatus</i>	58	13,3	1,9	1	1	2	4
Hortelã - <i>Mentha sp</i>	57	13,1	1,7	1	1	2	3
Poejo - <i>Mentha pulegiun</i>	27	6,2	1,6	1	1	2	2
Erva-Cidreira - <i>Lippia sp</i>	25	5,7	4,4	1	1	4	10
Erva doce - <i>Foeniculum vulgare</i>	19	4,4	1,4	1	1	2	2
Alecrim - <i>Rosmarinus officinalis</i>	19	4,4	1,7	1	1	2	2
Arruda - <i>Ruta graveolens</i>	15	3,4	1,1	1	1	1	2
Mil Folhas - <i>Achillea millefolium</i>	15	3,4	1,1	1	1	1	2
Losna - <i>Artemisia adsinthium</i>	9	2,1	1,3	1	1	2	-
Camomila - <i>Chamomilla recutita</i>	6	1,4	2,0	1	2	3	-
Marcela - <i>Achyrocline satureioides</i>	5	1,1	1,4	1	1	2	-
Total de famílias pesquisadas	436	100,0	NA	NA	NA	NA	NA

FONTE: Pesquisa de campo - IPARDES/EMATER-PR

NOTA: NA = não se aplica.

TABELA A.20 - FAMÍLIAS PESQUISADAS COM PRODUÇÃO DE PLANTAS MEDICINAIS E ESTATÍSTICAS DE QUANTIDADE PRODUZIDA, SEGUNDO O TIPO DO PRODUTO - PARANÁ - 2005

PLANTA MEDICINAL	FAMÍLIAS COM PRODUÇÃO DE PLANTAS MEDICINAIS		ESTATÍSTICAS DE QUANTIDADE PRODUZIDA (kg)				
	Abs.	%	Média	25% produzem até	50% produzem até	75% produzem até	90% produzem até
Erva cidreira - <i>Foeniculum vulgare</i>	53	12,2					
Hortelã - <i>Mentha sp</i>	66	15,1	2,6	1	2	3	5
Erva doce - <i>Foeniculum vulgare</i>	51	11,7	2,5	1	2	3	5
Poejo - <i>Mentha pulegiun</i>	24	5,5	1,8	1	1	2	5
Boldo do reino - <i>Coleus barbatus</i>	49	11,2	2,1	1	2	3	5
Arruda - <i>Ruta graveolens</i>	32	7,3	1,4	1	1	2	3
Losna - <i>Artemisia adsinthium</i>	13	3,0	2,4	1	1	3	8
Mangerona	14	3,2	1,3	1	1	1	3
Alecrim - <i>Rosmarinus officinalis</i>	25	5,7	1,5	1	1	2	3
Camomila - <i>Chamomilla recutita</i>	15	3,4	1,2	1	1	1	2
Alfavaca - <i>ocimum basilicum</i>	13	3,0	3,5	1	3	5	8
Tanchagem - <i>plantago australis</i>	11	2,5	1,8	1	1	3	5
Babosa - <i>aloe sp</i>	20	4,6	2,1	1	2	3	5
Capim limão - <i>cymbopogon citratus</i>	16	3,7	4,0	1	4	5	10
Mentruz - <i>coronopus didymus</i>	22	5,0	2,4	1	2	3	5
Quebra pedra - <i>phyllanthus sp</i>	21	4,8	3,1	1	2	4	10
Total de famílias pesquisadas	436	100,0	NA	NA	NA	NA	NA

FONTE: Pesquisa de campo - IPARDES/EMATER-PR

NOTA: NA = não se aplica.

TABELA A.21 - FAMÍLIAS PESQUISADAS COM PRODUÇÃO DE FRUTAS E ESTATÍSTICAS DE QUANTIDADE PRODUZIDA, SEGUNDO O TIPO DO PRODUTO - PARANÁ - 1999

FRUTA	FAMÍLIAS COM PRODUÇÃO DE FRUTAS		ESTATÍSTICAS DE QUANTIDADE PRODUZIDA (kg)				
	Abs.	%	Média	25% produzem até	50% produzem até	75% produzem até	90% produzem até
Pêssego	3	0,7	3,7	3,0	4,0	-	-
Banana	41	9,4	96,2	40,0	60,0	145,0	200,0
Abacaxi	8	1,8	34,1	13,8	35,0	48,8	-
Laranja	3	0,7	15,3	1,0	5,0	-	-
Tangerina	3	0,7	6,7	5,0	5,0	-	-
Manga	3	0,7	5,7	1,0	4,0	-	-
Goiaba	8	1,8	36,8	1,3	3,0	23,5	-
Mamão	21	4,8	39,7	17,5	20,0	50,0	100,0
Acerola	6	1,4	8,0	1,8	2,5	15,0	-
Limão	4	0,9	8,3	1,3	6,0	17,5	-
Maracujá	12	2,8	19,8	6,5	17,5	30,0	40,0
Morango	5	1,1	164,6	4,0	5,0	405,0	-
Melancia	97	22,2	20,0	20,0	20,0	20,0	-
Melão	4	0,9	20,5	7,8	20,0	23,8	-
Total de famílias pesquisadas	436	100,0	NA	NA	NA	NA	NA

FONTE: Pesquisa de campo - IPARDES/EMATER-PR

NOTA: NA = não se aplica.

TABELA A.22 - FAMÍLIAS PESQUISADAS COM PRODUÇÃO DE FRUTAS E ESTATÍSTICAS DE QUANTIDADE PRODUZIDA, SEGUNDO O TIPO DO PRODUTO - PARANÁ - 2005

FRUTA	FAMÍLIAS COM PRODUÇÃO DE FRUTAS		ESTATÍSTICAS DE QUANTIDADE PRODUZIDA (kg)				
	Abs.	%	Média	25% produzem até	50% produzem até	75% produzem até	90% produzem até
Pêssego	102	23,4	69,9	10,0	20,0	50,0	150,0
Figo	32	7,3	18,7	5,0	10,0	20,0	47,0
Ameixa	55	12,6	48,3	5,0	10,0	30,0	58,0
Banana	221	50,7	181,0	50,0	100,0	200,0	400,0
Abacaxi	75	17,2	31,0	10,0	20,0	50,0	60,0
Laranja	266	61,0	102,3	24,5	60,0	120,0	256,0
Tangerina/Mexirica	174	39,9	59,8	20,0	40,0	80,0	135,0
Manga	168	38,5	74,7	30,0	50,0	100,0	153,0
Goiaba	146	33,5	32,6	10,0	20,0	40,0	66,0
Abacate	83	19,0	104,3	20,0	50,0	100,0	268,0
Mamão	110	25,2	35,2	10,0	20,0	42,0	78,0
Acerola	123	28,2	22,9	10,0	10,0	30,0	50,0
Limão	199	45,6	55,8	15,0	30,0	80,0	150,0
Maracujá	53	12,2	29,7	10,0	20,0	35,0	84,0
Melancia	41	9,4	666,9	37,5	80,0	135,0	380,0
Uva	62	14,2	94,1	10,0	20,0	56,3	270,0
Jabuticaba	71	16,3	17,9	5,0	10,0	20,0	40,0
Total de famílias pesquisadas	436	100,0	NA	NA	NA	NA	NA

FONTE: Pesquisa de campo - IPARDES/EMATER-PR

NOTA: NA = não se aplica.

TABELA A.23 - FAMÍLIAS PESQUISADAS COM PRODUÇÃO DE FLORES E ESTATÍSTICAS DE QUANTIDADE PRODUZIDA, SEGUNDO O TIPO DO PRODUTO - PARANÁ - 2005

FLOR	FAMÍLIAS COM PRODUÇÃO DE FLORES		ESTATÍSTICAS DE QUANTIDADE PRODUZIDA (unidade)				
	Abs.	%	Média	25% produzem até	50% produzem até	75% produzem até	90% produzem até
Rosa	19	4,36	20,84	4	15	30	40
Azaléia	7	1,61	12,71	2	8	20	-
Dália	8	1,83	34,50	13	20	29	-
Perpétua	1	0,23	6,00	6	6	6	-
Crisântemo	6	1,38	9,83	4	10	14	-
Margarida	5	1,15	51,00	13	40	95	-
Hortênsia	3	0,69	2,00	2	2	2	-
Palma	2	0,46	7,50	3	8	-	-
Total de famílias pesquisadas	436	100,0	NA	NA	NA	NA	NA

FONTE: Pesquisa de campo - IPARDES/EMATER-PR

NOTA: NA = não se aplica.

TABELA A.24 - FAMÍLIAS PESQUISADAS COM PRODUÇÃO DE ORIGEM ANIMAL E ESTATÍSTICAS DE QUANTIDADE PRODUZIDA, SEGUNDO O TIPO DO PRODUTO - PARANÁ - 1999

PRODUTO	FAMÍLIAS COM PRODUÇÃO DE ORIGEM ANIMAL		ESTATÍSTICAS DE QUANTIDADE PRODUZIDA				
	Abs.	%	Média	25% produzem até	50% produzem até	75% produzem até	90% produzem até
Aves/carne	150	34,4	61,4	15	30	96	150
Aves/ovos	134	30,7	83,3	12	40	92	196
Bovino/leite	11	2,5	1.765,5	600	1.050	1.500	7.740
Codornas/ovos	2	0,5	462,0	24	462	-	-
Coelhos	3	0,7	54,3	3	10	-	-
Suínos	75	17,2	132,4	40	75	160	336
Cabrito	1	0,2	100,0	100	100	100	-
Queijo	3	0,7	158,7	120	156	-	-
Bovino/carne	1	0,2	120,0	120	120	120	-
Requeijão	1	0,2	40,0	40	40	40	-
Aves/ovos	1	0,2	4,0	4	4	4	-
Total de famílias pesquisadas	436	100,0	NA	NA	NA	NA	NA

FONTE: Pesquisa de campo - IPARDES/EMATER-PR

NOTA: NA = não se aplica.

TABELA A.25 - FAMÍLIAS PESQUISADAS COM PRODUÇÃO DE ORIGEM ANIMAL E ESTATÍSTICAS DE QUANTIDADE PRODUZIDA, SEGUNDO O TIPO DO PRODUTO - PARANÁ - 2005

PRODUTO	FAMÍLIAS COM PRODUÇÃO DE ORIGEM ANIMAL		ESTATÍSTICAS DE QUANTIDADE PRODUZIDA				
	Abs.	%	Média	25% produzem até	50% produzem até	75% produzem até	90% produzem até
Aves - carne	198	45,4	107	20	40	81	160
Aves - ovos	177	40,6	90	18	40	108	200
Bovinos - derivados de leite	12	2,8	97	32	65	121	317
Coelhos - carne	3	0,7	38	3	10	-	-
Suínos - carne	132	30,3	125	36	80	150	264
Cabrito - carnes	3	0,7	72	2	3	-	-
Bovinos - leite	40	9,2	2.782	1.200	1.635	2.700	3.752
Bovinos - carne	18	4,1	160	34	150	200	296
Suínos - derivados e embutidos	23	5,3	121	5	60	150	260
Peixes	1	0,2	50	50	50	50	-
Mel	3	0,7	243	100	150	-	-
Total de famílias pesquisadas	436	100,0	NA	NA	NA	NA	NA

FONTE: Pesquisa de campo - IPARDES/EMATER-PR

NOTA: NA = não se aplica.

TABELA A.26 - FAMÍLIAS PESQUISADAS SEGUNDO OS PRODUTOS EXPLORADOS NO LOTE - PARANÁ - 1999 E 2005

PRODUTOS	FAMÍLIAS PESQUISADAS	
	Abs.	%
1999		
Plantas medicinais	6	13,3
Produtos artesanais	1	2,2
Não produziu nada	38	84,4
TOTAL	45	100,0
2005		
Produtos artesanais e frutas	2	11,8
Produção de frutas	9	52,9
Não produziu nada	6	35,3
TOTAL	17	100,0

FONTE: Pesquisa de campo - IPARDES/EMATER-PR

TABELA A.27 - POPULAÇÃO PESQUISADA, SEGUNDO O NÚMERO DE DECLARAÇÕES DE OCUPAÇÕES COM RENDIMENTO - PARANÁ - 1999 E 2005

OCUPAÇÕES COM RENDIMENTO	TOTAL DE DECLARAÇÕES			
	1999		2005	
	Abs.	%	Abs.	%
Uma	910	92,7	814	69,0
Duas	61	7,2	338	28,6
Três	1	0,1	28	2,4
TOTAL de declarações	972	100,0	1.180	100,0

FONTE: Pesquisa de campo - IPARDES/EMATER-PR

TABELA A.28 - POPULAÇÃO PESQUISADA SEGUNDO DECLARAÇÃO DE ACESSO AO BENEFÍCIO DA APOSENTADORIA E/OU PENSÃO - PARANÁ - 1999 E 2005

BENEFÍCIO	POPULAÇÃO PESQUISADA			
	1999		2005	
	Abs.	%	Abs.	%
Aposentados e/ou pensionistas	66	3,2	162	8,8
População total pesquisada	2.061	100,0	1.839	100,0

FONTE: Pesquisa de campo - IPARDES/EMATER-PR

TABELA A.29 - TOTAL DE FAMÍLIAS PESQUISADAS, SEGUNDO A CATEGORIA DA COMPOSIÇÃO DA RENDA - PARANÁ - 2005

CATEGORIA DE COMPOSIÇÃO DA RENDA		FAMÍLIAS		PESSOAS	
		Abs.	%	Abs.	%
I	Venda da força de trabalho + lote + seguridade	127	29,1	582	31,6
II	Venda da força de trabalho + lote	121	27,8	493	26,8
III	Venda da força de trabalho	50	11,5	204	11,1
IV	Venda da força de trabalho + seguridade	48	11,0	223	12,1
V	Seguridade + lote	28	6,4	87	4,7
VI	Venda da força de trabalho + lote + outras terras	16	3,7	73,0	4,0
VII	Venda da força de trabalho + outras terras + lote + seguridade	12	2,8	51	2,8
VIII	Seguridade	11	2,5	30	1,6
IX	Venda da força de trabalho + lote + atividade comunitária	9	2,1	40	2,2
X	Venda da força de trabalho + outras terras	4	0,9	18	1,0
XI	Lote	3	0,7	6	0,3
XII	Seguridade + outras terras	2	0,5	8	0,4
XIII	Venda da força de trabalho + lote + atividade comunitária seguridade	2	0,5	10	0,5
XIV	Venda da força de trabalho + seguridade + atividade comunitária	1	0,2	8	0,4
XV	Seguridade +lote + outras terras	1	0,2	2	0,1
XVI	Venda da força de trabalho + outras terras + seguridade	1	0,2	4	0,2
TOTAL		436	100,0	1.839	100,0

FONTE: Pesquisa de campo - IPARDES/ EMATER-PR

TABELA A.30 - NÚMERO DE MÃES QUE DECLARARAM NECESSIDADE DE CRECHE, SEGUNDO A ATIVIDADE QUE DESEMPENHAM - PARANÁ - 1999 E 2005

ATIVIDADE	1999		2005	
	Abs.	%	Abs.	%
Trabalhadora rural temporária	21	20,6	11	18,6
Trabalhadora rural permanente	5	4,9	1	1,7
Trabalha na zona urbana	11	10,8	13	22,0
Não trabalha por falta de creche	16	15,7	11	18,6
Trabalha no lote/vila	15	14,7	7	11,9
Está procurando trabalho	6	5,9	7	11,9
Apenas declarou que precisa	21	20,6	-	-
Outros	7	6,9	9	15,3
TOTAL	102	100,0	59	100,0

FONTE: Pesquisa de campo - IPARDES/EMATER-PR

TABELA A.31 - FAMÍLIAS PARTICIPANTES DE ATIVIDADES COMUNITÁRIAS NAS VILAS RURAIS PESQUISADAS - PARANÁ - 1999 E 2005

PARTICIPA	1999		2005	
	Abs.	%	Abs.	%
Sim	172	86,9	218	81,6
Não	26	13,1	49	18,4
TOTAL	198	100,0	267	100,0

FONTE: Pesquisa de campo - IPARDES/EMATER-PR

TABELA A.32 - FAMÍLIAS PESQUISADAS QUE DECLARARAM TER FEITO CURSOS TÉCNICOS, SEGUNDO A ORGANIZAÇÃO QUE OFERECEU O CURSO - PARANÁ - 2005

ORGANIZAÇÃO	FAMÍLIAS PESQUISADAS
Clube de mães/mulheres	7
APMI - proteção à maternidade	5
Clubes de serviços	1
Emater	66
Prefeitura Municipal	2
Secretaria Municipal da Educação	1
SETP	1
SENAR	4

FONTE: Pesquisa de campo - IPARDES/EMATER-PR

TABELA A.33 - FAMÍLIAS PESQUISADAS QUE DECLARARAM PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS POR ORGANIZAÇÕES NA VILA RURAL - PARANÁ - 1999 E 2005

EXISTÊNCIA DE PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS	1999	2005
Sim	69,3	79,8
Não	30,7	20,2
TOTAL	100,0	100,0

FONTE: Pesquisa de Campo, IPARDES/EMATER-PR

TABELA A.34 - SERVIÇOS OFERTADOS, DECLARADOS PELAS FAMÍLIAS PESQUISADAS, NAS VILAS RURAIS, SEGUNDO A ORGANIZAÇÃO QUE PRESTA O SERVIÇO - PARANÁ - 1999 E 2005

ORGANIZAÇÕES	1999		2005	
	Abs.	%	Abs.	%
Igreja/associação religiosa	122	28,0	131	30,0
Pastoral da Criança	183	42,0	195	44,7
Pastoral da Saúde	1	0,2	79	18,1
Clube de Mães/Mulheres/Associação de Mulheres	11	2,5	24	5,5
APMI - Associação de Proteção da Maternidade e Infância	6	1,4	12	2,8
Emater	85	19,5	235	53,9
Prefeitura Municipal	32	7,3	220	50,5
Secretaria Municipal da Saúde	13	3,0	230	52,8
Secretaria Municipal da Educação	6	1,4	89	20,4
Secretaria Municipal da Ação Social	2	0,5	82	18,8
Secretaria Estadual do Trabalho, Emprego e Promoção Social	25	5,7	4	0,9
CES – Centro de Estudos Supletivos	7	1,6	12	2,8
Apeart - Assoc. Proj. Educ. do Assalariado Rural Temporário	16	3,7	2	0,5
Conselho Tutelar	11	2,5	76	17,4
Universidades estaduais	-	-	10	2,3
Outros	27	6,2	14	3,2
TOTAL	547	NA	1415	NA

FONTE: Pesquisa de campo - IPARDES/EMATER-PR

TABELA A.35 - ORGANIZAÇÕES QUE ATUAM NAS VILAS RURAIS PESQUISADAS, SEGUNDO O TIPO DE SERVIÇO PRESTADO - PARANÁ - 2005

SERVIÇOS	ORGANIZAÇÕES PRESTADORAS DE SERVIÇO NA VILA											TOTAL	
	Igreja e/ou assoc. religiosas	Pastoral da Criança	Pastoral Saúde	Clube/assoc. mães/mulheres	Emater	Prefeitura e secretarias munic.	Conselho Tutelar	Univ. estaduais	Outros	TOTAL			
									Abs.	%			
Atendimento à criança/gest.	1,2	44,3	12,2	1,6	-	31,3	5,3	4,1	0,4	246	100,0		
Peso e medida de crianças	1,6	70,4	4,8	1,2	-	18,0	-	4,0	-	250	100,0		
Orient. alimentar e nutricional	-	61,8	11,8	-	1,8	24,5	-	-	-	110	100,0		
Dist. complemento alimentar	13,2	44,7	22,4	6,6	-	13,2	-	-	-	76	100,0		
Atendimento a idosos	-	1,6	25,0	-	-	70,3	3,1	-	1,6	64	100,0		
Assistência à saúde	0,4	1,7	12,1	0,4	-	81,3	-	4,2	0,8	240	100,0		
Orient. medic. alternativos	-	13,7	19,6	11,8	-	54,9	-	-	2,0	51	100,0		
Atendimento religioso	90,5	-	-	3,6	-	5,8	-	-	-	137	100,0		
Orientação familiar	1,2	6,6	7,2	5,4	5,4	36,1	38,0	-	0,6	166	100,0		
Organização comunitária	-	-	-	1,0	63,9	35,1	-	-	-	97	100,0		
Alfab. adultos/suplet.	-	-	-	-	-	100,0	-	-	1,8	55	100,0		
Cursos profissional	-	-	-	8,6	81,5	9,9	-	-	7,4	81	100,0		
Educação artística	-	-	-	11,8	-	88,2	-	-	-	17	100,0		
Trab. comunitário e manut. Vila	1,2	-	-	1,2	7,0	90,7	-	-	-	86	100,0		
Orient. técnica agric./ativ. no lote	-	-	-	-	93,1	6,9	-	-	-	218	100,0		
Distribuição de cesta básica	3,7	-	-	-	3,7	77,8	14,8	-	-	27	100,0		
Doação de remédios	11,5	-	4,9	-	-	83,6	-	-	-	61	100,0		
Doação de insumos agrícolas	-	-	-	-	20,8	79,2	-	-	-	24	100,0		
Transporte escolar	-	-	-	-	0,5	99,5	-	-	-	189	100,0		
Transporte de doentes	-	-	-	-	-	100,0	-	-	-	118	100,0		
Outros	-	-	-	2,1	16,7	79,2	2,1	-	4,2	48	100,0		
TOTAL	6,5	17,4	6,0	1,9	15,4	48,1	3,5	1,3	0,9	2361	100,0		

FONTE: Pesquisa de campo - IPARDES/EMATER-PR

TABELA A.36 - NÚMERO DE FAMÍLIAS PESQUISADAS COM PRODUÇÃO CONJUNTA, MÉDIA DE PESSOAS PARTICIPANTES E RENDIMENTO TOTAL E MÉDIO OBTIDOS - PARANÁ - 1999

PRODUTO	NÚMERO DE FAMÍLIAS		MÉDIA DE PESSOAS PARTICIPANTES	RENDIMENTO TOTAL OBTIDO (R\$)	RENDIMENTO MÉDIO OBTIDO (R\$)
	Abs.	%			
Produção Agrícola	10	2,3	1	2710,00	271,00
Criação de suínos	2	0,4	1,50	300,00	150,00
Padaria	1	0,2	2,00	10,00	10,00
TOTAL	13	3,0			

FONTE: Pesquisa de campo - IPARDES/EMATER-PR

TABELA A.37 - NÚMERO DE FAMÍLIAS PESQUISADAS COM PRODUÇÃO CONJUNTA, MÉDIA DE PESSOAS PESQUISADAS PARTICIPANTES E RENDIMENTO TOTAL E MÉDIO OBTIDOS - PARANÁ - 2005

PRODUTO	NÚMERO DE FAMÍLIAS		MÉDIA DE PESSOAS PARTICIPANTES	RENDIMENTO TOTAL OBTIDO (R\$)	RENDIMENTO MÉDIO OBTIDO (R\$)
	Abs.	%			
Leite de vaca	1	0,2	1	1.080,00	1.080,00
Panificação, bolachas	7	1,6	2	661,00	661,00
Confecções	4	0,9	2,25	1.700,00	1.700,00
Fábrica de sapatos	1	0,2	2	2.400,00	2.400,00
TOTAL	13				

FONTE: Pesquisa de campo - IPARDES/EMATER-PR

TABELA A.38 - NÚMERO DE VILAS COM EMIGRANTES, NÚMERO DE BENEFICIÁRIOS PESQUISADOS EM 1999, NÚMERO DE INDIVÍDUOS EMIGRANTES E DISTÂNCIA MÉDIA ENTRE AS VILAS E A SEDE DO MUNICÍPIO, SEGUNDO ESTRATOS DE DISTÂNCIA - PARANÁ - 1999

DISTÂNCIA DA VILA ATÉ A SEDE	NÚMERO DE VILAS COM EMIGRANTES	NÚMERO DE BENEFICIÁRIOS PESQUISADOS EM 1999	NÚMERO DE INDIVÍDUOS EMIGRANTES		DISTÂNCIA MÉDIA EM KM ENTRE A VILA E A SEDE
			Abs.	%	
Até 3 km	31	187	81	43,32	1,90
3,01 a 6 km	18	111	56	50,45	4,77
6,01 a 9 km	19	128	54	42,19	8,01
9,01 a 12 km	15	110	52	47,27	10,8
12,01 15 km	3	14	3	21,43	13,67
15,01 a 18 km	4	35	12	34,29	17,25
Acima de 18 km	11	51	26	50,98	25,57

FONTE: Pesquisa de Campo, IPARDES/EMATER-PR

TABELA A.39 - FAMÍLIAS QUE EMIGRARAM INADIMPLENTES COM A PRESTAÇÃO DA CASA, SEGUNDO OS MESES EM ATRASO - PARANÁ - 1999

CLASSES DE MESES	FAMÍLIAS INADIMPLENTES	
	Abs.	%
1-3 meses	108	60,7
4-6 meses	50	28,1
Mais de 6 meses	13	7,3
Não declarado	7	3,9
TOTAL	178	100,0

FONTE: Pesquisa de campo - IPARDES/EMATER-PR

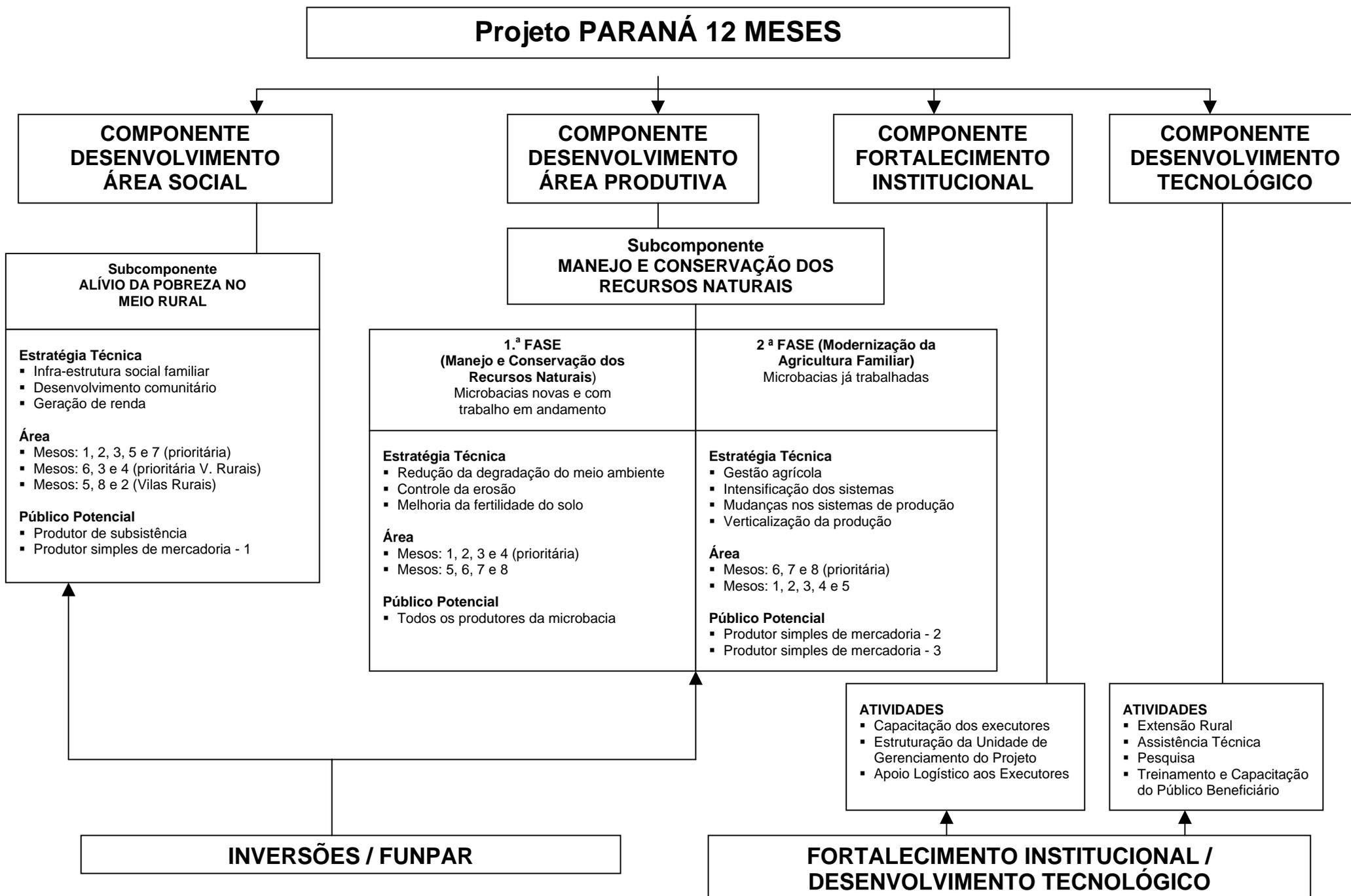
TABELA A.40 - SUGESTÕES DADAS PELAS FAMÍLIAS QUE EMIGRARAM PARA MELHORAR A QUALIDADE DE VIDA NA VILA RURAL - PARANÁ - 1999

SUGESTÃO	FAMÍLIAS QUE EMIGRARAM	
	Abs.	%
Apoio à produção e geração de renda	262	100,0
Emprego permanente	69	26,3
Projeto de geração de renda	52	19,8
Instalação de barracão industrial	39	14,9
Crédito e fomento agrícola	24	9,2
Apoio à produção	21	8,0
Projetos de desenvolvimento comunitário	19	7,3
Sistema de irrigação	15	5,7
Cursos profissionalizantes	9	3,4
Local para comercialização conjunta	5	1,9
Curso de técnicas agrícolas	5	1,9
Lote com tamanho maior	3	1,1
Controle da erosão	1	0,4
Serviços e equipamentos	128	100,0
Posto de saúde/assistência médica	26	20,3
Poço artesiano	22	17,2
Telefone público	17	13,3
Escola	14	10,9
Transporte coletivo	13	10,2
Iluminação pública	10	7,8
Área de lazer e esportes	6	4,7
Centro comunitário	6	4,7
Equipamentos comunitários	5	3,9
Policimento	3	2,3
Comércio local	3	2,3
Melhoria das ruas, acessos e estradas	2	1,6
Coleta de lixo	1	0,8
Outras sugestões	12	100,0

FONTE: Pesquisa de campo - IPARDES/EMATER-PR

ANEXO 1
ORGANOGRAMA DO PROJETO PARANÁ 12 MESES

FIGURA 1 - ESTRUTURA DO PROJETO PARANÁ 12 MESES



ANEXO 2 - RELATÓRIO DE LIMITES DE APOIO

SECRETARIA DA AGRICULTURA E DO ABASTECIMENTO
 PROJETO PARANÁ 12 MESES
 RELATÓRIO DE LIMITES DE APOIO
 Subcomponente: COMBATE À POBREZA NO MEIO RURAL (Vilas Rurais)

PRÁTICA		UNID.	APOIO COLE-TIVO	CLASSIF.	PERC. APOIO	LIMITE
1108	Construção de moradias - vila rural	UN	Não	PS/PSM1	100,00	7.452,00
1109	Terraplanagem - vila rural	UN	Não	PS/PSM1	100,00	1.032,00
1116	Galpão comunitário - vila rural	UN	Sim	Grupo V PS/PSM1	100,00	13.000,00
1123	Empreendimento comunitário não agrícola intra-prop. - vila rural	UN	Sim	Grupo V PS/PSM1	100,00	200.000,00
1124	Empreendimento comunitário não agrícola extra-prop. - vila rural	UN	Sim	Grupo V PS/PSM1	100,00	200.000,00
1147	Fomento agrícola na vila rural - análise de solo	UN	Não	PS/PSM1	100,00	2.000,00
1148	Fomento agrícola na vila rural - calcário	Ton	Não	PS/PSM1	100,00	2.000,00
1149	Fomento agrícola na vila rural - adubos e fertilizantes	kg	Não	PS/PSM1	100,00	2.000,00
1150	Fomento agrícola na vila rural - sementes de milho	kg	Não	PS/PSM1	100,00	2.000,00
1151	Fomento agrícola na vila rural - sementes de feijão	kg	Não	PS/PSM1	100,00	2.000,00
1152	Fomento agrícola na vila rural - sementes de hortaliças	g	Não	PS/PSM1	100,00	2.000,00
1153	Fomento agrícola na vila rural - sementes de arroz	kg	Não	PS/PSM1	100,00	2.000,00
1154	Fomento agrícola na vila rural - outras culturas	UN	Não	PS/PSM1	100,00	2.000,00
1155	Fomento agrícola na vila rural - benfeitorias	UN	Não	PS/PSM1	100,00	2.000,00
1156	Fomento agrícola na vila rural - mudas de café	UN	Não	PS/PSM1	100,00	2.000,00
1157	Fomento agrícola na vila rural - mudas frutíferas	UN	Não	PS/PSM1	100,00	2.000,00
1158	Fomento agrícola na vila rural - mudas de essências florestais	UN	Não	PS/PSM1	100,00	2.000,00
1159	Fomento agrícola na vila rural - uso correto de agrotóxicos	UN	Não	PS/PSM1	100,00	2.000,00
1160	Fomento agrícola na vila rural - práticas conservacionistas	Ha	Não	PS/PSM1	100,00	2.000,00
1161	Fomento agrícola na vila rural - animais de serviço	UN	Não	PS/PSM1	100,00	2.000,00
1162	Fomento agrícola na vila rural - animais de produção	UN	Não	PS/PSM1	100,00	2.000,00
1163	Fomento agrícola na vila rural - implementos agrícolas	UN	Não	PS/PSM1	100,00	2.000,00
1164	Fomento agrícola na vila rural - utensílios agrícolas	UN	Não	PS/PSM1	100,00	2.000,00
1165	Fomento agrícola na vila rural - pequenas construções rurais	UN	Não	PS/PSM1	100,00	2.000,00
1166	Fomento agrícola na vila rural - sistema de irrigação	UN	Não	PS/PSM1	100,00	2.000,00
1184	Empreend. Comum. Agríc. Intra-prop. Sist. Irrigação - vila rural	UN	Sim	Grupo V PS/PSM1	100,00	200.000,00
1185	Empreendimento comunitário agríc. Intra-prop. - lavouras - vila rural	UN	Sim	Grupo V PS/PSM1	100,00	200.000,00
1186	Empreendimento comunitário agríc. Intra-prop. - pecuária - vila rural	UN	Sim	Grupo V PS/PSM1	100,00	200.000,00
1187	Empreendimento comunitário agríc. Intra-prop. - prod. florest. - vila rural	UN	Sim	Grupo V PS/PSM1	100,00	200.000,00
1188	Empreendimento comunitário agríc. Intra-prop. - minhocultura - vila rural	UN	Sim	Grupo V PS/PSM1	100,00	200.000,00
1189	Empreend. Com. Agríc. Intra-prop. - máquinas/equipamentos - vila rural	UN	Sim	Grupo V PS/PSM1	100,00	200.000,00
1191	Empreend. Comunitário agríc. Extra-prop. - beneficiamento - vila rural	UN	Sim	Grupo V PS/PSM1	100,00	200.000,00
1192	Empreend. Com. Agríc. Extra-prop. - transf. Prod. Orig. vegetal - vila rural	UN	Sim	Grupo V PS/PSM1	100,00	200.000,00
1193	Empreend. Com. Agríc. Extra prop.- transf. Prod. Orig. animal - vila rural	UN	Sim	Grupo V PS/PSM1	100,00	200.000,00
1194	Empreend. Com. Agríc. Extra prop.- transf. Prod. Florestais - vila rural	UN	Sim	Grupo V PS/PSM1	100,00	200.000,00
1195	Empreend. Com. Agríc. Extra prop.- prest. Serv. Agrícolas - vila rural	UN	Sim	Grupo V	100,00	200.000,00
1196	Empreend. com. agríc. extra prop.- lavadouro de hortaliças - vila rural	UN	Sim	Grupo V PS/PSM1	100,00	200.000,00
1197	Empr. com. agríc. extra prop. - armaz. cura/conserv. Cebola/alho - vila rural	UN	Sim	Grupo V PS/PSM1	100,00	200.000,00

SAFF - Sistema de Administração Físico-Financeiro de Projetos

NOTA: 1 Valor monetário máximo.

Valores praticados a partir de abril de 2002.



INSTITUTO PARANAENSE DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO E SOCIAL
Rua Máximo João Kopp, 274 Bloco 2 Santa Cândida Curitiba/PR
CEP 82630-900 Tel.: (41)3351-6345 Fax (41)3351-6347
www.ipardes.gov.br ipardes@ipardes.gov.br